

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

ADSON MENDES VILAR
JOÃO AZEVEDO MEIRELES NETO
VINICIUS DA CONCEIÇÃO CASTRO

AQUI DO OUTRO LADO:

O processo de produção de um videoclipe autoral em São Luís do Maranhão

SÃO LUÍS
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

ADSON MENDES VILAR
JOÃO AZEVEDO MEIRELES NETO
VINICIUS DA CONCEIÇÃO CASTRO

AQUI DO OUTRO LADO:

O processo de produção de um videoclipe autoral em São Luís do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Comunicação Social - Rádio e TV,
sob orientação do professor Márcio
Leonardo Monteiro Costa.

SÃO LUÍS

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro, Vinícius.

AQUI DO OUTRO LADO: O processo de produção de um
videoclipe autoral em São Luís do Maranhão / Vinícius
Castro, Adson Mendes, João Meireles. - 2026.
260 p.

Orientador(a): Márcio Leonardo Monteiro Costa.

Curso de Comunicacao Social - Rádio e Tv, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Videoclipe. 2. Produção Audiovisual. 3. Linguagem
Audiovisual. 4. Projeto Experimental. 5. Comunicação
Social. I. Monteiro Costa, Márcio Leonardo. II.
Meireles, João. III. Mendes, Adson. IV. Título.

ADSON MENDES VILAR
JOÃO AZEVEDO MEIRELES NETO
VINICIUS DA CONCEIÇÃO CASTRO

AQUI DO OUTRO LADO:

O processo de produção de um videoclipe autoral em São Luís do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Comunicação Social / Rádio e Tv -
UFMA, sob orientação do professor
Márcio Monteiro.

SÃO LUÍS, 16 DE JULHO DE 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Márcio Leonardo Monteiro Costa

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado e contribuiu para que eu chegasse até aqui. Em especial, à minha mãe, que, durante a minha infância, ao passarmos em frente à UFMA, disse que sonhava em ter um filho estudando nela. Hoje, poder concluir esta etapa torna esse sonho uma realidade e dá ainda mais significado a esta conquista.

(Adson Mendes Vilar)

Dedico este trabalho à minha família e ao meu namorado, por serem meu porto seguro em cada escolha. Dedico também a todos que sempre acreditaram no meu crescimento profissional

(João Azevedo Meireles Neto)

Para o Vinícius de 12 anos que disse, com uma convicção que só a infância tem, que seria comunicador. A gente conseguiu, Vinezinho. Para Maria Castro, minha mãe. Para Dulcina Pereira, minha madrinha. Para Davi Castro, meu irmão. Vocês são a base de tudo, sempre foram, e esse diploma também é de vocês.

(Vinicius Castro)

AGRADECIMENTOS

ADSON: Deus, senhor da minha vida e das minhas direções, obrigado pelo ar dos meus pulmões e pela força de querer ser melhor todos os dias.

A minha rocha na terra, minha família. Ailce Mendes Vilar, Reginaldo José Vieira Vilar, Arley Mendes Vilar, Alisson Mendes Vilar e Alef Mendes Vilar, além das minhas cunhadas e meus sobrinhos, a força de continuar veio também por vocês.

A minha namorada, parceira e companheira que divide comigo o protagonismo de nossas vidas.

As amigas, Matheus Ribeiro, David Privado, Filipe Silva, Jéssica Soares, Alice Aparecida, João Meireles, Hugo Borges, João Pedro, Rafaelle Santos e Marcos Aurélio e ao meu grupo de amigos intitulado "Mangue Seco", vocês ajudaram a fazer com que meus dias melhorassem.

Aos meus professores Marcio Monteiro, o saudoso Junerlei Dias de Moraes, Sarah Fontenelle e Franklin Douglas, que fizeram com que eu superasse meus limites e entendesse como a comunicação social é essencial para se viver em sociedade.

Ao Adson das próximas décadas lhe peço paciência, coragem e sabedoria. Você sabe quem é, sabe no que precisa melhorar.

Por fim gostaria de dedicar um versículo bíblico João 16:33 - "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."

JOÃO: Agradeço a Deus por não ter deixado eu desistir do processo e ter chegado até aqui. À minha mãe Domingas, meu pai Reinaldo e meus irmãos pelo incentivo e apoio incondicionais. Agradeço também ao meu namorado Daniel, que sempre acreditou no meu potencial, me deu forças e me encorajou para seguir firme na realização deste projeto.

Agradeço ao professor Márcio Monteiro, por sua dedicação e confiança na condução deste trabalho e a todos que participaram direta ou indiretamente desse projeto. Agradeço ainda a todos que sempre acreditaram no meu potencial e que me colocaram no mercado de trabalho, me dando a primeira oportunidade no campo profissional. Sem vocês, o caminho teria sido bem mais tortuoso.

Agradeço especialmente à Vinícius Castro, Adson Vilar e Victor Cravin, por ter participado comigo nesta caminhada e não desanimando na primeira dificuldade. A todos, o meu sincero obrigado.

VINÍCIUS: A conclusão de um trabalho como este não pertence a uma pessoa só.

Aos amigos José Aguiar, Mariana Almeida, Carla Matos, Emanuelle Cordeiro, Armando Augusto, Luana Borges, Marcus Gabriel, João Meireles, Keuly Seabra e Alessandra Campos que em nenhum momento deixaram a cabeça baixar, mesmo quando ela quis. A presença de vocês é o tipo de coisa que não aparece em nenhuma referência bibliográfica mas está em cada página deste trabalho.

Às forças que guiam e que amparam, às presenças que não se veem mas que se sentem com uma clareza que a razão não explica: obrigado por não terem me deixado sozinho nos momentos em que eu precisei acreditar sem ter provas.

À minha tia do coração, Lucimeire Castro, que me deu a primeira oportunidade de trabalho em São Luís e, com isso, me deu também a chance de estar aqui. Sem essa porta aberta por você, esse sonho não teria endereço. Obrigado por ter acreditado antes de eu saber direito no que acreditar.

Ao professor, orientador e amigo, Márcio Monteiro, pela condução generosa e pelo olhar que soube ver o projeto mesmo quando ele ainda estava se encontrando.

À equipe de *Aqui do Outro Lado*, que transformou limitação em linguagem e boa vontade em produto: este trabalho é de todos vocês.

“Agora é engraçado. Aqui, do outro lado, nada nem ninguém insiste, chora, grita ou pede para que não vá.”

(Vine Castro)

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de concepção e produção do videoclipe “Aqui do Outro Lado”, desenvolvido como Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão. O estudo parte da compreensão do videoclipe como uma linguagem audiovisual autônoma e híbrida, capaz de articular música, imagem e narrativa na construção de sentidos, tendo como objetivo central a produção de uma obra alinhada às tendências contemporâneas do formato. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentando-se nos conceitos de "mentalidades inventivas" de Machado (2003), na estética da "áudio-imagem" e "brodagem" de Soares (2013) e nas estratégias de montagem de Oliveira (2020). O relato detalha as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, com ênfase na reestruturação criativa necessária após a saída do intérprete original da canção "Amante Popular", o que resultou na composição simultânea da nova faixa e da narrativa visual. Como resultado, produziu-se um videoclipe de estética contemplativa e melancólica que utiliza a cidade de São Luís como ambiente vivo e demarcador de identidade local. Conclui-se que o registro transparente das reconfigurações e dos bastidores não apenas documenta o aprendizado prático, mas legitima a obra como uma manifestação audiovisual independente, autoral e colaborativa na realidade contemporânea maranhense.

Palavras-chave: Videoclipe. Produção audiovisual. Linguagem audiovisual. Projeto experimental. Comunicação Social.

ABSTRACT

This work presents the process of conception, production, and analysis of the music video "Aqui do Outro Lado," developed as an Experimental Project for the Communication Studies – Radio and Television course at the Federal University of Maranhão. The study stems from the understanding of the music video as an autonomous and hybrid audiovisual language, capable of articulating music, image, and narrative in the construction of meaning, with the central objective of producing a work aligned with contemporary trends. The research employs a qualitative and descriptive approach, grounded in the concepts of "inventive mentalities" by Machado (2003), the "audio-image" and "brodagem" aesthetics by Soares (2013), and the montage strategies of Oliveira (2020). The report details the pre-production, production, and post-production stages, emphasizing the creative restructuring necessitated by the departure of the original performer of the song "Amante Popular," which resulted in the simultaneous composition of the new track and the visual narrative. As a result, a music video with a contemplative and melancholic aesthetic was produced, utilizing the city of São Luís as a living environment and a marker of local identity. The study concludes that the transparent documentation of reconfigurations and behind-the-scenes processes not only records practical learning but also legitimizes the work as an independent, authorial, and collaborative audiovisual manifestation within the contemporary reality of Maranhão.

Keywords: Music video. Audiovisual production. Audiovisual language. Experimental project. Communication Studies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bastidores do primeiro dia de gravação no Bar do Porto -----	25
Figura 2: Relação entre a referência escolhida e a aplicação prática na produção -----	30
Figura 3: Registro de Victor Cravin no Parque do Rangedor -----	32
Figura 4: Registro da montagem de Aqui do Outro Lado -----	35
Figura 5: Registro da reunião que resultou na composição de Aqui do Outro Lado -----	38
Figura 6: Registro de reuniões de alinhamento geral sobre o conceito do projeto -----	39
Figura 7: Registro de Victor Cravin no estúdio -----	44
Figura 8: Registro de parte da equipe -----	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas

CD — Compact Disc

DA — Direção de Arte

DF — Direção de Fotografia

DJ — Disc Jockey

DVD — Digital Versatile Disc

ECAD — Escritório Central de Arrecadação e Distribuição

GB — Gigabyte

HD — Hard Disk

MAVAM — Museu da Memória Audiovisual do Maranhão

MTV — Music Television

R&B — Rhythm and Blues

RGB — Red, Green, Blue

UFMA — Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 RELATÓRIO FUNDAMENTADO	19
2.1 Videoclipe como produto e linguagem audiovisual	19
2.2 Produção audiovisual	23
2.2.1 <i>Pré-produção</i>	23
2.2.2 <i>Produção</i>	28
2.2.3 <i>Pós-produção</i>	33
2.3 Direção e narrativa	36
2.3.1 <i>Direção audiovisual</i>	36
2.3.2 <i>Construção estética</i>	38
2.3.3 <i>Direção de fotografia</i>	41
2.4 Música e imagem	41
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	49
Apêndice A – Longline e proposta de argumento “Amante Popular”	50
Apêndice B - Argumento “Amante Popular”	56
Apêndice C - Primeiro tratamento do roteiro “Amante Popular”	58
Apêndice D - Sétimo tratamento do roteiro “Aqui do Outro Lado”	66
Apêndice E – Release “Amante Popular”	73
Apêndice F – Release “Aqui do Outro Lado”	75
Apêndice G – Entrevista com o artista Victor Cravin	78
Apêndice H - Intenções Fotográficas “Amante Popular”	82
Apêndice I – Intenções Fotográficas “Aqui do Outro Lado”	95
Apêndice J - Storyboard “Aqui do Outro Lado”	101
Apêndice K - Storytelling “Aqui do Outro Lado”	103
Apêndice L – Perfil dos personagens “Amante Popular”	106
Apêndice M – Perfil dos personagens “Aqui do Outro Lado”	123
Apêndice N - Intenções para a direção de arte “Aqui do Outro Lado”	138
Apêndice O - Intenções para o figurino “Aqui do Outro Lado”	170
Apêndice P - Card de chamada para o elenco	192

Apêndice Q - Autorização de imagem do elenco -----	194
Apêndice R - Ficha técnica do elenco -----	196
Apêndice S - Ficha de personagem -----	198
Apêndice T - Lista de todos os figurinos -----	202
Apêndice U - Lista das maquiagens e acessórios -----	207
Apêndice V - Mapeamento dos objetos de cena -----	209
Apêndice W - Lista de todas as locações -----	213
Apêndice X - Lista de agradecimentos -----	217
Apêndice Y - Autorização de gravação das locações -----	219
Apêndice Z - Análise técnica das locações -----	221
Apêndice AA - Análise geral das locações -----	223
Apêndice AB - Lista da logística -----	225
Apêndice AC – Lista de todos os gastos -----	228
Apêndice AD - Ficha técnica da equipe de trabalho -----	231
Apêndice AE - Lista de demandas variadas da produção -----	234
Apêndice AF - Lista da responsabilidade dos objetos de cena -----	238
Apêndice AG - Ordem do dia “Amante Popular” -----	241
Apêndice AH - Ordem do dia “Aqui do Outro Lado” -----	243
Apêndice AI – Autorização de imagem para obra artística -----	245
Apêndice AJ - Linha do tempo das reuniões produzidas -----	247
Apêndice AK - Letra da música “Aqui do Outro Lado” -----	249
Apêndice AL - Estratégia de distribuição -----	252
Apêndice AM - Planejamento de Marketing “Aqui do Outro Lado” -----	254

1 INTRODUÇÃO

O videoclipe completou quatro décadas como formato consolidado pelas indústrias fonográfica e televisiva. Nesse percurso, deixou de ser apenas peça promocional para se tornar uma das formas de expressão audiovisual mais vivas da cultura contemporânea. Arlindo Machado (2003) já sinalizava essa inflexão ao mapear como o formato audiovisual expandia suas ambições e rompia barreiras estéticas, impondo-se como um terreno fértil para o que chamou de mentalidades inventivas. Desde então, com a popularização crescente das plataformas digitais e a desintermediação da indústria fonográfica, o espaço se expandiu ainda mais e artistas independentes passaram a ocupá-lo com uma liberdade que as grandes gravadoras raramente permitiam.

É nesse contexto que se insere este trabalho. O presente relatório documenta o processo de produção do videoclipe *Aqui do Outro Lado*, composição de Vinícius Castro interpretada pelo cantor Victor Cravin, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Projeto Experimental, do Curso de Comunicação Social - Rádio e Televisão, da Universidade Federal do Maranhão. O projeto nasceu de uma aposta na capacidade do videoclipe de construir sentidos que a música, sozinha, não alcança e de uma convicção de que a produção audiovisual maranhense tem linguagem, identidade e lugar no cenário digital nacional.

O processo que culminou nesse produto não foi linear (Apêndice AJ). O projeto foi originalmente concebido em torno de outra obra musical, intitulada *Amante Popular*, do artista local UADI. Roteiro, proposta fotográfica e direção de arte já estavam definidos quando, por circunstâncias alheias ao planejamento inicial (Apêndices C, E, H, L e AG), o intérprete se retirou do projeto. A saída dele, porém, não interrompeu o trabalho: reconfigurou-o. Diante dessa desistência, optamos por compor uma nova canção, utilizando o roteiro preexistente e as definições visuais já estabelecidas como matrizes criativas.

Holzbach (2016) observa que produções localizadas à margem da indústria estabelecem para si uma liberdade criativa que as grandes estruturas raramente permitem, e foi dentro dessa margem que o projeto encontrou sua forma definitiva. Para a interpretação vocal, convidamos o diretor de arte do projeto original, o cantor Victor Cravin, cuja integração entre as funções criativas conferiu unidade artística ao resultado final.

Aqui do Outro Lado acompanha breves momentos da vida de Danilo, um homem que permanece ligado ao ex, Filipe, mesmo após o fim do relacionamento. A narrativa não opera pela ruptura violenta, mas pela permanência na mesa que continua posta, a cadeira ao lado que ficou vazia, o papel de parede do celular que foi substituído, disponíveis nos Apêndices, F, J, e K. São gestos pequenos carregando peso grande, e foi essa escala que orientou as decisões visuais do projeto: uma fotografia contemplativa, movimentos de câmera lentos, *orbiting shots*¹ que giram em torno dos personagens como quem tenta entender o que não tem explicação fácil.

O roteiro, desenvolvido por Adson Vilar e Márcio Monteiro em sete tratamentos (Apêndice D), alterna cenas narrativas com sequências de performance filmadas em locações reais de São Luís: Bar do Porto, Black Cat Pub, Solar Maria Firmina dos Reis, uma rua do Centro Histórico e Parque Rangedor. Essa escolha não foi apenas logística, mas teve a intenção de marcar de onde essa música vem e com que olhar ela foi feita.

São Luís, nesse sentido, não aparece como cartão-postal, mas como ambiente vivo, com sua luz, seu ritmo e sua noite. Um elemento percorre todas as cenas e amarra visualmente a narrativa: o boné vermelho usado por Filipe, objeto que migra de símbolo do relacionamento a rastro de uma presença que insiste em circular mesmo depois de partir. A história termina em aberto. Na cena final, Danilo retorna ao piquenique acompanhado. O videoclipe abdica de resoluções ou explicações lineares, sugerindo apenas que a vida continua, mesmo sem uma direção definida. Essas intenções de arte e fotografia podem ser consultadas nos Apêndices I e N.

O objetivo geral deste Projeto Experimental definiu-se em produzir um videoclipe em conformidade com a natureza, as características e as tendências contemporâneas desse formato audiovisual, documentando o processo criativo e produtivo como objeto de reflexão acadêmica. Como objetivos específicos, buscamos: a) investigar, a partir da bibliografia especializada, os fundamentos teóricos do videoclipe enquanto formato audiovisual, relacionando-os às escolhas criativas e técnicas realizadas ao longo da produção; b) documentar e relatar as etapas do processo de produção do videoclipe concepção, planejamento, execução

¹ O plano orbital é uma técnica de filmagem, prevista para ser executada de forma parcial no roteiro de *Aqui do Outro Lado*, em que a câmera se move em círculo ao redor do personagem.

e finalização, incluindo as reestruturações conceituais que marcaram o percurso criativo; c) explorar técnicas e elementos relativos à linguagem audiovisual, estabelecendo uma identidade visual para o intérprete articulada ao conceito que permeia a letra da música; e d) fomentar a difusão da produção musical e audiovisual maranhense no cenário digital, a partir da disponibilização do videoclipe em plataformas de streaming de vídeo.

A fundamentação teórica que sustenta este trabalho mobiliza autores centrais no campo dos estudos sobre videoclipe e linguagem audiovisual. Arlindo Machado (2003), no capítulo dedicado à reinvenção do videoclipe em *A televisão levada a sério*, oferece um panorama das tendências estéticas do formato e a tipologia dos realizadores que o transformaram em obra autoral. Thiago Soares (2013), em *A estética do videoclipe*, fornece as ferramentas conceituais para pensar a relação entre imagem, som e mercado fonográfico independente, além de oferecer a noção de "gancho visual" como articulador entre letra e imagem. Amanda Cássia Novais de Oliveira (2020), em *A montagem e sua construção de sentidos no videoclipe*, aprofunda a análise das estratégias de edição como produtoras de sentido, com especial atenção ao hibridismo entre estilos narrativos e sensoriais.

Além desses, o trabalho recorre a Holzbach (2016), Kellison (2007) e Rodrigues (2007) para discutir, respectivamente, a invenção do formato, os fundamentos da produção para vídeo e as bases da linguagem e do processo de produção cinematográfica aplicada ao audiovisual. Recorre ainda à perspectiva de Vernallis (2004) acerca das relações entre música, imagem e letra.

Registrar um processo criativo exige uma escolha que nem sempre é óbvia: o que merece entrar no relato e o que fica nos bastidores. Este trabalho optou por não esconder os bastidores. A reestruturação que transformou *Amante Popular* em *Aqui do Outro Lado* está documentada não como tropeço a ser minimizado, mas como parte constitutiva do que o projeto se tornou, porque foi exatamente nessa virada que a música e a imagem passaram a existir juntas, como uma só coisa.

Para dar conta dessa trajetória, o trabalho se organiza em três movimentos. O primeiro deles é a fundamentação teórica que situa o videoclipe como objeto de estudo: sua origem, as transformações que o tornaram um formato autoral e as ferramentas conceituais que permitem analisar as escolhas feitas ao longo do desenvolvimento deste projeto. O segundo movimento é o relato da produção em si, das decisões de fotografia e direção de arte até a montagem e a distribuição digital,

com atenção especial às escolhas que só fizeram sentido quando a música e o roteiro passaram a se construir simultaneamente. O terceiro movimento, nas considerações finais, não é apenas uma checagem de objetivos: é uma tentativa honesta de apontar o que a experiência de fazer esse videoclipe em São Luís, de forma independente, com recursos próprios e com uma equipe universitária que colaborou voluntariamente, ensinou sobre produzir audiovisual aqui, agora.

2 RELATÓRIO FUNDAMENTADO

2.1. Videoclipe como produto e linguagem audiovisual

Antes de existir como formato, o videoclipe existia como impulso. A vontade de ver a música, de dar corpo, rosto e movimento ao que se ouve, antecede em décadas o surgimento desse formato audiovisual tal como o conhecemos hoje. Holzbach (2016) é precisa ao apontar que o videoclipe não constitui um audiovisual de ruptura, mas se consolida a partir de uma continuidade histórica: ele nasce de heranças, não do nada. E a mais determinante herança vem do cinema.

Os musicais hollywoodianos das décadas de 1930 e 1940 já ensaiavam o que o videoclipe viria a sistematizar: personagens que cantam dentro de uma narrativa, câmeras que se movem no ritmo da música, corpos que performam para uma audiência que não está na cena, mas que se sente convocada a olhar. Holzbach (2016) sustenta que o cinema, especialmente os musicais, desempenhou papel fundamental na construção das bases do videoclipe e Oliveira (2020) resgata essa genealogia ao observar que as características dos musicais clássicos, a canção inserida na narrativa, a dança como extensão do drama, o olhar direto do artista para a câmera, podem ser reconhecidas nos vídeos contemporâneos. O videoclipe não inventou essas estratégias. Aprendeu com elas e as reconfigurou para um novo suporte, num processo de absorção e ressignificação que marcaria toda a sua trajetória posterior.

A televisão foi o próximo elo dessa cadeia. Com a popularização do aparelho ao longo dos anos 1950 e 1960, os artistas que já circulavam pelo rádio e pelo cinema migraram para a tela doméstica, e os programas musicais passaram a funcionar como vitrines de uma indústria fonográfica em expansão. A exibição de performances e de vídeos promocionais rendeu à indústria ganhos financeiros consideráveis e abriu espaço para uma linguagem que ainda estava se definindo. Ao mesmo tempo, movimentos culturais que questionavam a ordem estabelecida, especialmente a contracultura norte-americana que atravessou as décadas de 1950 a 1970, pressionavam o audiovisual em outra direção, mais experimental e menos comercial. Oliveira (2020) situa nesse contexto o surgimento da videoarte, que influenciou profundamente a estética dos primeiros vídeos, ao introduzir a

imagem como matéria expressiva autônoma, capaz de existir além da simples ilustração da canção. A criação dos efeitos gráficos no final dos anos 1970 aprofundou essa ruptura, dando à linguagem televisiva uma camada de elaboração visual que até então era exclusividade do cinema.

Foi a MTV, lançada em agosto de 1981, que transformou esse conjunto de tendências dispersas em formato consolidado. Holzbach (2016) é direta ao afirmar que a consolidação do videoclipe enquanto formato está diretamente associada à criação desse canal. A MTV não apenas exibiu videoclipes: ela os institucionalizou, criou uma gramática de consumo em torno deles e colocou a imagem do artista no centro de uma nova economia de atenção. A partir desse momento, não bastava fazer boa música. Era preciso construir uma presença visual que sustentasse e amplificasse o que o ouvido recebia. O videoclipe deixava de ser acessório para se tornar peça estratégica dentro de um sistema em que som e imagem passavam a ser comercializados juntos, como um único produto cultural.

Mas reduzir essa história à lógica da indústria seria empobrecer o que o formato se tornou. Holzbach (2016) alerta, nesse sentido, que reduzir o videoclipe à função promocional é ignorar sua complexidade enquanto produto cultural. E Machado (2003, p. 173) vai além, ao descrever o que o gênero havia se tornado nos anos seguintes à MTV:

Já se foi o tempo em que esse pequeno formato audiovisual era constituído apenas de peças promocionais, produzidas por estrategistas de marketing para vender discos. A última safra de videoclipes está aí para demonstrar que o gênero mais genuinamente televisivo cresceu em ambições, explodiu os seus próprios limites e está se impondo rapidamente como uma das formas de expressão artística de maior vitalidade em nosso tempo. Mais do que isso: numa época de entreguismo e de recessão criativa, o videoclipe aparece como um dos raros espaços decididamente abertos a mentalidades inventivas, capaz ainda de dar continuidade ou novas consequências a atitudes experimentais inauguradas com o cinema de vanguarda dos anos 20, o cinema experimental dos anos 50-60 e a videoarte dos anos 60-70.

O que a MTV padronizou, realizadores vindos do cinema experimental, da videoarte e da fotografia trataram de desconstruir. Machado (2003) identifica nesse movimento um dos traços mais interessantes do formato: a tendência de abandonar o chamado "bem fazer" herdado da publicidade, apostando numa estética deliberadamente imperfeita, com câmera instável, imagem granulada, cortes abruptos. Não se trata de falta de recursos, mas de uma escolha estética que priorizava a energia e a intensidade da experiência audiovisual sobre o acabamento

industrial. Foi nessa tensão entre indústria e autoria que o videoclipe encontrou sua identidade mais rica e mais duradoura.

Essa identidade é, fundamentalmente, híbrida. Holzbach (2016) descreve o formato como algo que se apropria e ressignifica elementos de diferentes linguagens midiáticas e Oliveira (2020) complementa ao observar que cinema, televisão e vídeo passaram a influenciar uns aos outros de tal forma que nenhum deles se apresenta mais em estado puro. O videoclipe é talvez o produto mais evidente dessa contaminação mútua: um formato que pode ser narrativo como um curta-metragem, performático como um show ao vivo, conceitual como uma instalação de arte ou documental como um registro de rua, e que frequentemente transita entre essas possibilidades dentro de três ou quatro minutos, sem precisar justificar nenhuma dessas escolhas.

Essa reflexão já estava presente na perspectiva de Vernallis (2004) acerca dos videoclipes, qual seja a de que esse formato audiovisual não se propõe a incorporar narrativas completas ou histórias minuciosamente elaboradas como faria o cinema. Para essa autora, os vídeos tendem mais a uma reflexão sobre um tema do que a sua encenação. “A imagem do videoclipe ganha ao reter informações, confrontando o espectador com representações ambíguas ou obscuras - se há uma história, ela existe apenas na relação dinâmica entre a canção e a imagem à medida que ambas se desenrolam no tempo” (Vernallis, 2004, p. 4, tradução livre).

Do ponto de vista da linguagem, duas características se destacam com particular relevância para este projeto. A primeira é a fragmentação. Diferentemente da narrativa cinematográfica clássica, que opera pela causalidade e pela progressão dramática, o videoclipe costuma trabalhar por associação: imagens que se sucedem não porque uma causa a outra, mas porque juntas produzem um efeito sensorial ou emocional que nenhuma produziria sozinha. Holzbach (2016) aponta a fragmentação como uma das características recorrentes na construção narrativa do videoclipe e essa é uma lógica que *Aqui do Outro Lado* adota de forma consciente: o clipe não explica o relacionamento de Danilo e Filipe, não apresenta começo nem fim fechado, apenas captura estados emocionais que o espectador é convidado a completar.

A segunda característica central é a indissociabilidade entre som e imagem. Soares (2013) propõe o conceito de áudio-imagem para descrever essa relação: a imagem no videoclipe não ilustra a música, ela a prolonga, a contradiz e a densifica,

criando uma terceira camada de sentido que não existe nem na canção nem nas imagens isoladamente. A montagem, nesse contexto, não é apenas recurso técnico de edição: é o lugar onde o sentido se produz.

Martin (2003, p. 133), a esse respeito, pontua que a montagem expressiva:

[...] longe de ter como ideal apegar-se diante da continuidade, facilitando ao máximo as ligações de um plano a outro, procura, ao contrário, produzir constantemente efeitos de ruptura no pensamento do espectador, fazê-lo saltar intelectualmente para que seja mais viva nele a influência de uma ideia expressa pelo diretor e traduzida pelo confronto dos planos.

Holzbach (2016), por sua vez, tratando especificamente de videocliques, reforça esse ponto ao afirmar que a montagem nesse formato audiovisual está diretamente relacionada à estrutura rítmica da música. Oliveira (2020) aprofunda essa análise ao mostrar que a combinação entre estilos narrativos, sensoriais e ideológicos dentro de um mesmo clipe é o principal instrumento pelo qual a edição expande os significados da canção que o origina. Não se trata de subordinação da imagem ao som, nem do contrário: trata-se de uma negociação constante entre as duas linguagens, da qual emergem sentidos que nenhuma das duas poderia produzir sozinha.

Com a internet e as plataformas digitais, esse campo se reconfigura mais uma vez. A MTV perdeu sua centralidade como principal espaço de circulação do videoclipe, mas o formato ganhou ubiquidade. Holzbach (2016) observa que as formas de circulação do videoclipe acompanham as transformações tecnológicas dos meios e Soares (2013) acrescenta que a desintermediação provocada pela internet criou condições inéditas para que artistas independentes ocupassem esse espaço sem depender dos esquemas das grandes gravadoras.

Oliveira (2020) detalha o trajeto contemporâneo de um videoclipe: do lançamento em plataformas de vídeo como o *YouTube*, em que o número de visualizações funciona como termômetro de recepção, à circulação nas redes sociais, onde fãs criam novos usos e apropriações para o material, até chegar aos dispositivos móveis, que tornaram o consumo audiovisual algo absolutamente portátil e pessoal. Esse percurso redesenhou não apenas a distribuição, mas também a forma de produzir: saber para qual tela o clipe será assistido, em qual plataforma ele vai circular e de que maneira o algoritmo vai ou não favorecê-lo são questões que hoje integram o processo criativo desde o início.

Sá (2021) observa, sobre o cenário contemporâneo e o desenvolvimento do *YouTube*, que o videoclipe se tornou um artefato central da cultura musical da última década e recuperou a relevância desfrutada nos anos de 1980 e 1990. Mas faz uma ponderação: “[...] trata-se de um produto distinto, justamente por inserir-se em um novo ambiente comunicacional que são as plataformas digitais” (Sá, 2021, p. 72). Nesse contexto, a análise de videoclipes, segundo a proposição da autora, englobaria: a) o videoclipe em si, que performatiza os aspectos sonoros, semióticos e mercadológicos dos gêneros musicais; b) as ações dos usuários e das comunidades de fãs; c) a plataforma, suas interfaces e dispositivos; e d) as estratégias narrativas e a conectividade entre diferentes plataformas (como *YouTube*, *Instagram*, *TikTok* etc.). Entendemos, contudo, que esses aspectos são úteis não apenas para processos analíticos, já que a produção de *Aqui do Outro Lado*, da concepção às estratégias de circulação, foi por eles atravessada.

2.2. Produção audiovisual

Para Rodrigues (2007), produção pode ser entendida de uma perspectiva mais geral ou de uma maneira mais específica. No primeiro caso, refere-se ao período que envolve a filmagem propriamente dita; no segundo, faz referência a tudo o que envolve fazer um filme, incluindo seu planejamento e captação de recursos. “Todo filme tem os seguintes fatores básicos: roteiro, imagens, luz, efeitos, sonorização e montagem (ou edição, quando em vídeo). A responsabilidade de bem utilizar esses elementos está a cargo de dois departamentos imprescindíveis na execução de um filme: a produção e a direção” (Rodrigues, 2007, p. 68). As próximas subseções tratam dessas atribuições no contexto do videoclipe de *Aqui do Outro Lado*.

2.2.1 Pré-produção

Kellison (2007) define a pré-produção como a fase em que o futuro precisa ser antecipado: é nela que cada etapa do projeto ganha forma, que as tarefas são distribuídas e que o orçamento começa a se desenhar com algum grau de realidade. Essa definição captura bem o que a pré-produção deste projeto representou para a equipe, mas não dá conta de uma dimensão que só quem produz audiovisual fora

dos circuitos financiados conhece: a de que planejar com poucos recursos exige uma criatividade que o dinheiro, paradoxalmente, às vezes impede. Foi na pré-produção que o projeto aprendeu a ser o que se tornou.

A primeira frente de trabalho foi a formação do elenco, e ela percorreu três caminhos antes de chegar à sua configuração final. O projeto começou, ainda na fase de *Amante Popular*, com o suporte de uma preparadora de elenco, cuja agenda não permitiu que o trabalho avançasse dentro do prazo que a produção exigia. A segunda tentativa foi a realização de uma seletiva aberta (Apêndice P), que tampouco gerou os resultados esperados no tempo disponível. Diante dessas duas impossibilidades, a equipe decidiu tomar o processo nas próprias mãos e construir o elenco a partir de relações de confiança já existentes, convidando pessoas do próprio círculo de convivência para integrar o projeto.

Soares (2013) observa que a produção independente de videoclipe, localizada à margem dos esquemas das grandes gravadoras, opera com uma lógica própria, marcada por um senso de coletividade e ajuda mútua que o autor identifica como "brodagem" ao resgatar o espírito colaborativo do Manguembeat. Essa definição cabe com precisão no processo de formação do elenco de *Aqui do Outro Lado*: o que sustentou a escolha não foi o cachê, mas a crença compartilhada no projeto (Apêndices Q, R, X, AD e AI).

A única contratação remunerada do elenco foi a de uma atriz profissional, cuja participação se mostrou fundamental em dois momentos específicos do roteiro: as cenas do Bar do Porto e as cenas do quarto. A direção identificou que esses blocos narrativos, por exigirem uma entrega corporal mais precisa e um nível de naturalidade que só se constrói com treinamento, demandariam um olhar técnico que a boa vontade não substitui. Oliveira (2020), sobre esse aspecto, aponta que a performance no videoclipe não se liga apenas ao corpo, mas ao espaço e ao contexto em que ela acontece, e que reconhecer essa dimensão é parte do trabalho de quem dirige. A decisão de contratar a atriz foi, nesse sentido, uma decisão de linguagem tanto quanto de produção: garantir que determinadas cenas comunicassem o que o roteiro havia prometido.

Com o elenco definido, o próximo desafio foi estruturar os dias de gravação. Ao todo, o projeto demandou quatro dias de *set*, com cargas horárias variáveis conforme a complexidade das cenas e as condições de cada locação. Kellison (2007) afirma que um bom produtor é organizado e que o caderno de produção é a

ferramenta essencial desse processo, e foi com esse princípio que a equipe estruturou cada ordem do dia exemplificado nos Apêndices AE e AH: cenas a serem rodadas, deslocamentos previstos, recursos disponíveis e tempo estimado por bloco. Mas há uma dimensão que os manuais de produção raramente descrevem: a de que em produções com equipe voluntária, a organização precisa ser também uma forma de cuidado. A velocidade de execução era uma preocupação constante, não apenas por questões de eficiência, mas porque tomar inutilmente o tempo de pessoas que estão colaborando sem remuneração é também uma forma de desrespeito. A equipe tinha consciência disso, e essa consciência moldou a forma como cada dia de gravação foi planejado e conduzido.

Figura 1: Bastidores do primeiro dia de gravação no Bar do Porto.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

Para honrar o compromisso da equipe, a produção assumiu alguns cuidados básicos que funcionaram como forma concreta de retribuição. O transporte por aplicativo de todos os membros foi garantido em todos os dias de gravação, e a alimentação foi providenciada nos períodos em que a jornada se estendia. Kellison (2007) lembra que muitos estudantes podem aproveitar os recursos que sua faculdade oferece, mesmo que sejam descontos ou pequenas verbas, para viabilizar produções experimentais, e foi com esse mesmo princípio de aproveitamento

inteligente dos meios disponíveis que a equipe conduziu cada decisão orçamentária, tratando o cuidado com o time não como custo acessório, mas como condição de trabalho. Esses e outros investimentos estão detalhados na planilha disponível nos Apêndices AB e AC.

Antes de qualquer gravação, foi necessário garantir as autorizações de uso das locações, por meio de documento exemplificado pelo Apêndice Y. O processo exigiu antecedência, negociação direta com os responsáveis por cada espaço e, em alguns casos, visitas prévias para alinhamento de horários e condições de acesso documentadas nos Apêndices W, Z e AA. Soares (2013) defende que o cenário no videoclipe não é fundo decorativo, mas elemento que situa o artista em uma localização sociocultural precisa: o Bar do Porto, o Black Cat Pub, o Parque Rangedor e o Centro Histórico não foram escolhidos por conveniência logística, mas porque cada um deles carrega uma camada de identidade urbana e cultural que o projeto queria incorporar. Garantir o acesso legal e organizado a esses espaços foi, portanto, também uma decisão estética.

A direção de arte foi outra frente que exigiu planejamento específico ainda nessa fase. Kellison (2007) aponta que o *storyboard*² funciona como vantagem real para a produção ao reunir diretor, diretor de fotografia, diretor de arte e artistas gráficos em torno de uma mesma linguagem visual, e foi com esse alinhamento prévio que a equipe chegou às gravações com clareza sobre o que cada cena precisava em termos de objetos, figurino e composição de quadro, disponíveis nos Apêndices O, T, U, V e AF. Parte considerável dos elementos necessários já estava disponível entre os próprios integrantes da equipe: talheres, quadros, discos de vinil e objetos de decoração foram reunidos sem custo adicional. Outros precisaram ser produzidos ou adquiridos especificamente para o projeto, como alguns acessórios de figurino que ajudaram a construir visualmente a identidade de cada personagem dentro da narrativa (Apêndices M e S). O boné vermelho de Filipe, que Soares (2013) classifica como um "gancho visual" capaz de transformar um objeto em marcador de identidade dentro do clipe, foi um dos elementos cuja presença e coerência ao longo de todas as cenas precisou ser planejada com cuidado desde a pré-produção.

A questão dos equipamentos foi talvez o ponto de maior tensão de toda essa fase. O primeiro caminho tentado foi o acervo do Museu da Memória Audiovisual do

² Roteiro visual composto por uma série de ilustrações ou imagens organizadas em sequência.

Maranhão, instituição que anteriormente disponibilizava equipamentos para produções estudantis, mas cujo acervo havia sido transferido para outra instituição, tornando o acesso inviável. Machado (2003) observa que algumas das produções de videoclipe mais interessantes e inventivas nasceram exatamente fora dos circuitos de recursos abundantes, com equipamentos modestos e uma estética que transformava a limitação em linguagem. Com esse espírito, a equipe reuniu o que tinha: uma *softbox*, dois bastões de luz RGB e uma câmera Sony, com a qual todo o material principal foi gravado.

O apoio de colaboradores externos permitiu ainda a incorporação de uma segunda câmera, utilizada para os *stills*³ do projeto, enquanto o *making of*⁴ foi registrado com celular. Kellison (2007) reconhece que é comum sofrer de "ansiedade orçamentária" durante o processo produtivo, e que mesmo produtores experientes enfrentam esse sentimento: construir um parque técnico funcional a partir de recursos dispersos, negociados um a um, testou a resiliência da equipe em mais de um momento.

O que tornou esse processo possível, no entanto, não foi apenas a criatividade diante da escassez. Foi uma cultura de produção que se constrói ao longo de anos de trabalho no audiovisual maranhense. Desde o primeiro período do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UFMA, a experiência de produzir com pouco e entregar muito já era familiar à equipe: curtas-metragens realizados sem equipamentos profissionais e sem orçamento chegaram a ser indicados e premiados nos maiores festivais de cinema do Maranhão e do Brasil.

Holzbach (2016) descreve esse espírito ao apontar que produções localizadas à margem da indústria fonográfica estabelecem para si uma atemporalidade que as libera dos prazos de validade impostos pelo mercado, e há algo dessa lógica na forma como o audiovisual maranhense funciona: sem a pressão das grandes estruturas, o que sustenta uma produção é a crença coletiva no que está sendo feito. E foi essa crença, mais do que qualquer equipamento ou verba, que tornou a pré-produção dessa obra possível.

³ Registro fotográfico dos bastidores para fins de divulgação.

⁴ Registro em vídeo dos bastidores.

2.2.2. Produção

Kellison (2007) adverte que nenhum planejamento, por mais meticuloso que seja, consegue antecipar completamente o que acontece quando a equipe finalmente chega ao *set*. A produção deste projeto confirmou essa advertência em cada um dos quatro dias de gravação: o que estava na ordem do dia era o ponto de partida, não o roteiro definitivo. Entre a intenção e a execução, havia sempre uma negociação em tempo real com a luz disponível, com o clima, com o equipamento à mão e com os corpos dos atores que precisavam entregar algo verdadeiro dentro de condições que raramente eram ideais. É nesse intervalo entre o planejamento e o imprevisto que uma equipe de produção revela o que realmente sabe fazer.

A primeira diária aconteceu no Bar do Porto e em uma rua do Centro Histórico de São Luís, com dois blocos de cenas no horizonte. O primeiro deles era a sequência em que Filipe circula entre diferentes pessoas, numa montagem que deveria comunicar a mobilidade afetiva do personagem com fluidez e leveza. A referência visual era clara desde a pré-produção: o clipe *Girls Like You*, da banda de *pop rock* Maroon 5, em que a câmera gira continuamente enquanto as pessoas ao redor do protagonista se alternam em transições limpas. A execução desse efeito, no entanto, exigiria um *gimbal*⁵ para estabilização de câmera e um operador com domínio técnico suficiente para garantir que o resultado não comprometesse a pós-produção. Sem esse aparato disponível, a equipe tomou a decisão ali mesmo, no *set*: a cena seria feita com tripé, com os personagens fixados em posições específicas. O que parecia um recuo foi, na prática, uma decisão de linguagem que manteve a cena funcional dentro dos recursos disponíveis.

Nessa primeira diária, a presença da direção de elenco foi determinante. Com exercícios rápidos de aquecimento e entrosamento, ela conseguiu deixar todo o time mais confortável para habitar as cenas, o que melhorou visivelmente o aproveitamento das tomadas. Criar as condições para que os atores se sentissem seguros dentro de uma locação real, funcionando normalmente e aberta ao público, e com equipamento limitado, foi tão importante quanto qualquer decisão técnica tomada naquele dia. Enquanto a direção e a direção de fotografia alinhavam o que seria possível dentro das condições disponíveis, o elenco já estava com a equipe de maquiagem, figurino e direção de arte. Com as decisões tomadas, as gravações

⁵ Dispositivo equipado com motores e sensores que compensam movimentos indesejados.

começaram com Filipe e os personagens secundários. Danilo, nesse intervalo, aproveitou o tempo para a sessão de fotos que alimentaria posteriormente o material de divulgação do projeto.

O segundo bloco da primeira diária foi a cena do encontro: Danilo cruza com Filipe no centro histórico, agora acompanhado de outra pessoa. O que no roteiro ocupava poucos segundos de tela precisava carregar uma densidade emocional considerável: a respiração contida, os olhares que se cruzam e desviam, o foco nas mãos dadas, a mão fechada de Danilo, o olhar perdido do novo companheiro de Filipe. Soares (2013), como já indicado, descreve o videoclipe como uma forma de "fazer ver" a canção, de traduzir em gestos e imagens o que a letra sugere sem nomear diretamente, e foi exatamente esse o desafio dessa cena: transformar um encontro de cinco segundos em uma experiência sensorial capaz de comunicar tudo o que aquele cruzamento significa para Danilo. A construção aconteceu de forma coletiva, com direção, fotografia e atores chegando juntos às soluções de enquadramento e marcação que tornaram a cena o que ela precisava ser.

A segunda diária levou a equipe ao Black Cat Pub para gravar a sequência do *karaokê*, um dos blocos de performance central do clipe. Oliveira (2020) recupera a herança dos musicais clássicos ao descrever como o olhar direto do artista para a câmera, herdado das apresentações ao vivo, funciona como convite à audiência para se sentir presente na cena. Essas cenas foram planejadas e executadas exatamente a partir dessa lógica, com Cravin alternando o olhar entre os amigos ao redor e a câmera, criando a sensação de uma performance ao mesmo tempo íntima e compartilhada. O que ninguém havia planejado foi a chuva. Uma tempestade intensa em São Luís adiou a chegada dos proprietários do estabelecimento por quase quatro horas, comprimindo o tempo disponível de gravação e exigindo que a equipe reorganizasse as prioridades em tempo real. Gravar novamente com o bar em funcionamento, com clientes circulando pelo espaço junto aos personagens e à equipe técnica, adicionou uma camada de imprevisibilidade que a direção precisou absorver e transformar em parte da cena. A iluminação também precisou ser readequada às novas condições: o atraso havia mudado a luz disponível, e as intenções fotográficas originais precisaram ser renegociadas com o que o espaço e o horário ofereciam.

A terceira diária nos levou ao Solar Cultural Maria Firmina dos Reis para gravar a cena da banheira, uma das sequências mais carregadas de simbolismo de

todo o videoclipe. A proposta era simular uma extensão do apartamento de Danilo, como se a banheira fosse o espaço onde ele se retira do mundo para processar o que está sentindo. Essa cena tinha uma referência fotográfica muito clara desde os primeiros estágios do projeto, ainda no período de *Amante Popular*, e a intenção era reproduzi-la dentro do universo visual que o projeto havia construído para si. Os desafios começaram antes mesmo da primeira tomada: a equipe precisou chegar com antecedência para lavar a banheira, enchê-la com baldes de água até a altura necessária e vedar o ralo com fita e sacola plástica, já que não havia torneira ou mangueira com acesso direto ao espaço. Nenhum dos autores que trouxemos para esta discussão menciona vedação de ralos com sacola plástica em nenhuma de suas orientações sobre pré-produção, mas o princípio que eles defendem é o mesmo: antecipar o que o *set* vai exigir. O "jeitinho" de resolver faz parte do vocabulário de qualquer produção que opera fora dos circuitos convencionais.

Figura 2: Relação entre a referência escolhida e a aplicação prática na produção.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

A dimensão mais significativa da cena da banheira, no entanto, foi humana. Cravin relatou à equipe que: "para mim fazer essa cena foi uma grande questão porque me senti muito vulnerável, essa música tocou muito comigo e me colocar

naquela posição, pra mim, exigiu uma entrega, como se me despisse de fato"⁶. Essa fala encontra eco direto no que Soares (2013) descreve como a centralidade da performance e do uso expressivo do corpo como principal ferramenta de comunicação e posicionamento do artista: o que Cravin viveu naquele *set* não foi apenas uma gravação, foi uma exposição real de si mesmo diante de uma câmera, de uma equipe e de uma música que ele havia feito sua. A vulnerabilidade que ele descreveu é exatamente o tipo de entrega que separa uma performance que sustenta uma narrativa de uma performance que apenas a ilustra.

Nesse mesmo dia, a equipe se deslocou para o apartamento de Vinícius Castro, a fim de gravar as sequências do jantar e do momento de intimidade entre Danilo e Filipe. O desafio começou ainda na montagem do cenário: foi preciso aguardar que a luz natural baixasse o suficiente para que a iluminação artificial pudesse criar a atmosfera pretendida. Enquanto os personagens finalizavam maquiagem e figurino, a direção de fotografia e a direção de arte montavam o espaço junto com a produção. A cena do jantar foi a primeira em que a ausência de um roteiro técnico mais detalhado se fez sentir com clareza: sem uma decupagem precisa das posições de câmera e das marcações de atores documentada com antecedência, o tempo foi consumido em decisões que poderiam ter sido tomadas antes. Kellison (2007) alerta que reescrever o roteiro no *set*, quando os custos são mais altos e o tempo é escasso, é um dos erros mais comuns e mais caros de uma produção. O mesmo vale para a ausência de roteiro técnico: o custo ali não foi financeiro, mas de tempo, que numa produção com equipe voluntária tem um peso equivalente.

Concluídas as tomadas da sala, a direção de arte já montava o cenário do quarto para a sequência seguinte. A direção de elenco levou Danilo e Filipe para um espaço separado para um exercício de entrosamento, reconhecendo que a cena exigiria um nível de cumplicidade entre os atores que não se fabrica na hora. Holzbach (2016) observa que o videoclipe atua na construção da imagem pública do artista, e que cenas de maior intimidade carregam um peso especial nessa construção. Para que essa construção funcionasse, o *set* foi reduzido ao mínimo necessário: apenas a preparadora de elenco, o câmera, os personagens e o diretor. A restrição de presença foi uma decisão de linguagem tanto quanto de conforto: criar um ambiente onde os atores pudessem se entregar sem a pressão de uma plateia

⁶ Victor Cravin, em entrevista aos autores disponível no Apêndice G.

técnica numerosa. O resultado foi uma cena que se manteve dentro do que havia sido proposto desde a concepção do projeto.

A quarta e última diária foi realizada no Parque Estadual do Rangedor, onde seriam gravadas a cena de abertura e a cena final do clipe, além da foto de capa da faixa. A escolha pelo parque em vez da praia, que havia sido o plano original, foi uma decisão de prudência com o equipamento: a areia e a ação do sal representavam um risco real para a câmera e os demais aparatos técnicos. Havia inclusive uma articulação avançada com a Capitania dos Portos do Maranhão para que a gravação acontecesse na Praia do Amor, com autorizações solicitadas em três ocasiões distintas, mas a combinação de fatores logísticos e climáticos levou à decisão final pelo parque.

O Parque do Rangedor, com sua vegetação, sua luz e seu silêncio diferente do silêncio da praia, impôs à cena uma qualidade visual própria que a equipe aprendeu a usar a seu favor. A diária exigiu precisão e agilidade: as condições de luz natural são perecíveis, e havia duas cenas com cargas emocionais opostas para gravar no mesmo dia, a solidão da abertura e a resolução do final. Acertar o tom de cada uma dentro do tempo disponível foi o desafio que fechou a etapa de produção.

Figura 3: Registro de Victor Cravin no Parque do Rangedor



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

2.2.3. Pós-produção

A pós-produção começou em paralelo às gravações por meio do backup diário do material bruto em um HD externo e no Google Drive — uma redundância essencial para mitigar o risco de perda em um projeto sem verba para refilmagens, alinhando-se à premissa de Kellison (2007) sobre antecipação na gestão de produção. Contudo, na terceira diária, o armazenamento institucional de 20 GB fornecido pela UFMA esgotou-se diante de um volume de dados que já superava os 50 GB. Para contornar a crise, foi necessária uma decisão rápida e um investimento imprevisto: a contratação de um plano de nuvem de 200 GB, o que garantiu a previsibilidade do processo, mas demandou o retrabalho de migrar todo o material anterior para o novo ambiente.

Com todo o material disponível e organizado, o primeiro trabalho da pós-produção foi a curadoria. Selecionar as melhores tomadas e organizá-las em pastas específicas, separando o que seria usado do que poderia ser usado. Oliveira (2020) descreve a montagem do videoclipe como o principal instrumento pelo qual a edição expande os significados da canção que o origina, e aponta que o hibridismo de montagem, a combinação entre estilos narrativos, sensoriais e performáticos, é o que guia a compreensão da mensagem em sua totalidade. Esse entendimento orientou o processo de curadoria desde o início: não bastava escolher as tomadas em que a atuação funcionava ou em que o enquadramento estava correto. Era preciso selecionar o material que, em diálogo com a música, com o *beat* e com a letra, construiria a experiência audiovisual que o projeto havia prometido.

No dizer de Dancyger (2003, p. XXI): “Trabalhando junto com o diretor e, algumas vezes, com o produtor, o montador apresenta as opções, aponta áreas de confusão e identifica cenas redundantes. O processo de eliminação de cenas é uma procura intuitiva por clareza e dinamismo”. Mas um videoclipe não é um curta-metragem: a narrativa precisa respirar no ritmo da canção, e isso exige um tipo de sensibilidade que vai além do domínio técnico da edição.

Com o material organizado e selecionado, a equipe realizou o primeiro encontro de montagem para construir o primeiro corte. Nessa etapa, o objetivo central era validar antes de refinar: verificar se a narrativa funciona, se o ritmo prende a atenção, se as cenas escolhidas representam com fidelidade às intenções do roteiro e se a direção criativa está sendo respeitada pela montagem. As melhores

tomadas foram posicionadas, a ordem das cenas foi definida e o ritmo inicial dos cortes foi estabelecido em função da proposta do clipe. As perguntas que orientaram essa revisão eram diretas: A história está comunicando? Existe alguma tomada que deve ser substituída? O que está funcionando e o que está pedindo ajuste?

A resposta foi parcialmente positiva. A narrativa funcionava: Danilo e sua história de permanência depois da partida de Filipe chegariam ao espectador com a clareza que o roteiro havia planejado. Mas havia um problema que o primeiro corte tornou evidente. O clipe não estava cumprindo um dos princípios fundamentais do formato: a conexão entre música e imagem como experiência integrada. O que o primeiro corte revelou foi que as imagens ainda estavam operando de forma relativamente independente da canção, sem a ancoragem rítmica e emocional que o formato exige.

Holzbach (2016), por sua vez, reforça essa perspectiva ao apontar que cortar no momento certo não é apenas uma decisão estética, mas uma decisão narrativa que define o quanto a imagem vai amplificar ou contradizer o que o ouvido está recebendo simultaneamente. Essa perspectiva remete à compreensão de Murch (2004, p. 23) sobre a edição que, mesmo relacionada ao cinema, pode ser aproveitada aqui: “De fato, uma das maneiras de se encarar o processo de realização de um filme é pensar nele como uma busca para identificar [...] o que é um ‘pedaço ruim’”.

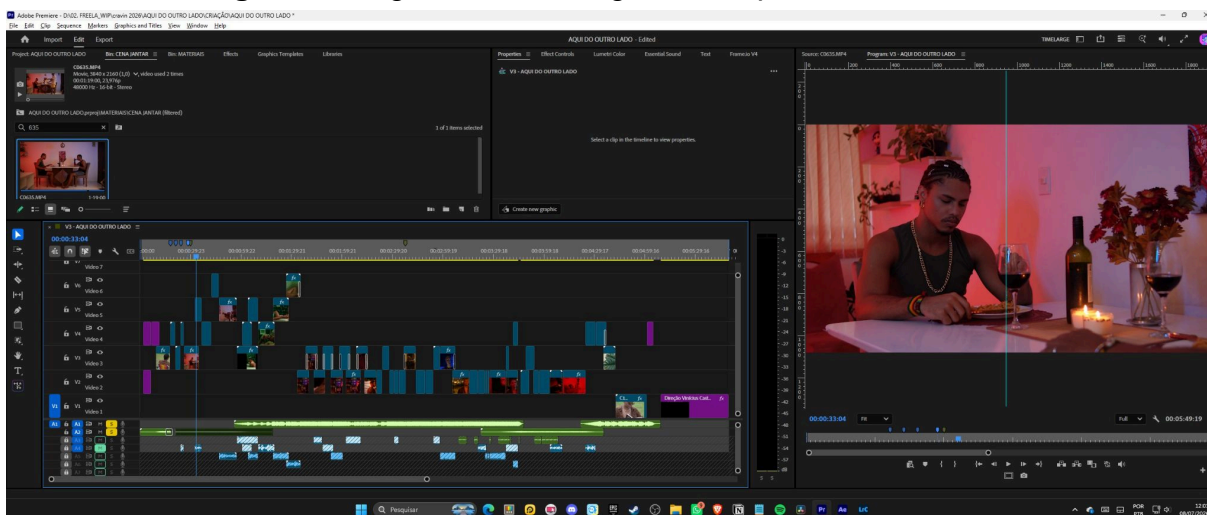
Machado (2003) descreve essa relação com precisão ao observar que o videoclipe trabalha com a descontinuidade como princípio estruturante: os planos funcionam como unidades mais ou menos independentes, nas quais a linearidade é substituída por conceitos mais flutuantes como fragmento e dispersão. O primeiro corte havia privilegiado a continuidade narrativa em detrimento da fragmentação rítmica que o formato pede. O ajuste necessário não era trocar cenas, mas repensar a relação de cada corte com a batida, com as inflexões vocais de Cravin e com os momentos de maior carga emocional da letra. Quando a letra diz, por exemplo, “Olhe em meus olhos e diga que eu não tentei ser teu mar” e a imagem responde com o *close* frontal de Danilo antes do tempo certo, o efeito se perde. Quando o corte acontece no momento exato em que a voz sustenta a nota, a imagem e o som passam a existir como uma coisa só.

Com esses ajustes incorporados, o segundo corte foi aprovado. A equipe avançou então para a etapa de coloração, cujo objetivo era integrar visualmente

todas as cenas em direção ao que havia sido pensado desde a direção de fotografia. As diferentes condições de luz de cada locação, a variação natural entre o Bar do Porto à noite, o Solar Cultural Maria Firmina dos Reis com iluminação artificial, o Parque do Rangedor com luz natural e o apartamento com luz controlada, geravam uma heterogeneidade cromática que precisava ser unificada sem apagar as particularidades de cada ambiente.

A paleta fria, que havia sido definida desde a pré-produção como expressão visual da melancolia e da introspecção de Danilo, precisava se afirmar em todas as cenas com coerência, mesmo onde as condições originais de captação não haviam favorecido essa intenção. Soares (2013) observa que o contrato audiovisual entre o clipe e seu espectador se materializa a partir do momento em que é possível ver e ouvir o objeto audiovisual em seus mecanismos plásticos e expressivos como originalmente proposto. Daí que a coloração foi o momento em que esse contrato foi honrado visualmente, garantindo que a experiência de assistir ao clipe correspondesse ao que a concepção havia prometido.

Figura 4: Registro da montagem de Aqui do Outro Lado.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

A última etapa foi a da finalização, com a exportação do arquivo audiovisual no formato e na resolução ideais para veiculação nas plataformas digitais. Sobre esse aspecto, Holzbach (2016) observa que as formas de circulação do videoclipe acompanham as transformações tecnológicas dos meios e esse dado tem implicações práticas diretas sobre como um arquivo é entregue: resolução, taxa de quadros, formato de compressão e especificações técnicas de cada plataforma

definem se o trabalho de meses chegará ao espectador com a qualidade que merece ou comprimido e degradado por um algoritmo indiferente à intenção artística. A finalização foi, nesse sentido, o último ato de cuidado com um projeto que havia exigido cuidado em cada uma de suas etapas.

2.3. Direção e narrativa

2.3.1 Direção audiovisual

Dirigir um videoclipe a três vozes é um exercício permanente de negociação. A estrutura de direção de *Aqui do Outro Lado* foi construída de forma deliberadamente coletiva: não havia um único ponto de decisão, mas três perspectivas com experiências distintas que precisavam conversar entre si e, sobretudo, conversar com a narrativa.

Machado (2003) identifica três grupos distintos de realizadores de videoclipe. O terceiro e mais interessante deles é composto por músicos que assumem também a concepção visual do próprio trabalho, integrando composição e imagem num processo em que nenhuma das duas dimensões precede a outra. Foi nesse grupo que Vinícius Castro se posicionou ao rascunhar a nova letra a partir do roteiro já construído: não como compositor adaptando uma obra preexistente, mas como autor que pensa som e imagem como partes de uma mesma decisão, e foi essa soma que a equipe buscou construir desde o início.

A distribuição de funções partiu das afinidades e das experiências anteriores de cada integrante. Vinícius Castro assumiu a direção geral do projeto, escolha que fazia sentido por duas razões convergentes: a experiência prévia com direção de videoclipes e a condição de musicista, que conferia à direção uma escuta afinada para a relação entre o que a câmera captava e o que a canção pedia. Adson Vilar, por sua vez, ficou responsável pela direção de fotografia, área com a qual já havia desenvolvido maior afinidade e domínio técnico, e cuja participação ativa na escrita do roteiro tornava sua presença nessa frente ainda mais orgânica. João Meireles assumiu a produção geral, trazendo o senso de organização e urgência que uma produção com múltiplas frentes simultâneas exigia. Já Victor Cravin assinou a direção de arte; integrado ao projeto desde a concepção, havia compreendido com precisão o que a equipe queria construir e trouxe à materialização desse universo

uma solidez técnica e simbólica que se tornaria uma das marcas visuais mais consistentes do clipe. Cada profissional foi alocado de acordo com as competências que faziam sentido para o projeto, e essa distribuição se mostrou fundamental da concepção ao produto final.

A experiência prévia de cada integrante em frentes diferentes foi ao mesmo tempo um recurso e um desafio. Recurso porque ampliou o repertório técnico disponível para a obra. Por outro lado, produções com múltiplos olhares sobre o mesmo objeto tendem a gerar tensões entre o que cada um enxerga como necessário. Holzbach (2016) observa que o videoclipe configura-se como espaço privilegiado de experimentação estética, e foi dentro dessa experimentação que as discordâncias da equipe precisaram ser administradas, não para que um ponto de vista se sobrepusesse aos outros, mas para que o resultado final tivesse um tom sensível que não se submetesse ao técnico nem o ignorasse. Chegar a esse equilíbrio exigiu conversas, revisões e, em vários momentos, a disposição de ceder.

O momento de maior tensão do projeto foi a saída do cantor UADI. Com sessenta dias para a entrega do produto final, a equipe precisou reajustar o projeto com a clareza de quem não tinha tempo para se lamentar. A decisão foi tomada em reunião de emergência: a faixa *Amante Popular* não mais seria utilizada, uma vez que sequer havia sido gravada em versão definitiva.

Vinícius Castro começou a rascunhar uma nova letra nessa reunião, partindo do roteiro já construído como matriz. Horas depois, uma música feita sob medida para o projeto havia sido composta. A única diferença estrutural em relação à concepção original foi o deslocamento do ponto de vista narrativo: o protagonismo, que antes pertencia ao personagem da vida boêmia, migrou para o lado oposto da relação - para quem fica e precisa processar a ausência. Essa composição de emergência é talvez o exemplo mais concreto dessa integração em todo o projeto. A música, que recebeu o nome de *Aqui do Outro Lado* (Apêndice AK), não veio antes nem depois das imagens, mas nasceu articulada a elas.

Figura 5: Registro da reunião que resultou na composição de Aqui do Outro Lado.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

O novo desafio imediato foi encontrar o artista que daria voz e imagem à faixa. A chegada de Victor Cravin para o papel de intérprete não foi uma coincidência: era uma consequência lógica de tudo que ele já havia construído dentro do projeto. A familiaridade com a obra, o timbre de voz, as características estéticas e o posicionamento artístico formavam um conjunto de atributos que conversavam com precisão com o que a faixa e o roteiro pediam. Soares (2013) afirma, nessa direção, que o videoclipe tem a capacidade de posicionar o artista no mercado musical, estabelecendo uma relação extensiva com a canção que o origina. Cravin já estava dentro do projeto. O que mudou foi que ele passou a ser também o seu rosto.

2.3.2 Construção estética

A construção estética partiu de um conceito (Apêndices A, B, C e E) que acompanhou o projeto desde seus estágios iniciais: a narrativa de um personagem dividido entre o fim de um relacionamento e a necessidade de seguir em frente, revelando um homem que ama, sofre, deseja e ressignifica suas experiências ao longo do videoclipe. Esse eixo emocional precisava se traduzir em escolhas visuais

concretas, e foi em torno dele que a paleta de cores, os figurinos, os cenários e a maquiagem foram sendo construídos.

Figura 6: Registro de reuniões de alinhamento geral sobre o conceito do projeto.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

O elemento simbólico central da narrativa visual é o boné vermelho de Filipe. Sua presença atravessa praticamente todas as cenas do clipe como um marcador de identidade e de tensão: aparece no Bar do Porto, na rua do Centro Histórico, no Black Cat Pub e ao lado da cama. A equipe trabalhou esse objeto a partir de uma referência cultural precisa: a teoria do fio vermelho invisível, ou *Akai Ito*⁷, frequentemente evocada em animes, mangás e filmes asiáticos como metáfora do amor eterno e das almas destinadas a se encontrar. No videoclipe, contudo, essa referência opera de forma irônica: o boné vermelho não é o símbolo de uma conexão sagrada, mas do avesso dessa ideia, qual seja o desejo que circula livremente e não se compromete com ninguém.

Oliveira (2020) observa que cenografia, direção de arte e fotografia funcionam como instrumentos que, quando articulados com a montagem, potencializam os

⁷ A lenda do *Akai Ito* (fio vermelho do destino), de origem mitológica oriental, dita que os deuses amarram um fio invisível no dedo de pessoas destinadas a ficarem juntas. O laço pode se esticar, emaranhar ou dar nós, mas jamais se rompe, garantindo o encontro de almas gêmeas independentemente do tempo, da distância ou das circunstâncias.

sentidos da canção e podem até ressignificá-la. Foi com essa consciência que a regionalidade maranhense entrou no projeto, não como ornamento, mas como argumento: os azulejos do Centro Histórico, a vegetação tropical e os espaços da vida noturna de São Luís dizem de onde essa música vem antes mesmo que a letra o faça.

A paleta de cores foi pensada para sustentar a dualidade do personagem, o que a equipe descreveu internamente como a tensão entre o "boêmio" e o "sentimental". As cores quentes, o vermelho e os tons de laranja e rosa, foram associadas à intensidade, ao instinto, à sensualidade e ao desejo, evidenciando os impulsos mais viscerais da narrativa. As cores frias, predominantemente o azul e os tons de cinza na iluminação dos cenários, demarcam os estados emocionais de solidão e vulnerabilidade, revelando o personagem que, mesmo dentro de uma relação, não consegue se transformar.

Martin (2003, p. 68) propõe que “[...] a verdadeira invenção da cor cinematográfica data do dia em que os diretores compreenderam que ela não precisava ser realista [...] e que deveria ser utilizada antes de tudo em função dos valores [...] e das implicações psicológicas e dramáticas das diversas tonalidades”. Já Soares (2013) observa que a paleta de cores no videoclipe ultrapassa a escolha estética, atuando como elemento que demarca a personalidade do artista. Neste projeto, essa decisão cromática assume complementarmente uma nuance narrativa, guiando o espectador pelos estados emocionais de Danilo e Filipe sem que a letra precise nomeá-los explicitamente.

O figurino foi pensado para evidenciar a dualidade entre sensualidade e vulnerabilidade que percorre toda a narrativa. A construção visual dos personagens, disponível nos Apêndices T e U, deveria sugerir exposição emocional, como se o corpo e a estética funcionassem como extensão do estado interno de cada um, traduzindo fragilidade, desejo e autopercepção em camadas sutis. A maquiagem seguiu na mesma direção: correção de manchas, lábios hidratados e uma pele que alterna entre brilhosa e suave, sem jamais apagar a presença corporal dos atores em favor de um acabamento artificial. Sobre isso, Soares (2013) observa que o videoclipe apela para construções retóricas que exploram a experiência sensual do corpo, e que detalhes como a pele, o olhar e o gesto mantêm o espectador presente na cena. Cada decisão de figurino e maquiagem foi tomada com essa consciência de que o corpo dos atores é linguagem, não apenas presença.

2.3.3 Direção de fotografia

O diretor de fotografia, de acordo com Rodrigues (2007), é o responsável pela iluminação, clima dramático em termos de iluminação, escolha de ângulos, movimentação e enquadramentos de câmera. A proposta fotográfica para *Aqui do Outro Lado* partiu da seguinte premissa: as imagens não deveriam registrar a realidade como ela é, mas como o personagem a reorganiza emocionalmente depois do término do relacionamento. Havia uma artificialidade poética intencional na construção de cada plano, uma leveza que não é natural, que sugere ao espectador que o que está vendo é filtrado pela subjetividade de Danilo, não captado de forma objetiva. Machado (2003) descreve como o videoclipe passou a trabalhar a imagem como textura e tapeçaria cromática, submetendo o visual às mesmas interferências que já ocorrem no tratamento do som. E foi com essa lógica que a fotografia foi concebida, como um material maleável que serve ao estado emocional da narrativa antes de servir à documentação das cenas.

Os planos contemplativos e os planos detalhe foram escolhidos como ferramentas centrais dessa proposta, a partir do que propõe Mascelli (2010, p. 199): “O close pode transportar o espectador para dentro da cena, eliminar tudo o que não for essencial naquele momento e isolar qualquer incidente significativo da narrativa que deva ser enfatizado”. Gestos sutis, olhares dispersos, pequenas ações cotidianas como tomar banho ou encontrar os amigos num bar foram elevados ao primeiro plano porque é neles que o estado interno de Danilo se revela com mais honestidade do que em qualquer fala ou ação explícita. Seguimos, nesse sentido, a perspectiva de que a performance no videoclipe não se liga apenas ao corpo do artista, mas ao espaço e ao contexto em que ela acontece (Oliveira, 2020), e das dimensões dos planos, bem como os ângulos e os movimentos de câmera foram pensados como parte dessa performance, como se a câmera também estivesse sentindo o que os personagens sentem.

2.4. Música e imagem

Como indicado anteriormente, a relação entre música e imagem no videoclipe raramente é de subordinação. Soares (2013) é claro ao afirmar que partir do material

sonoro para debater o clipe não significa ignorar os meandros conceituais da imagem: o som é ponto de partida, não hierarquia. Oliveira (2020) complementa essa perspectiva ao observar que a análise da canção é essencial justamente porque ela está ligada à performance e, ao mesmo tempo, à estética visual, de modo que sem considerar essa relação, a leitura de qualquer clipe permanece incompleta. Em *Aqui do Outro Lado*, essa interdependência não foi apenas uma escolha estética, mas uma necessidade que se tornou método.

Quando ficou claro que não seria possível seguir com a música *Amante Popular*, pela saída do artista do projeto, a equipe se reuniu para entender o que restava e o que podia ser construído a partir disso. O roteiro estava pronto. A proposta fotográfica estava definida. A direção de arte tinha identidade. O que faltava era a música e, com ela, o novo artista. Foi nesse momento que a lógica habitual de produção de um videoclipe se inverteu completamente: em vez de a imagem seguir a música, a música nasceu a partir da imagem. Essa reunião de ajustes seguiu um processo, já comentado, em que "imagem e som nascem juntos, fazem parte de uma só e mesma atitude criativa" (Machado, 2003, p. 184).

A partir do roteiro já estabelecido, a letra de *Aqui do Outro Lado* foi composta com um deslocamento intencional em relação ao projeto anterior. Em *Amante Popular*, o foco narrativo estava sobre o amante, a figura que circula, que seduz, que não se fixa. A música e o conceito do videoclipe giravam em torno dessa persona de liberdade afetiva intensa. Com a reestruturação, o interesse se deslocou para o outro lado dessa equação: quem fica. O que se buscou sugerir em uma cena específica: quem permanece à mesa depois que a porta bate. Esse deslocamento não foi apenas temático, mas reorganizou toda a carga emocional do projeto e, conseqüentemente, as escolhas visuais que já estavam desenhadas ganharam novos significados.

Essa relação entre letra e imagem operou de forma mais subjetiva do que ilustrativa. Em *Aqui do Outro Lado*, tal operação é visível desde a primeira cena: enquanto a letra abre com a falta, vemos Danilo sozinho em um parque, contemplativo. A imagem, seguindo essa direção, não ilustra meramente a letra, mas a antecipa e a aprofunda, colocando o espectador dentro do estado emocional antes mesmo que a voz o nomeie. O mesmo acontece no refrão, quando o eu-lírico pede honestidade do outro e o quadro responde com *closes* frontais do intérprete cantando diretamente para a câmera, em um tipo de confronto visual direto com

quem assiste. Ocorre ainda na virada da última estrofe, que inverte a abertura da canção e encontra seu equivalente visual na cena final, no mesmo parque, quando Danilo aparece acompanhado por outra pessoa. A letra sugere; a imagem a acompanha - não por simples redundância, mas por ressonância⁸.

A composição seguiu a linha do *R&B*⁹, gênero musical estadunidense que conversa diretamente com a intimidade explorada pela letra e com a estética visual já projetada para o videoclipe. Neste trabalho, o *R&B* é compreendido como um gênero em que a interpretação vocal desempenha papel fundamental na construção dos afetos, fazendo com que a performance amplie os sentidos produzidos pela letra. Essa tradição se alinhava perfeitamente ao que o roteiro já pedia das imagens: uma câmera que se aproxima devagar, personagens que comunicam mais pelo silêncio do que pela fala, uma narrativa que prefere sugerir a explicar. Soares (2013) observa que a música funciona como agente influenciador e guia dos códigos secundários onde o videoclipe se apresenta e, no nosso caso, esse guia operou em mão dupla: a música orientou as imagens tanto quanto as imagens orientaram a música.

A *persona* que o roteiro havia desenhado tinha contornos claros: um artista que habitasse o universo do *R&B*, do *reggae* e da identidade maranhense, com presença capaz de sustentar tanto as cenas de performance quanto as de narrativa. Isso significava encontrar alguém que não apenas cantasse a música, mas que corporificasse o estado emocional de Danilo com naturalidade, que circulasse pelas locações reais de São Luís como quem pertence a elas e que, ao mesmo tempo, tivesse a presença visual necessária para construir o que Soares (2013) chama de "rosto midiático", a identidade visual que o videoclipe forja para o artista e que passa a existir de forma autônoma na memória do espectador.

Alguns nomes da cena musical de São Luís foram cogitados, entre eles os cantores Yagô, Seu Garrê e Socris, todos com trajetórias que conversavam com o eixo sonoro e identitário do projeto. A escolha, no entanto, recaiu sobre Victor Cravin, que já integrava a equipe de produção como diretor de arte e que correspondia à proposta em todos os aspectos: a voz, a presença cênica, a familiaridade com o projeto desde sua concepção e uma identidade artística

⁸ Não no sentido atribuído ao termo pela Física ou pela Fonética, mas de modo figurado: menção ao efeito pretendido pelas escolhas estéticas em questão.

⁹ Rhythm and Blues.

construída em torno de uma sonoridade urbana profundamente enraizada no Maranhão. Convidar Cravin para o centro do projeto foi também reconhecer que ele já estava lá, desde o início, contribuindo para a construção de uma obra que agora passava a carregar também a sua voz.

Com o artista definido, o processo entrou na etapa de produção musical. A equipe levou as referências sonoras para o estúdio em parceria com DiLLA¹⁰, produtor musical de destaque na cena hip-hop de São Luís, cuja escuta apurada foi determinante para traduzir em arranjo a atmosfera que o projeto exigia. O trabalho no estúdio não partiu do zero: chegou com referências sonoras já mapeadas, com a letra finalizada e com uma compreensão clara do tipo de experiência emocional que a música precisava provocar, uma introspecção melancólica que conversasse com a paleta visual fria já definida pela direção de arte. Cada decisão sonora no estúdio foi tomada com a pergunta implícita de como ela se comportaria em relação às imagens que o roteiro já havia prometido mostrar. O andamento, a textura dos instrumentos, o silêncio entre uma frase e outra, tudo foi pensado em diálogo com o que a câmera já havia estabelecido.

Figura 7: Registro de Víctor Cravin no estúdio.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

¹⁰ Cantor, compositor e produtor musical. Criado no bairro Maiobão, em Paço do Lumiar (MA), mistura sonoridades urbanas e regionais com poesias e rimas da cultura hip-hop.

Vinícius Castro, coautor deste trabalho e compositor de *Aqui do Outro Lado*, esteve diretamente envolvido na construção do arranjo instrumental, ao lado de Arthur Ferreira, que também assinou a produção musical do projeto. Esse envolvimento não foi apenas de supervisão criativa: foi de co-construção, com decisões tomadas em tempo real sobre o que servia e o que não servia à proposta. A direção vocal foi igualmente acompanhada de perto, com Vinícius conduzindo o processo de gravação da voz final de Victor Cravin, garantindo que a performance registrada no estúdio correspondesse à carga emocional que a narrativa visual havia estabelecido. Havia uma preocupação específica com a naturalidade: a voz de Cravin precisava soar como alguém que vive aquilo que canta, não como alguém que performa para uma câmera. Essa distinção, aparentemente sutil, é o que separa uma performance que sustenta uma narrativa de uma performance que a interrompe.

A etapa de mixagem e masterização foi assinada por Arthur Ferreira, escolha que também não foi casual. Por já estar inserido no projeto desde a fase de arranjo, esse profissional conhecia com precisão a sonoridade que a equipe buscava, dispensando o tempo de alinhamento que qualquer produtor externo ao processo exigiria. O resultado foi uma finalização coerente com o percurso inteiro da produção musical, em que cada camada sonora chegou ao produto final com a intenção que havia sido depositada nela desde o estúdio.

Concluída a produção, a obra foi registrada junto ao ECAD¹¹, garantindo a proteção dos direitos autorais e conexos da composição antes de seu lançamento nas plataformas digitais do artista Victor Cravin. Esse registro assegura a integridade intelectual de uma obra que nasceu de um processo coletivo mas que carrega autoria clara, e representa também o cumprimento do quarto objetivo específico deste trabalho, qual seja fomentar a difusão da produção musical e audiovisual maranhense no cenário digital com a segurança que qualquer produção séria merece.

¹¹ O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição é a instituição responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há algo de inevitável no que esta obra se tornou. Um projeto que começou com outra música, outro artista e outro ponto de vista narrativo chegou ao fim sendo exatamente o que precisava ser. Essa trajetória não é um detalhe da produção, é parte constitutiva do produto. A música nasceu do roteiro porque não havia outra saída. O roteiro sobreviveu à troca de artista porque a equipe reconheceu que o conceito original se sustentava. E o que ficou dessa sequência de decisões tomadas sob pressão é um clipe que carrega a marca de ter sido construído assim: de forma colaborativa, com urgência e escassez de recursos.

Figura 8: Registro de parte da equipe.



Fonte: Acervo da equipe de produção (2026).

O percurso aqui documentado dialoga com o que a bibliografia mobilizada ao longo do trabalho já anunciava de formas distintas. Machado (2003), Soares (2013), Oliveira (2020) e Holzbach (2016) descrevem o videoclipe como um formato que sempre operou na tensão entre o planejamento e o imprevisto, entre a linguagem herdada e a experimentação que a reconfigura. E esta obra não ficou de fora dessa

tensão. A composição emergencial que “salvou” o projeto em sessenta dias, a banheira enchida com baldes porque não havia torneira disponível e a chuva que atrasou em várias horas as gravação: tudo isso está nos *frames* do clipe, porque é o tipo de ocorrência que define o tom de uma produção muito antes de qualquer decisão técnica.

O quarto objetivo específico deste trabalho, focado na difusão da produção musical e audiovisual maranhense no cenário digital, constitui a etapa que se estende para além do contexto acadêmico imediato. A disponibilização do videoclipe nas plataformas de streaming será realizada nos perfis do artista Victor Cravin após a conclusão do processo de depósito e defesa deste relatório, marcando o momento em que o produto deixa o âmbito universitário e passa a circular no espaço digital para o qual foi concebido. O lançamento representa não apenas o cumprimento formal do objetivo proposto, mas a continuidade natural de um projeto que, desde sua concepção, foi pensado para existir além das paredes de uma sala de aula. A estratégia de distribuição pode ser consultada no apêndice AL, e o planejamento de marketing, no apêndice AM.

Os demais objetivos propostos foram cumpridos, mas o que o processo ensinou vai além do que qualquer objetivo consegue antecipar. A gestão de três direções com perspectivas distintas, a negociação constante entre o técnico e o sensível, a decisão de contratar uma atriz para conduzir o elenco fizeram a diferença em cenas que o elenco voluntário não alcançaria sozinho. São aprendizados que a prática de produzir audiovisual no Maranhão, com recursos próprios ou emprestados e muita determinação, entrega com uma clareza que vai além do que a teoria propõe.

O que fica, além do produto, é a consciência do que significa produzir nessas condições. Esse projeto só existiu porque um conjunto de pessoas se manteve unida com um propósito definido desde o primeiro dia de *set*. Essa sinergia reflete o que Soares (2013) conceitua como *brodagem*, sustentando a obra até a pós-produção. Não havia orçamento suficiente para pagar todo mundo. Havia crença suficiente para que todo mundo ficasse. O lançamento nas plataformas digitais de Victor Cravin é o cumprimento do terceiro objetivo do trabalho, mas é também uma afirmação mais simples e mais direta: a produção audiovisual maranhense existe, tem algo a dizer e sabe como o fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **A invenção do videoclipe**: a história por trás da consolidação de um gênero audiovisual. Curitiba: Appris, 2016.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MAROON 5. **Girls Like You ft. Cardi B (Official Music Video)**. YouTube, 30 maio 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aJOTIE1K90k>. Acesso em: 6 abr. 2026.

MASCELLI, Joseph. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, Amanda Cássia Novais de. **A montagem e sua construção de sentidos no videoclipe**. Ilheus, BA: Editus, 2020.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SÁ, Simone Pereira de. **Música pop-periférica brasileira**: videoclipes, performances e tretas na cultura digital. Curitiba: Appris, 2021.

SOARES, Thiago. **A estética do videoclipe**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VERNALLIS, Carol. **Experiencing music video**: aesthetics and cultural context. New York: Columbia University Press, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Longline e proposta de argumento “Amante Popular”

AMANTE POPULAR

“Uadi”

PROPOSTA 1: Márcio Monteiro

LOGLINE: Em uma São Luís dos anos 1980, um boêmio bissexual vive uma dualidade: ao mesmo tempo em que busca intensamente encontrar um novo amor segundo o que idealizou, tenta superar um relacionamento mal resolvido do passado.

ARGUMENTO: Zé é um homem de 30 anos, negro e bissexual, dividido entre o passado e o futuro. Sente-se preso em um relacionamento longo, porém complicado, que teve um início quase perfeito e um desfecho marcado por brigas, traições, terminos e reconciliações. Ele não tem mais esperanças de que as coisas melhorem, mas não consegue seguir em frente. Zé tenta superar o fim do namoro e preencher o vazio entregando-se a paixões avassaladoras, porém temporárias, enquanto percorre lugares da região metropolitana da grande São Luís onde revive memórias que gostaria de apagar.

Do ponto de vista estético, as experiências de Zé vão ser mostradas em quadros que exploram a simetria. Essa equivalência radical entre as partes da imagem tem a intenção de evidenciar, além da biafetividade do personagem, sua ânsia por se sentir completo ainda que dividido entre amor e ódio, fim e recomeço, altos e baixos, passado e futuro, dia e noite, fé e vício, liberdade e prisão, tristeza e alegria, prazer e dor.

ARGUMENTO PARCIALMENTE REVISADO PELO GEMINI: Dividido entre o que viveu e o que deseja ser, Zé encara o esgotamento de uma relação longa que ruiu entre brigas e reconciliações. Aos 30 anos, ele busca romper a estagnação emocional por meio de encontros casuais e avassaladores. Nessa jornada pela região metropolitana de São Luís, certos locais se tornam cenários para um intenso conflito interno: o esforço de seguir em frente em contraste com a inevitabilidade de reviver as memórias de um passado que ele ainda não conseguiu deixar para trás.

Do ponto de vista estético, as vivências de Zé serão traduzidas em composições que exploram a simetria rigorosa. Essa equivalência formal entre os planos visa evidenciar não apenas a biafetividade do personagem, mas sua busca pela completude em meio às dicotomias que o atravessam: amor e ódio, passado e futuro, fé e vícios, liberdade e prisão.

CONCEITO: Dualidade e simetria.



PROPOSTA 02: Vinícius

Argumento “Amante Popular”

ARGUMENTO: Anos 1930. Noite no centro da cidade. Uma mulher corre assustada pelas ruas vazias, olhando para trás enquanto passos apressados ecoam atrás dela. Ao virar uma esquina, ela tropeça, mas antes de cair é segurada por um homem de terno branco e chapéu: o Zé. Em silêncio, ele encosta o dedo nos lábios dela pedindo calma, a puxa para o canto da parede e observa enquanto os perseguidores passam correndo. Quando tudo se acalma, ele apenas faz um leve gesto de “não foi nada” com a cabeça e segue seu caminho, deixando a mulher paralisada, ainda tentando entender quem era aquele homem.

Corte para um bar cheio de vida. Um samba toca enquanto Zé entra cumprimentando todos como velho conhecido. Ele senta, coloca o pé em outra cadeira, relaxado. Um homem pede um cigarro; Zé acende, se inclina e diz algo em seu ouvido antes de colocar o cigarro entre seus lábios. Há charme, mistério e respeito, ele parece pertencer àquele mundo da boemia.

Mais tarde, Zé sai do bar e caminha sozinho pela rua. Apesar de ser querido por todos, há algo melancólico em seu olhar. As ruas, os lampiões e os figurinos situam a história nos anos 1930.

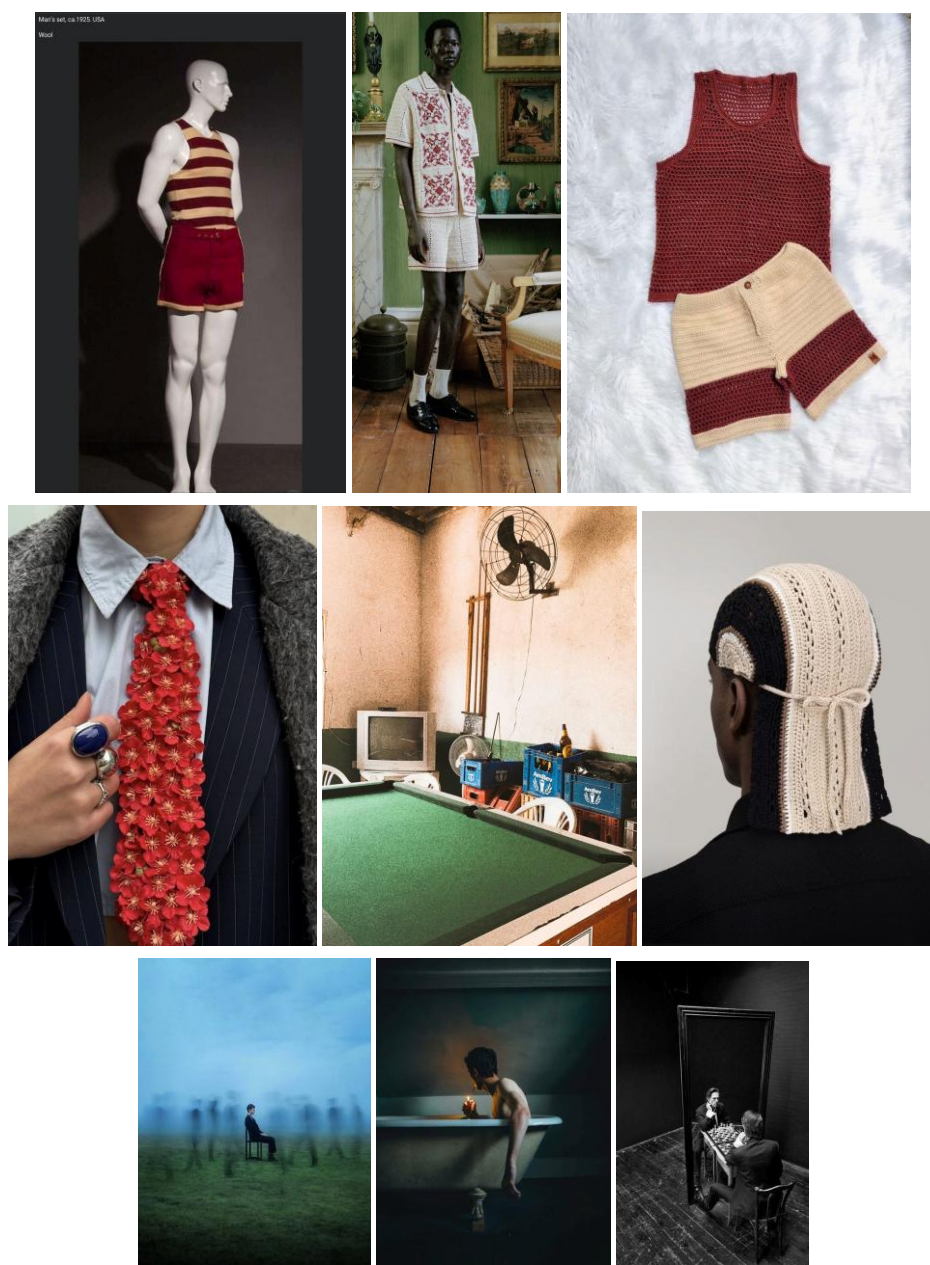
Ao passar por um antigo bordel iluminado, ele escuta um músico tocando um instrumento de forma suave. Zé entra e se senta, e ali começa a cantar o momento em que a música do clipe se inicia. O ambiente mistura clientes, prostitutas e boêmios da madrugada. Entre eles, quase escondida, aparece a mulher que ele salvou mais cedo.

Enquanto ele canta, surgem flashbacks de suas memórias: romances e encontros com diferentes pessoas, homens, mulheres, trans em cenários de liberdade e afeto. Praia, quartos simples, madrugadas de dança e conversas. Zé ama pessoas e lugares com a mesma intensidade.

As cenas sempre retornam ao bordel, com ele cantando como se contasse sua própria história.

No final da música, Zé se levanta lentamente. Ao olhar para trás, vê um antigo amor subindo as escadas do bordel acompanhado de outra pessoa. Ele observa em silêncio. Não há escândalo nem drama, apenas um olhar que mistura saudade e aceitação.

A música termina. E o malandro segue sendo *o amante de todos mas de ninguém*



PROPOSTA 3: João

LONGLINE: Um homem conversa com a lembrança da pessoa amada enquanto percebe que o relacionamento que tenta salvar só existe na sua mente.

ARGUMENTO: Durante todo o videoclipe, o protagonista parece estar acompanhado pela pessoa que ama: eles conversam, caminham e dividem momentos íntimos. Andam por lugares conhecidos como uma praça, um bar, uma praia. Em um segundo momento, as cenas que aparecem já não são mais tão felizes, com momentos de discussões e desentendimentos. Em um terceiro momento, retornamos aos mesmos momentos felizes, porém, aos poucos, detalhes revelam que ela não está realmente ali. Apenas o eu lírico a vê, ninguém mais, e em alguns momentos ela simplesmente desaparece. Ao final, fica claro que ele está lidando com a ausência transformando a memória do relacionamento em presença imaginária, mostrando que aquele amor agora vive apenas dentro dele.

ARGUMENTO 2: A gente pode adaptar essa mesma ideia, só que usando de tempos diferentes. Como se a pessoa que ele amou na vida passada é a mesma pessoa que ele ama na vida presente, combinamos roupas mais antigas com roupas mais atuais.

AMBIENTAÇÃO: Se formos pelo argumento 1, tudo se passa no presente. Se formos pelo argumento 2, podemos usar como referência a novela "Além do Tempo" <https://www.youtube.com/watch?v=HfSUowZQObg>

PROPOSTA 3: Adson

LONGLINE: (AMBIENTAÇÃO: ATUAL, MAS COM TRAÇOS ANTIGOS) Um jovem negro que vive uma bagunça mental, sofre por conta de um amor do passado, mas que não o impede de viver amores diários (pessoas momentâneas). Porém, seus momentos solitários trazem a dor, ansiedade, angústia e desespero por não ter esse amor, fazendo com que ele sempre queira estar acompanhado.

ARGUMENTO: A ideia principal é mostrar um jovem negro/pardo que sabe muito bem curtir a vida, que, de certa maneira, o limite não existe para ele, que ele está disposto a se entregar e viver tudo, caindo 100% de cabeça no que se propõe a fazer.

Porém, existe o outro lado da moeda. Esse jovem terminou um relacionamento com o seu grande amor; talvez não fosse o amor da sua vida, mas, sem dúvidas, era um grande amor. E aí chega a dualidade da vida desse jovem: embora esteja disposto a viver o que aparece para ele, ele vive momentos solitários, momentos que, sozinhos, dão a entender que causam dor física, algo que ele não consegue controlar, uma dor aguda, séria, que faz ele repensar tudo que vem vivendo.

Mas, mesmo com essas dores, sentindo-se sozinho, confuso e com muita saudade do seu grande amor, ele não deixa de viver o que precisa viver. Ele sai com outras pessoas, vai para festas, visita museus do centro histórico de São Luís. Ele também gosta muito de ir à praia, pois, embora doa, que o luto do fim exista, ele não se limita a viver pouco. Ele se entrega e é conhecido por isso, por se entregar demais ao que aparece para ele viver. Mas esse viver também seja o famoso destino de toda pessoa solitária, que é estar ocupada para não estar livre e sozinha.

APÊNDICE B
Argumento “Amante Popular”

ARGUMENTO
“Amante Popular” / Uadi

“Amante Popular” é um videoclipe sobre memória, ausência e desejo. A narrativa acompanha Zé, um homem negro de 30 anos, bissexual, sensível e intenso, que vive preso entre aquilo que já acabou e aquilo que ainda não conseguiu começar. Após o fim de um relacionamento longo e turbulento, Zé passa a vagar pela região metropolitana da Grande São Luís tentando reorganizar os pedaços da própria vida. Ele busca seguir em frente, mas cada lugar da cidade parece guardar fragmentos de um amor que insiste em não desaparecer. O clipe explora a ideia de que alguns amores não acabam apenas mudam de forma.

A narrativa começa com uma cena simples e silenciosa: um jantar entre duas pessoas que já não conseguem se comunicar. Sentados frente a frente, quase sem olhar um para o outro, o silêncio ocupa o espaço da mesa. Em determinado momento, um deles se levanta, tira um molho de chaves do bolso, coloca sobre a mesa e vai embora. Quem fica pega o celular, olha uma foto antiga do casal feliz e troca o papel de parede por outra imagem. Um gesto pequeno que simboliza o fim de uma história. Ao longo do clipe, fragmentos de memória revelam o início desse amor. Em um desses momentos, vemos uma mulher correndo pelas ruas vazias do centro histórico à noite. Assustada, ela vira uma esquina e tropeça, mas antes de cair é segurada por Zé, vestido de branco e chapéu. Ele pede silêncio, a protege por um instante e depois simplesmente segue seu caminho. Esse encontro inesperado marca o começo da relação.

No presente, Zé continua vivendo, mas algo estranho acontece: em vários momentos a pessoa que marcou sua vida aparece nas cenas ao lado dele em bares, caminhando pela cidade, na praia. A diferença é que ninguém mais parece notar essa presença. Apenas Zé a vê. Em alguns momentos ela simplesmente desaparece. Aos poucos fica claro que ele está lidando com o fim do relacionamento transformando lembrança em presença. Aquela pessoa não está mais ali, existe apenas dentro da memória dele. Durante todo o clipe, um elemento vermelho aparece discretamente nas cenas, funcionando como um fio visual que simboliza o amor, a paixão e a ferida emocional que ainda atravessa Zé.

“Amante Popular” termina com essa sensação humana e silenciosa: Zé continua vivendo, se abrindo para novas experiências e novas pessoas, mas carregando dentro de si a memória de um amor que, mesmo tendo acabado, ainda faz parte de quem ele é.

APÊNDICE C

Primeiro tratamento do roteiro “Amante Popular”

AMANTE POPULAR

Composição e interpretação:

Uadi

Roteiro:

Adson Vilar

Direção:

Vinícius Castro

Primeiro tratamento:

08/04/2026

TEC/AUDIO	LOCAÇÃO	IMAGEM
SOM DE PONTEIRO DE RELÓGIO CARACTERES: AMANTE POPULAR UADI CARACTERES: DIREÇÃO: VINÍCIUS CASTRO CARACTERES: ROTEIRO: ADSON VILAR SOM DA BATIDA DA PORTA ECOA	INT. - SALA DE ZÉ - NOITE EXT. - PRAIA - DIA	<i>PLANO FIXO SIMÉTRICO.</i> UM JANTAR SILENCIOSO. ZÉ (HOMEM NEGRO, CERCA DE 30 ANOS) E LUCIO (HOMEM NEGRO, CERCA DE 25 ANOS, NAMORADO DE ZÉ) ESTÃO SENTADOS EM LADOS OPOSTOS. UM GUARDANAPO VERMELHO ESTÁ COLOCADO NO CENTRO DA MESA. OUVIMOS APENAS SONS DE TALHERES E RESPIRAÇÃO. LUCIO SE LEVANTA LENTAMENTE. TIRA UM MOLHO DE CHAVES DO BOLSO E COLOCA SOBRE A MESA. LUCIO CAMINHA ATÉ A PORTA. LUCIO SAI E BATE A PORTA COM FORÇA. ZÉ PERMANECE SENTADO SOZINHO. ZÉ PEGA O CELULAR. NA TELA, VEMOS UMA FOTO ANTIGA DO CASAL NA PRAIA. NA IMAGEM, ELES ESTÃO SORRINDO. <i>FLASHBACK RÁPIDO.</i> ZÉ E LUCIO CORREM NA PRAIA. A

"VOCÊ AINDA SABE" "QUE TUDO NA VERDADE" "ERA PRA QUE VOCÊ VISSE" "QUE TÁ TUDO BEM" "SENTIR-SE A VONTADE" "SABER SE AINDA CABE" "ESSE AMOR EM TU"	EXT - BAR DO PORTO - NOITE EXT. - MORRO DA LITORÂNEA - FIM	PEDINDO SILÊNCIO A LUCIO. ELES SE ESCONDEM ATRÁS DE UMA PAREDE. PERSEGUIDORES PASSAM CORRENDO. LUCIO ENCARA ZÉ. ZÉ FAZ LEVEMENTE UM GESTO NEGATIVO COM A CABEÇA. <i>MONTAGEM (CÂMERA NA MÃO). MEMÓRIAS FELIZES. CORTES COM ZÉ NO MESMO BAR. ELE USA O BONÉ VERMELHO.</i> 1) ZÉ BEIJA O PESCOÇO DE UMA MULHER (NEGRA, CERCA DE 30 ANOS). 2) ZÉ PASSA A MÃO NA BARBA DE UM HOMEM (BRANCO, CERCA DE 50 ANOS). 3) ZÉ SORRI COM UM HOMEM (NEGRO, CERCA DE 25 ANOS). 4) <i>CLOSE NO ROSTO DE ZÉ MALICIOSO.</i> 5) ZÉ DANÇA NO MEIO DE UM CASAL (HOMEM BRANCO, CERCA DE 30 ANOS, E MULHER BRANCA, CERCA DE 30 ANOS). <i>FLASHBACK.</i> ZÉ E LUCIO ESTÃO EM UM PICNIC. ELES RIEM
---	--	---

"ENTÃO POR QUE CÊ MENTE?"	DE TARDE	ENQUANTO COMEM O LANCHE. EM SEGUIDA, ZÉ MEXE NO CELULAR. ELES DISCUTEM. <i>PLANO GERAL.</i> PARCEIRO SAI DO QUADRO. ZÉ ESTÁ SOZINHO NOVAMENTE.
"E FOGE, INFELIZMENTE"	INT. - QUARTO DE ZÉ - NOITE	<i>PLANO DETALHE.</i> ZÉ ABRE A GAVETA. VEMOS O BONÉ VERMELHO. <i>CLOSE-UP.</i> ZÉ COLOCA O BONÉ.
"A GENTE SENTE"	EXT./INT. - CHICO DISCOS - NOITE	<i>TRAVELLING LATERAL.</i> ZÉ ENTRA, SOBE AS ESCADAS, CHEGA AO SALÃO E E CUMPRIMENTA PESSOAS. ELE USA O BONÉ VERMELHO.
"CÊ FODE TODOS OS MEUS SENTIDOS"		<i>PLANO SEQUÊNCIA.</i> INTERAÇÃO AMBÍGUA COM HOMENS E MULHERES. <i>CLOSE SENSORIAL.</i> LUZ VERMELHA PISCANDO.
"FERE MINHA PAZ"		<i>PLANO MÉDIO PROFUNDO.</i> LUCIO APARECE AO FUNDO. <i>CLOSE-UP.</i> ZÉ OLHA PARA LUCIO E TIRA LENTAMENTE O

"SE AUSENTE"		BONÉ. ZÉ TENTA SE APROXIMAR. LUCIO DESAPARECE.
"VOCÊ É EXPERIENTE"	INT. - MUSEU DO REGGAE - DIA	ZÉ ESTÁ EM UM ENCONTRO. ELE ANDA DE MÃOS DADAS COM UMA MULHER (NEGRA, CERCA DE 25 ANOS). ELE USA O BONÉ VERMELHO.
"DESALINHOU O MEU PRESENTE"		NO REFLEXO DO VIDRO, O LUCIO APARECE AO LADO DELE. ZÉ SE VIRA. ESTÁ SOZINHO.
"VOCÊ FEZ CAPAZ"	EXT. - PRAIA - DIA	<i>PLANO GERAL ABERTO.</i> VEMOS A PRAIA VAZIA. <i>TRAVELLING LATERAL.</i> ZÉ CAMINHA SOZINHO. ELE NÃO USA O BONÉ. ZÉ SEGURA UM LENÇO VERMELHO.
"AMOR, CÊ TÁ AUSENTE"		
"NÃO VEJO MAIS A GENTE"	EXT - BAR DO PORTO - NOITE	<i>PLANO ABERTO.</i> EM MEIO A VÁRIAS PESSOAS, A PRESENÇA DE ZÉ É IGNORADA.
"SE FOI TÃO DE REPENTE"	INT. - QUARTO DE ZÉ - NOITE	<i>PLANO MÉDIO.</i> ZÉ E LUCIO ESTÃO JUNTOS NA CAMA. CLIMA ÍNTIMO. <i>CLOSE-UP.</i> MÃOS SE TOCANDO.

"CÊ DIZ QUE AINDA SENTE" "MAS VOCÊ NÃO ME ENTENDE" "ABRIGO O AMOR NA MENTE" INSTRUMENTAL FINAL TRILHA FINALIZA		<i>PLANO MÉDIO.</i> PARCEIRO DORMINDO. <i>PLANO DETALHE.</i> BONÉ VERMELHO AO LADO DA CAMA. <i>CLOSE.</i> ZÉ PEGA O BONÉ. ZÉ COLOCA O BONÉ NA CABEÇA. <i>PLANO DETALHE DO CELULAR.</i> APP AMARELO DE RELACIONAMENTO ABERTO. CLOSE NO ROSTO DE ZÉ ENQUANTO ELE SAI DO QUARTO. PLANO FINAL EM DOLLY OUT. A CÂMERA MOSTRA A PORTA FECHADA E SE AFASTA ATÉ ENQUADRAR LUCIO COM OS OLHOS ABERTOS E UMA EXPRESSÃO NEUTRA. SOBEM OS CRÉDITOS.
---	--	---

APÊNDICE D

Sétimo tratamento do roteiro “Aqui do Outro Lado”

AQUI DO OUTRO LADO

Composição:
Vinícius Castro

Interpretação:
Cravin

Roteiro:
Adson Vilar
Márcio Monteiro

Direção:
Vinícius Castro

Sétimo tratamento:
03/06/2026

TEC/AUDIO	IMAGEM
CARACTERES: AQUI DO OUTRO LADO Cravin INÍCIO DA MÚSICA	01) EXT. - PARQUE - DIA <i>PLANO ABERTO.</i> DANILO (HOMEM NEGRO, 25 ANOS) ESTÁ SENTADO EM UMA CADEIRA DE PRAIA. A CÂMERA SE APROXIMA (<i>DOLLY IN</i>) LENTAMENTE, ATÉ ENQUADRAR A NUCA DE DANILO. EM SEGUIDA, A CÂMERA FAZ UM <i>ORBITING SHOT</i> CURTO PARA A DIREITA, ATÉ QUE VEMOS DANILO DE PERFIL. 02) INT. - APARTAMENTO (SALA) - NOITE <i>PLANO FIXO SIMÉTRICO.</i> UM JANTAR SILENCIOSO. DANILO E FILIPE (HOMEM BRANCO, CERCA DE 25 ANOS) ESTÃO SENTADOS EM LADOS OPOSTOS. UM GUARDANAPO VERMELHO ESTÁ COLOCADO NO CENTRO DA MESA. OUVIMOS APENAS SONS DE TALHERES E RESPIRAÇÃO. FILIPE SE LEVANTA LENTAMENTE. TIRA UM MOLHO DE CHAVES DO BOLSO E COLOCA SOBRE A MESA. FILIPE ABRE A PORTA, SAI E A BATE COM FORÇA. DANILO PERMANECE SENTADO SOZINHO. 03) INT. - BANHEIRA - NOITE <i>[PERFORMANCE]</i> DANILO ESTÁ NU,

PARCIALMENTE MERGULHADO EM UMA BANHEIRA, ENQUANTO CANTA. A CÂMERA O ENQUADRA INICIALMENTE DE PERFIL, MAS FAZ UM *ORBITING SHOT* CURTO E LENTO ATÉ ENQUADRÁ-LO DE FRENTE.

04) INT. - BAR DO PORTO - NOITE

MONTAGEM (CÂMERA NA MÃO). CORTES COM FILIPE , QUE USA O BONÉ VERMELHO, INTERAGINDO COM PESSOAS.

1) FILIPE BEIJA O PESCOÇO DE UMA MULHER (NEGRA, CERCA DE 25 ANOS) .

2) FILIPE PASSA A MÃO NA BARBA DE UM HOMEM (BRANCO, CERCA DE 50 ANOS) .

3) FILIPE SORRI COM UM HOMEM (NEGRO, CERCA DE 25 ANOS) .

4) *CLOSE NO ROSTO DE FILIPE, EXPRESSÃO MALICIOSA.*

5) FILIPE DANÇA NO MEIO DE UM CASAL (HOMEM BRANCO, CERCA DE 30 ANOS, E MULHER BRANCA, CERCA DE 30 ANOS) .

05) EXT. - RUA - NOITE

FILIPE ESTÁ ACOMPANHADO (HOMEM BRANCO, 25 ANOS) E USA O BONÉ VERMELHO. FILIPE E O HOMEM CONVERSAM, ENQUANTO ANDAM DE MÃOS DADAS.

DANILO PARA NA FRENTE DE FILIPE. ELE FICA INCOMODADO COM O ENCONTRO

[INTERLÚDIO]	INESPERADO. 05) INT. - BLACK CAT PUB - NOITE <i>[PERFORMANCE]</i> DANILO ESTÁ COM AMIGOS EM UM BAR. HÁ KARAOKÊ NO LOCAL, E ELE CANTA, ORA OLHANDO PARA OS AMIGOS, ORA OLHANDO PARA A CÂMERA. 07) EXT./INT. - BLACK CAT PUB - NOITE <i>TRAVELLING LATERAL.</i> FILIPE ENTRA EM UM BAR E CUMPRIMENTA PESSOAS. ELE USA O BONÉ VERMELHO. <i>PLANO SEQUÊNCIA.</i> INTERAÇÃO AMBÍGUA DE FILIPE COM HOMENS E MULHERES. <i>[PERFORMANCE]</i> <i>PLANO MÉDIO PROFUNDO.</i> DANILO APARECE AO FUNDO. ELE CANTA. <i>CLOSE-UP.</i> FILIPE OLHA PARA DANILO E TIRA LENTAMENTE O BONÉ. FILIPE SE APROXIMA DE DANILO E O ENCARA. <i>[PERFORMANCE]</i> DANILO ENCARA FILIPE (<i>OVER THE SHOULDER A PARTIR DE FELIPE</i>) ENQUANTO CANTA. 08) INT. - APARTAMENTO (QUARTO) - NOITE <i>PLANO MÉDIO.</i> FILIPE E DANILO ESTÃO
---------------------	--

[FIM DO INTERLÚDIO] CARACTERES: CRÉDITOS.	JUNTOS NA CAMA. CLIMA ÍNTIMO, SEXUAL. <i>CLOSE-UP.</i> MÃOS SE TOCANDO. <i>PLANO MÉDIO.</i> DANILO E FILIPE ESTÃO ABRAÇADOS, DORMINDO. <i>PLANO DETALHE.</i> BONÉ VERMELHO AO LADO DA CAMA. <i>CLOSE.</i> FILIPE SE LEVANTA, PEGA O BONÉ E O COLOCA NA CABEÇA. EM <i>DOLLY OUT</i>, A CÂMERA MOSTRA A PORTA FECHADA E SE AFASTA ATÉ ENQUADRAR DANILO COM OS OLHOS ABERTOS E UMA EXPRESSÃO NEUTRA. 09) EXT. - PARQUE - DIA DANILO ESTÁ ACOMPANHADO POR UMA MULHER (NEGRA, 25 ANOS), QUE O OBSERVA ENQUANTO ELE LÊ. ELES INTERAGEM DE FORMA ROMÂNTICA.
---	---

--	--

APÊNDICE E
Release “Amante Popular”

RELEASE

Novo nome da música maranhense, Uadi estreia com o intenso “Amante Popular”

Uadi é um artista ludovicense que chega ao cenário musical de São Luís com uma proposta estética marcada pela sensibilidade, introspecção e forte identidade autoral. Com influências da Black Music e do R&B contemporâneo, seu trabalho transita entre o urbano, o íntimo e o ancestral, refletindo vivências profundas ligadas à identidade racial, sexualidade e território. Descendente de povos indígenas e criado em aldeia durante a infância, o artista carrega em sua obra uma relação potente com memória, corpo e narrativa.

Além de cantor, Uadi atua como produtor musical e demonstra grande apuro técnico em seus projetos, com atenção especial à qualidade sonora e aos arranjos instrumentais.. Atualmente, ele já possui duas faixas disponíveis nas plataformas digitais — “Faz de Conta” e “Before I Crowbow” — além de integrar o projeto Blackrum. Agora, ele se prepara para um novo momento de sua carreira com o lançamento de “Amante Popular”, um trabalho que une música e audiovisual em uma narrativa intensa sobre memória, ausência e desejo.

O videoclipe acompanha a história de Zé, um homem negro de 30 anos que, após o fim de um relacionamento marcante, percorre a Grande São Luís em um processo de reconstrução emocional. A obra explora a ideia de que alguns amores não terminam, apenas se transformam, utilizando elementos simbólicos e uma estética sensível para retratar o impacto das lembranças na vida presente.

Com “Amante Popular”, Uadi se apresenta ao público e ao mercado como uma voz autêntica da nova música produzida no Maranhão, trazendo à tona histórias plurais, afetivas e profundamente humanas. Seu trabalho se destaca pela capacidade de unir narrativa, sonoridade e imagem, posicionando o artista como uma aposta promissora para o cenário cultural local e nacional.

APÊNDICE F

Release “Aqui do Outro Lado”

Em novo single, Victor Cravin explora o amadurecimento afetivo em “Aqui Do Outro Lado”

"A nova faixa funciona como uma ponte entre a construção artística apresentada em Indelicado e os próximos passos de sua carreira."

Após consolidar seu nome na cena independente maranhense e ampliar seu alcance para diferentes regiões do Brasil através do projeto audiovisual *Herança*, o cantor e compositor maranhense Victor Cravin inicia um novo capítulo de sua carreira com o lançamento de **“Aqui do Outro Lado”**, canção inédita que já chega acompanhada de videoclipe oficial disponível em seu canal no YouTube.

Natural de Bacabal (MA) e radicado em São Luís, Victor Cravin vem construindo uma trajetória marcada pela conexão entre música, audiovisual e identidade cultural. Recentemente, o artista passou a integrar o seletivo grupo de votantes da Academia Latina da Gravação, instituição responsável pelo Latin Grammy, reconhecimento que reforça sua atuação e relevância dentro do cenário musical latino-americano.

O lançamento sucede o encerramento do ciclo de *Herança*, projeto audiovisual que conquistou reconhecimento em festivais e mostras dentro e fora do Maranhão, acumulando premiações e seleções que projetaram o trabalho do artista para além das fronteiras do estado.

Em **“Aqui do Outro Lado”**, Victor apresenta uma faceta mais íntima e madura. A composição, assinada por **Vine Castro**, ganha vida através da produção musical de **Dilla** e **Arthur Abner**, mergulhando em sonoridades do R&B contemporâneo para construir uma narrativa sensível sobre afeto, reciprocidade e amadurecimento emocional.

A faixa se distancia das abordagens mais densas e conceituais presentes em trabalhos anteriores para explorar uma atmosfera mais leve, romântica e cotidiana. Com influências diretas de grandes nomes do R&B internacional e da black music contemporânea, a canção revela um artista mais seguro de sua identidade criativa, apostando em interpretações mais objetivas, melodias envolventes e experimentações sonoras que ampliam sua assinatura dentro da cena maranhense.

Para Victor, o lançamento simboliza não apenas uma nova música, mas também uma nova etapa em sua trajetória:

"‘Aqui do Outro Lado’ chegou até mim como um presente, e desde o primeiro contato me identifiquei com a sensibilidade da composição e com a forma como ela aborda as relações afetivas."

Acredito que essa música dialoga muito com o momento que estou vivendo artisticamente. Ela mantém a honestidade emocional presente em trabalhos como ‘Indelicado’, mas sob uma perspectiva mais madura, entendendo que algumas relações exigem mais do que insistência: exigem troca, presença e responsabilidade afetiva." — **Victor Cravin**

A nova faixa funciona como uma ponte entre a construção artística apresentada em *Indelicado* e os próximos passos de sua carreira. Sem abrir mão das referências que moldam sua trajetória, Victor Cravin utiliza “Aqui do Outro Lado” para aproximar sua música de novos públicos, reafirmando seu compromisso com uma produção artística autêntica, sofisticada e em constante evolução.

Mais do que um novo lançamento, a faixa representa um momento de amadurecimento pessoal e artístico, consolidando uma voz que busca dialogar com diferentes públicos sem perder suas raízes, sua identidade e sua visão criativa.

FICHA TÉCNICA

Título: Aqui do Outro Lado

Artista: Victor Cravin

Composição: Vine Castro

Direção e Produção Musical: Dilla e Arthur Abner

Gênero: R&B / Love Song

CONTATO

Instagram: @victorcravin

E-mail: cravin.contatos@gmail.com

Telefone/WhatsApp: (98) 99241-0246

LINKS

Instagram:

https://www.instagram.com/victorcravin?igsh=ODA3YXRoOGtkNHpw&utm_source=qr

Plataformas

https://open.spotify.com/intlpt/artist/364ouUWxAvvQqeu6PUSSQe?si=8ESslaceQdyb8Leb_2ttlq

Digitais:

Videoclipe Oficial:

<https://www.youtube.com/c/VictorCravin>

Fotos: Isaac Sadrhack.

APÊNDICE G

Entrevista com o artista Victor Cravin

ENTREVISTA DE CRAVIN

1. Como surgiu a proposta visual de *Aqui do Outro Lado* e qual foi o seu papel na construção dessa identidade estética?

Resposta: Inicialmente recebi o convite pelo atual diretor do projeto, Vinicius Castro, para compor a equipe, apenas como assistente de direção de arte da obra. Durante o desenrolar da pré produção, acabei assumindo a liderança do setor de arte, primeiramente do artista "UADI", para a faixa "Amante Popular". E dentro da proposta estética, o objetivo era enfatizar a atmosfera da canção sob duas óticas, algo festiva (representado pelas cores mais quentes) e momentos mais introspectivos (cores frias) atrelado a estética, intitulada "Melancolia Tropical", viés estético que busca trazer uma imersão mais madura dos personagens e suas relações, em uma estética tropical, sensual, com foco maior em questões mais imersiva do protagonista, do que apelar para questões voltadas apenas a sensualidade, comumente utilizada nessa proposta.

2. Quais referências artísticas, audiovisuais ou culturais influenciaram as escolhas de direção de arte do videoclipe?

Resposta: Nessas intenções, a direção costuma trabalhar sob três perspectivas, internacional, nacional e local. Dessa forma obtemos uma visão mais panorâmica sobre como podemos fazer e até onde podemos alcançar.

Entre as referências visuais, buscamos analisar videoclipes como: Sabrina Carpenter - Expresso, Núbia - Andamento, Som da Liberdade - Enme.

3. Em que momento você passou a assumir também o papel de intérprete do personagem Danilo e como essa mudança aconteceu dentro do processo de produção?

Resposta: A oportunidade surgiu quando as opções propostas de artistas não conseguiram mostrar mais disponibilidade para o projeto, dessa forma, tivemos que trabalhar a proposta de pré-produção da direção de arte com o objetivo de aplicação dos prompts escolhidos e elementos de cena, sob responsabilidade do diretor e suporte da produção.

4. Quais desafios surgiram ao acumular as funções de diretor de arte e personagem central da narrativa?

Resposta: Além de divergência de ideias, comum em obras audiovisuais, as questões orçamentárias sempre são um dos grandes percalços no que se diz respeito à aplicação da arte em set. Dessa forma, foi preciso readequar todas as sugestões pré-estipuladas, para que se coubesse no orçamento previsto.

5. Como foi o processo de construção do personagem Danilo e sua relação com os temas abordados pela canção?

Resposta: Tivemos o suporte na Direção de movimento, que utilizou técnicas de entrevista, como forma de compreensão e aprofundamento dos sentimentos do personagem. A construção em si, buscou mostrar um personagem totalmente vulnerável, mas que com o tempo, buscou uma evolução sentimental contínua, sem anular os processos que é necessário para alcançar.

6. De que forma as decisões tomadas durante a produção contribuíram para a construção da narrativa final do videoclipe?

Resposta: Conseguimos compreender melhor as intenções do roteiro, mas que, ao mesmo tempo, entendemos que nem tudo foi possível realizar. Em um dos primeiros cortes, percebeu-se a utilização exacerbada da função de flashback, que influencia diretamente nas questões voltadas a figurino e direção de arte, dessa forma, foram se trabalhadas diversas análises e reuniões para que pudéssemos analisar as intenções iniciais e certificar o que era ou não possível de ser realizado.

7. Ao olhar para o resultado concluído, quais aprendizados esse processo deixou para você sobre produção audiovisual colaborativa e criação de videoclipes?

Resposta: Como Diretor de Arte sinto que realizamos um trabalho muito bem planejado, mas que foi necessário uma pré-produção rígida, para que os sets fossem saudáveis para todos os envolvidos. Dessa forma, a importância de uma pré-produção e reuniões constantes foram essenciais para conclusão do projeto. Como artista tive os suportes necessários para compreender o modo operacional de cada setor, mas por outro lado, questões acerca da pós-produção (lançamentos e distribuição), ainda não estão tão claras, dessa forma, limitando o desempenho do projeto pós defesa da obra.

8. Como a música chegou na sua vida e como essas referências que você teve/tem o levarem a ser esse artista que você é hoje?

Resposta: Muito da música chegou pela influência da minha mãe e sua fixação por rádio, quando criança, e como o set era bem eclético, meu gosto sempre variava muito, acredito que isso fez com o que meu apreço pela música fosse tão instantâneo. Lembro que escutava muito Alcione, Ana Carolina e Seu Jorge, Banda Eva, Ivete Sangalo, Beyoncé e acredito que esses grandes artistas traziam muito da identidade deles, dentro dos seus respectivos gêneros, o que me fazia querer participar de todos ao mesmo tempo, aí conclui que me considero um artista versátil, no sentido de me sentir confortável com o "novo" na música.

9. Hoje as redes sociais costumam fazer divulgação do trabalho de um artista, além do que a internet influencia como esse trabalho vai ser feito. Como você se sente em relação a tudo isso?

Resposta: Sobre a questão das mídias, pra toda a geração que cresceu consumindo as redes sociais, não seria diferente dentro do contexto de mercado musical, o que pra mim facilitou muito o processo de alcance, no que se diz respeito ao consumo e acessibilidade, mas por outro lado, torna o artista refém de um algoritmo que decide quem será o "hit/artista" da vez, condicionando uma produção em larga escala de músicas sem um teor qualitativo mais aprofundado. Nesse processo, eu acima de tudo, busco me conectar com meu público e tento equilibrar a minha vida dentro e fora das redes, de forma que meu trabalho tenha relevância, sem necessária me deixar consumir pelas mídias e algoritmos.

10. Quais são as suas inseguranças quando se trata de um trabalho novo? (Alguns exemplos que podem passar pela cabeça: pode ser em relação a exposição, pode ser em relação a qualidade, pode ser em relação ao ser corpo, pode ser em relação por ser um artista local)

Resposta: Acho que pra mim, como uma pessoa mais introspectiva, tentar ser artista, muitas vezes é mais doloroso do que alguém que já tem facilidade na comunicação e na sua própria

personalidade. O que quero dizer é que, por mais que pessoas tímidas sofrem dobrado, pra quem sonha em viver da música, ser visceral no processo de produção do "seu trabalho" é o mínimo que se deve exercer. Penso muito que, várias pessoas queriam estar tendo a oportunidade de estar no meu lugar, de conhecer as pessoas que fazem o meu trabalho acontecer e ser visto, mas que muitas vezes não tem o conhecimento ou contatos, (eu já fui essas pessoas). Por isso penso que se eu não me dedicar em acreditar em mim, como vou mostrar pra essas pessoas que esse mundo que quero viver é possível?

11. Qual a mensagem que você deixaria para alguém que pretende seguir a carreira artística em São Luís hoje?

Estudo, não tem um caminho fácil para conseguir, não espere alguém abrir espaço pra você. Nossa geração tem uma facilidade de construir seus próprios problemas para poder solucioná-los. Crie seus espaços, sua cena, o seu momento. Acredito muito que a forma como a fama tem se tornado acessível, tornou grandes nomes da música mais perto da gente do que imaginamos, o que quero dizer é que, artistas independentes tem entregados trabalhos tão complexos e imprevisíveis, do que a maioria das grandes produtoras da cena musical. E é com esse pensamento que quero mostrar meu potencial enquanto mente criativa, entendendo como os meus processos devem funcionar, e acima de tudo, tomar para si, a autonomia do que me faz feliz na "música". Eu sendo feliz ao fazer o meu sonho acontecer, torna mais visível e conseqüentemente contagia mais pessoas a participarem do mundo em que quero mostrar.

APÊNDICE H

Intenções fotográficas “Amante Popular”

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

SEQ. 1 — JANTAR / RUPTURA (APARTAMENTO – NOITE)

1.1

Plano: Plano geral simétrico (fixo)

Câmera: Tripé

Descrição: Zé e Lúcio sentados em lados opostos da mesa, guardanapo vermelho centralizado

Intenção: Frieza, distanciamento emocional

Obs: Composição perfeitamente centralizada (referência: cinema autoral europeu)

1.2

Plano: Plano detalhe

Descrição: Talheres batendo no prato

Intenção: Tensão silenciosa

1.3

Plano: Plano médio (Lúcio)

Descrição: Lúcio levanta lentamente

Intenção: Decisão sendo tomada

1.4

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

Plano: Close-up

Descrição: Chaves sendo colocadas na mesa

Intenção: Ruptura concreta

1.5

Plano: Plano sequência (leve handheld) Descrição:

Lúcio caminha até a porta

Intenção: Acompanhamento emocional

1.6

Plano: Plano detalhe sonoro

Descrição: Porta batendo

Intenção: Impacto / corte emocional

1.7

Plano: Plano médio (Zé sozinho)

Descrição: Zé permanece sentado

Intenção: Solidão

1.8

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

Plano: Insert (celular)

Descrição: Foto antiga do casal na praia

Intenção: Memória / contraste

SEQ. 2 — FLASHBACK PRAIA

2.1

Plano: Slow motion / plano aberto

Descrição: Zé e Lúcio correndo na praia

Intenção: Amor idealizado

2.2

Plano: Close em risos

Intenção: Intimidade

SEQ. 3 — DISCUSSÃO / TRANSIÇÃO

3.1

Plano: Câmera na mão (close e médios)

Descrição: Discussão intensa

Intenção: Instabilidade

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

3.2

Plano: Close no celular

Descrição: Troca da foto → Zé sozinho com boné vermelho

Intenção: Transformação do personagem

3.3

Plano: Contra-plongée (Zé)

Intenção: Alter ego surgindo (Zé2)

SEQ. 4 — PRIMEIRO ENCONTRO (CENTRO – NOITE)

4.1

Plano: Plano aberto

Descrição: Rua vazia

Intenção: Suspense

4.2

Plano: Travelling traseiro (Lúcio correndo)

Intenção: Perseguição

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

4.3

Plano: Plano detalhe (tropeço)

4.4

Plano: Plano médio

Descrição: Zé segura Lúcio

Intenção: Primeiro contato

4.5

Plano: Close

Descrição: Zé faz gesto de silêncio

Intenção: Conexão íntima

SEQ. 5 — MONTAGEM “AMANTE POPULAR” (BAR)

Estética: câmera na mão + cortes rápidos + luz vermelha

5.1 Close — beijo no pescoço (mulher)

5.2 Close — mão na barba (homem mais velho)

5.3 Plano médio — riso com outro homem

5.4 Close — olhar malicioso

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

5.5 Plano aberto — dança com casal

Intenção geral: Construção do arquétipo “amante popular”

Obs: ritmo musical dita cortes

SEQ. 6 — PICNIC / RUPTURA

6.1

Plano médio — casal feliz

Intenção: contraste emocional

6.2

Close — Zé no celular

Intenção: distração / erro

6.3

Plano geral

Lúcio sai de quadro

Intenção: abandono

SEQ. 7 — BANHEIRA (INTROSPECÇÃO)

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

7.1

Plano médio

Zé imerso parcialmente

Intenção: vulnerabilidade

7.2

Plano detalhe

Gaveta abrindo → boné vermelho

Intenção: símbolo

SEQ. 8 — ENTRADA NO BAR (TRANSFORMAÇÃO)

8.1

Close — Zé colocando boné

Intenção: assumir persona

8.2

Travelling lateral

Entrada no bar + subida escada

Intenção: ascensão simbólica

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

8.3

Plano sequência

Interações ambíguas

Intenção: sedução

8.4

Close sensorial

Luz vermelha piscando

Intenção: imersão sensorial

SEQ. 9 — ENCONTRO COM LÚCIO (BAR)

9.1

Plano médio profundo

Lúcio ao fundo

Intenção: fantasma emocional

9.2

Close — Zé tira o boné

Intenção: conflito interno

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

9.3

Plano médio

Tentativa de aproximação

Intenção: desejo vs perda

SEQ. 10 — MUSEU DO REGGAE

10.1

Plano médio

Zé com nova parceira

Intenção: substituição

10.2

Reflexo no vidro (plano criativo)

Lúcio aparece

Intenção: memória persistente

SEQ. 11 — BOI / CIÚME

11.1

Planos rápidos (handheld)

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

Intenção: caos cultural

11.2

Plano médio

Zé com outro homem

11.3

Plano cruzado

Lúcio passa com outro

Intenção: espelhamento

SEQ. 12 — PRAIA FINAL

12.1

Plano geral aberto

Praia vazia

Intenção: solidão total

12.2

Travelling lateral

Zé caminhando com lenço vermelho

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

Intenção: resquício emocional

SEQ. 13 — QUARTO (FINAL)

13.1

Plano médio

Zé e Lúcio juntos na cama

Intenção: ambiguidade temporal

13.2

Close — mãos se tocando

13.3

Plano detalhe — boné ao lado

13.4

Close — celular (app de relacionamento)

13.5

Close — rosto de Zé saindo

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

13.6 (PLANO FINAL)

Plano: Dolly out

Descrição: Porta fechada → revela Lúcio acordado

Intenção: ciclo / ambiguidade final

APÊNDICE I

Intenções fotográficas “Aqui do Outro Lado”

INTENÇÕES FOTOGRÁFICAS

“Aqui do Outro Lado”

SEQ. 01 | PARQUE DO RANGEDOR | ABERTURA

A sequência inicia com um Plano Geral (PG), enquadrando Danilo sozinho em meio à paisagem do Parque do Rangedor. O objetivo é evidenciar a relação entre personagem e espaço, reforçando visualmente sua condição de isolamento emocional.

Em seguida, um Dolly In conduz a câmera gradualmente em direção ao personagem. Esse movimento possui função narrativa de aproximação psicológica, permitindo que o espectador acesse progressivamente seu estado emocional.

A sequência é complementada por um Orbiting Shot (movimento orbital semicircular), que desloca a câmera ao redor de Danilo até revelar seu perfil em um Plano Médio (PM). A intenção é representar visualmente a ideia de circularidade emocional que atravessa toda a narrativa.

SEQ. 02 | JANTAR

A cena é construída predominantemente através de um Plano Geral Simétrico, posicionando Danilo e Filipe em lados opostos da mesa.

A composição simétrica reforça a rigidez da relação e a sensação de aprisionamento emocional. A câmera permanece estática para transmitir ausência de transformação e desgaste afetivo.

Os momentos de maior tensão são destacados por meio de Planos Detalhe (PD) nos talheres, nas chaves e no guardanapo vermelho.

Quando Filipe se levanta, a narrativa migra para um Plano Médio (PM), permitindo visualizar simultaneamente a ação física e a expressão corporal do personagem.

A saída do apartamento é acompanhada por um leve Travelling de Acompanhamento, encerrando-se com um Plano Detalhe (PD) da porta fechando.

Após sua saída, Danilo é enquadrado em um Plano Médio Fechado (PMF), evidenciando a sensação de vazio deixada pela ausência do companheiro.

SEQ. 03 | BANHEIRA

A sequência é construída inicialmente através de um Plano Médio (PM), enquadrando Danilo parcialmente submerso.

A água atua como elemento simbólico associado à memória e à introspecção.

O principal recurso visual da cena é novamente o Orbiting Shot, que desloca a câmera do perfil para uma posição frontal, transformando gradualmente o enquadramento em um Primeiro Plano (PP).

A repetição desse movimento reforça a ideia de que o personagem permanece emocionalmente preso aos mesmos sentimentos.

SEQ. 04 | BAR DO PORTO

A fotografia abandona a estabilidade visual das sequências anteriores e passa a utilizar predominantemente Câmera na Mão (Handheld).

Os enquadramentos alternam entre Primeiros Planos (PP), Planos Detalhe (PD) e Planos Médios (PM), priorizando gestos, toques e olhares.

A fragmentação visual busca reproduzir a intensidade dos encontros casuais de Filipe.

Os Close-ups em mãos, rostos e interações físicas ampliam a sensação de intimidade e desejo.

A luz vermelha atua como elemento recorrente de identidade visual e simbólica.

SEQ. 05 | RUA DO CENTRO HISTÓRICO

A sequência inicia com um Plano Geral (PG) do espaço urbano, situando os personagens dentro do fluxo cotidiano da cidade.

Quando Danilo identifica Filipe, a câmera aproxima-se através de um Plano Médio (PM), permitindo registrar sua reação emocional.

Os momentos de tensão são capturados por meio de Primeiros Planos (PP) e Closeups, priorizando microexpressões faciais.

A intenção é evidenciar o desconforto do reencontro sem recorrer a diálogos explicativos.

SEQ. 06 | BLACK CAT PUB

A entrada de Filipe é registrada através de um Travelling Lateral, acompanhando seu deslocamento pelo ambiente.

A sequência evolui para um Plano Sequência, permitindo que o espectador acompanhe suas interações sociais sem interrupções visuais.

Danilo surge ao fundo em um Plano Médio Profundo, explorando a profundidade de campo para estabelecer distância emocional entre os personagens.

Quando Filipe percebe sua presença, a câmera realiza um Close-up durante a retirada do boné vermelho.

Na sequência, o diálogo visual entre os personagens é construído por meio de enquadramentos em Over The Shoulder (OTS) e Primeiros Planos (PP), reforçando a intensidade dos olhares.

SEQ. 07 | QUARTO

A intimidade da cena é construída através de Planos Médios Fechados (PMF) e Primeiros Planos (PP).

Os momentos de contato físico são destacados através de Planos Detalhe (PD) das mãos, dos corpos e dos objetos presentes no ambiente.

O boné vermelho é enquadrado em um Plano Detalhe (PD) para reforçar sua importância simbólica.

Quando Filipe deixa o quarto, a câmera executa um Dolly Out, ampliando gradualmente o campo visual até revelar Danilo acordado.

O movimento produz uma sensação de afastamento emocional e encerra a sequência de forma contemplativa.

SEQ. 08 | PARQUE DO RANGEDOR | ENCERRAMENTO

A cena final estabelece um espelhamento visual com a abertura.

A sequência inicia em um Plano Médio (PM) de Danilo lendo enquanto interage com a nova personagem.

A presença da mulher é revelada gradualmente através de um Plano Americano (PA) e posteriormente por um Plano Conjunto (PC), enquadrando ambos no mesmo espaço dramático.

A câmera realiza novamente um Orbiting Shot, retomando visualmente a estrutura da primeira sequência.

Por fim, um Dolly Out conduz a narrativa para um Plano Geral (PG) do parque.

A repetição dos movimentos utilizados na abertura reforça a construção circular da narrativa, enquanto a ampliação do quadro sugere abertura emocional e possibilidade de recomeço sem eliminar completamente a ambiguidade que caracteriza a obra.

APÊNDICE J

Storyboard “Aqui do Outro Lado”

AQUI DO OUTRO LADO

STORYBOARD

01 • PARQUE DO RANGEDOR – DIA



DANILO ESTÁ SENTADO SOZINHO. A CÂMERA SE APROXIMA (DOLLY IN) E FAZ UM ORBITING SHOT CURTO REVELANDO SEU PERFIL.



02 • JANTAR / RUPTURA – NOITE



SILÊNCIO. TALHERES. RESPIRAÇÃO. FILIPE DEIXA AS CHAVES, BATE A PORTA E SAI. DANILO FICA SOZINHO.



03 • BANHEIRA – NOITE



DANILO, PARCIALMENTE MERGULHADO, CANTA. A CÂMERA FAZ UM ORBITING SHOT DE PERFIL ATÉ ENQUADRÁ-LO DE FRENTE.

04 • BAR DO PORTO – NOITE



MONTAGEM (CÂMERA NA MÃO). FILIPE USA O BONÉ VERMELHO E INTERAGE COM PESSOAS. DESEJO, LIBERDADE, EXCESSO.



05 • RUA DO CENTRO HISTÓRICO – NOITE



FILIPE ESTÁ COM OUTRO HOMEM QUANDO DANILO SURGE. ENCONTRO INESPERADO. FILIPE FICA INCOMODADO.

06 • BLACK CAT PUB – NOITE



DANILO CANTA NO KARAOKÊ. FILIPE ENTRA, INTERAGE E, AO VER DANILO, TIRA O BONÉ. ENCARA DANILO. OLHARES.

08 • QUARTO – NOITE



INTIMIDADE, CARINHO, DESCANSO. FILIPE COLOCA O BONÉ E SAI. EM DOLLY OUT, DANILO ACORDA. EXPRESSÃO NEUTRA.



09 • PARQUE DO RANGEDOR – DIA (FINAL)



DANILO ESTÁ ACOMPANHADO POR UMA MULHER. ELES INTERAGEM DE FORMA ROMÂNTICA. UM NOVO ENCONTRO? UM NOVO COMEÇO? OU APENAS MAIS UM CICLO?

ESTRUTURA NARRATIVA



SOLIDÃO / RUPTURA / MERGULHO / EXCESSO / REENCONTRO / POSSIBILIDADE /
OBSERVAÇÃO AUSÊNCIA MEMÓRIA DESEJO CONFRONTO RECOMEÇO?
REPETIÇÃO

SIMBOLOGIA



BONÉ VERMELHO:
MÁSCARA SOCIAL,
DESEJO, FUGA,
REPETIÇÃO.



CHAVES:
ACESSO, INTIMIDADE,
PERTENCIMENTO
PERDIDO.



GUARDANAPO
VERMELHO:
RUPTURA.

CELULAR / APP:
MEMÓRIA, CICLO
AFETIVO, IMAGENS
QUE PERMANECEM.

TEMAS CENTRAIS

- AMOR E DESAMOR
- DESEJO E IDENTIDADE
- SOLIDÃO EM MEIO À MULTIDÃO
- MEMÓRIA E REPETIÇÃO
- A DIFICULDADE DE ROMPER PADRÕES

“ ÀS VEZES, A GENTE ATRAVESSA O MUNDO PRA PERCEBER
QUE O OUTRO LADO SEMPRE ESTEVE DENTRO DA GENTE. ”

APÊNDICE K

Storytelling “Aqui do Outro Lado”

STORYTELLING

“Aqui Do Outro Lado”

AQUI DO OUTRO LADO é um videoclipe que explora os rastros emocionais deixados pelo fim de uma relação. Através de uma narrativa sensorial e intimista, a obra acompanha Danilo e Filipe, dois personagens atravessados por sentimentos de ausência, desejo, memória e repetição. Mais do que contar uma história de amor que terminou, o videoclipe investiga aquilo que permanece quando alguém parte: os hábitos, os espaços compartilhados, os objetos e as marcas invisíveis que continuam habitando o cotidiano.

A narrativa se inicia no Parque do Rangedor. Em meio à natureza e ao movimento da cidade, Danilo aparece sozinho, imerso em seus pensamentos. Embora esteja em um espaço público, a construção visual o isola do mundo ao redor, evidenciando um estado de introspecção e desconexão emocional. Desde os primeiros instantes, o filme estabelece seu principal conflito: a tentativa de seguir em frente enquanto ainda se carrega a presença de alguém que já não está mais ali.

O rompimento é apresentado através de um jantar silencioso. Sem grandes confrontos ou diálogos, a separação acontece nos detalhes: nos olhares evitados, nos sons dos talheres, nas chaves deixadas sobre a mesa e no fechamento de uma porta. A cena transforma gestos cotidianos em símbolos de despedida, revelando que algumas rupturas acontecem muito antes da partida física.

Após a separação, o videoclipe mergulha no universo emocional dos personagens. Na solidão do apartamento, Danilo tenta reorganizar sua própria identidade enquanto lida com lembranças que insistem em permanecer. A cena da banheira marca esse mergulho simbólico em sua subjetividade. A água torna-se metáfora da memória, enquanto a câmera acompanha seus pensamentos em movimentos lentos e circulares, reforçando a sensação de que ele continua orbitando sentimentos que ainda não conseguiu superar.

Em contraste, Filipe atravessa a noite em busca de novas experiências. No Bar do Porto, cercado por pessoas, música e encontros casuais, ele parece estar em constante movimento. A câmera se aproxima de corpos, gestos e olhares, construindo uma atmosfera marcada pelo desejo e pela impulsividade. Nesse universo, o boné vermelho surge como um elemento simbólico recorrente: uma espécie de máscara social que permite ao personagem esconder fragilidades por trás de uma postura segura e sedutora.

A música assume um papel fundamental na narrativa. No Black Cat Pub, Danilo transforma a performance em expressão emocional. Enquanto canta diante dos amigos, suas palavras e seu olhar revelam sentimentos que permanecem reprimidos no cotidiano. Paralelamente, Filipe percorre o mesmo espaço, transitando entre

diferentes pessoas e relações. O encontro entre os dois acontece sem grandes explicações, sustentado principalmente pelo poder dos olhares. A performance deixa de ser apenas um momento musical e passa a funcionar como um diálogo silencioso entre personagens que ainda carregam questões não resolvidas.

O videoclipe encontra seu ápice emocional na tensão entre presença e ausência. Mesmo quando dividem os mesmos espaços, Danilo e Filipe parecem existir em lados opostos de uma mesma experiência afetiva. Um tenta compreender o que ficou para trás; o outro procura escapar das consequências emocionais de suas escolhas.

A sequência do quarto representa um breve retorno à intimidade. O contato físico, os enquadramentos próximos e o silêncio constroem uma sensação de acolhimento e estabilidade. No entanto, essa estabilidade revela-se frágil. Quando Filipe se levanta, coloca novamente o boné vermelho e deixa o ambiente, a narrativa sugere que determinados comportamentos continuam se repetindo. O objeto volta a funcionar como símbolo de fuga, proteção e repetição emocional.

Na cena final, o filme retorna ao Parque do Rangedor. O espaço que antes representava solidão e introspecção agora é ocupado por uma nova possibilidade de afeto. Danilo aparece acompanhado por uma mulher negra, compartilhando um momento leve e afetivo. Entretanto, o videoclipe evita respostas definitivas. O objetivo não é afirmar que houve superação completa, mas mostrar que a vida continua produzindo novos encontros, mesmo quando antigas memórias permanecem presentes.

Essa ambiguidade é fundamental para a proposta de *Aqui do Outro Lado*. A obra não trata apenas de um término amoroso, mas da complexidade dos processos emocionais que seguem existindo após o fim. Ao longo da narrativa, a câmera acompanha personagens que circulam entre lembranças, desejos e tentativas de reconstrução, sem oferecer soluções fáceis ou conclusões absolutas.

Visualmente, o videoclipe é construído a partir de contrastes constantes: silêncio e excesso, intimidade e performance, movimento e contemplação, presença e ausência. Os movimentos circulares de câmera, repetidos em momentos-chave da narrativa, reforçam a ideia de que os personagens permanecem orbitando sentimentos e experiências que ainda fazem parte de suas trajetórias.

No fim, *Aqui do Outro Lado* é uma reflexão sobre aquilo que permanece após o encerramento de uma relação. Uma história sobre memória, afeto e sobre a dificuldade humana de abandonar completamente os lugares, as pessoas e os sentimentos que um dia chamamos de lar.

APÊNDICE L

Perfil dos personagens “Amante Popular”

PERFIL DOS PERSONAGENS
“Amante Popular”

Personagem principal:	Zé
Altura:	1,74
Idade:	30
Pele:	Negra
Cabelo:	Afro
Estilo:	Despojado, mas moderno
Descrever o personagem com uma frase:	“Fiel ao meu amor (depende)”
Necessidade dramática (o que ele quer?)	Zé busca sentir-se livre sem abrir mão de ser amado, ele quer viver o desejo sem perder o afeto.
Descrição resumida	Homem dividido entre o amor estável e o impulso do desejo. Vive um conflito constante entre intimidade e liberdade.

Arco do personagem	Zé começa tentando conciliar amor e desejo → mergulha no excesso e na fuga → termina consciente da própria solidão, mas ainda preso ao ciclo (não há redenção completa, há lucidez).
Características básicas	Onde vive: Apartamento urbano (São Luís, vibe contemporânea) Nível intelectual: Médio/alto — sensível, perceptivo emocionalmente Família: Pouco presente (subentendido); constrói vínculos mais afetivos que familiares Profissão: Não explicitada (produtor cultural?) Relação social: Carismático, transita bem entre grupos
Comportamento e estilo	Modo de falar: Calmo, sedutor, direto quando quer Hobbies: Noite, encontros, experiências sensoriais, música Estilo: Despojado moderno (boné
	vermelho como símbolo do alter ego)
Características emocionais e psicológicas	Motivação: Sentir intensidade (amor + desejo) Medo: Ser abandonado / não ser suficiente Conflito interno: Liberdade × pertencimento Sexualidade: Fluida, ativa, exploratória Visão de mundo: O amor precisa ser vivido — mas não necessariamente limitado Local de repouso: Bagunçado emocionalmente, não necessariamente físico

Elementos simbólicos	Boné vermelho: alter ego / desejo / fuga Celular: memória vs presente Cor vermelha: paixão, perigo, impulsividade, dualidade
3 coisas que ele mais estima	1. Sensação de liberdade 2. Afeto verdadeiro (mesmo que contradiga suas ações) 3. O próprio desejo

Personagem secundário:	Lúcio
Altura:	1,70
Idade:	25
Pele:	Negra clara/Pardo
Cabelo:	Ondulado/tranças
Estilo:	Simpático, good vibes
Descrever o personagem com uma frase:	“Amo quem me ama, mas tudo tem limite”
Necessidade dramática	Ser amado de forma íntegra e respeitosa.

Arco	Começa entregue → percebe a instabilidade → se afasta → termina emocionalmente ferido, mas lúcido.
Psicológico	• Motivação: Amor estável • Medo: Ser insuficiente • Traço central: Sensível, mas firme quando ultrapassa limites • Sexualidade: Afetiva, mais conectada ao vínculo que ao impulso
Função dramática	É o espelho moral de Zé, representa o que o amor poderia ser sem fuga.
Descrição resumida	Lúcio é um homem sensível e afetivo que acredita no amor como construção. Ele entra na relação disposto a se entregar, mas precisa lidar com a instabilidade emocional e os impulsos de Zé.
CARACTERÍSTICAS BÁSICAS	• Onde vive: Ambiente urbano, provavelmente divide ou frequenta o espaço de Zé • Nível intelectual: Médio — emocionalmente inteligente • Família: Possível base afetiva mais estruturada (mesmo que fora de cena) • Profissão: Não explícita — pode ser algo mais estável que Zé • Relação social: Afetuoso, cria vínculos reais

COMPORTAMENTO	Modo de falar: Calmo, sincero, • direto quando necessário • Hobbies: Momentos íntimos, encontros tranquilos, afeto cotidiano • Estilo: Good vibes, simples, confortável
CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS	Motivação: Amar e ser amado de forma recíproca
	Medo: Ser substituído / descartado 3 coisas que estima: 1. Relações verdadeiras 2. Segurança emocional 3. Tempo de qualidade Sexualidade: Afetiva — ligada ao vínculo emocional Visão de mundo: Amor exige responsabilidade Local de repouso: Organizado, acolhedor
OUTRAS CARACTERÍSTICAS	• Percebe mudanças sutis no comportamento de Zé • Carrega frustração silenciosa • Representa maturidade emocional

Personagem figurante:	Mulher negra
-----------------------	--------------

Altura:	1,65 – 1,70
Idade:	28–32
Pele:	Negra retinta ou média
Cabelo:	Cacheado volumoso ou black power
Estilo:	Sensual elegante (vestido justo, acessórios dourados, maquiagem marcante)
Descrever o personagem com uma frase:	“Eu controlo tudo, até o que não é meu”
NECESSIDADE	Exercer controle e poder através da sedução
DESCRIÇÃO	Figura dominante, segura de si, que se movimenta com consciência do próprio
	impacto.
ARCO	Não muda, é uma força estável (arquétipo do desejo)

PSICOLÓGICO	• Motivação: Controle • Medo: Perder poder • Sexualidade: Expressiva e dominante • Visão de mundo: Relações são jogos de poder
FUNÇÃO DRAMÁTICA	Representa o desejo ativo que seduz Zé

Personagem figurante:	Homem branco
Altura:	1,75 – 1,80
Idade:	48–55
Pele:	Branca, levemente envelhecida
Cabelo:	Grisalho, curto ou levemente bagunçado
Estilo:	Casual sofisticado, camisa aberta (experiente)
Descrever o personagem com uma frase:	“Vivo pelo meus desejos”
NECESSIDADE	Manter o prazer como prioridade

DESCRIÇÃO	Homem experiente, confortável na superficialidade emocional.
ARCO	Estático: já chegou no “destino” que Zé pode ter
PSICOLÓGICO	• Motivação: Prazer contínuo • Medo: Envelhecer sozinho (mas não admite) • Visão: Amor é secundário
FUNÇÃO	Projeção do futuro possível de Zé

Personagem figurante:	Homem negro
Altura:	1,70 – 1,75
Idade:	23–27
Pele:	Negra
Cabelo:	Corte baixo ou fade (Cravin?)
Estilo:	Urbano jovem (camiseta estilosa, corrente)

Descrever o personagem com uma frase:	“Curto o que há de melhor no mundo, aquele fruto do meio, aquele meio idiota”
NECESSIDADE	Viver o momento
DESCRIÇÃO	Jovem leve, espontâneo, sem grandes preocupações emocionais.
PSICOLÓGICO	• Motivação: Prazer imediato • Medo: Tédio • Visão: A vida é agora
FUNÇÃO	Representa a fase impulsiva de Zé

Personagem figurante:	Homem branco - casal no bar
Altura:	1,75 – 1,80
Idade:	28–32
Pele:	Branca
Cabelo:	Curto, bem cuidado
Estilo:	Casual moderno (camisa, calça ajustada)

Descrever o personagem com uma frase:	“Um homem comum que, no jogo do desejo, se deixa levar pelo momento”
NECESSIDADE	Explorar novas experiências
DESCRIÇÃO	Casal aberto à experimentação, confortável com o desejo.
Personagem figurante:	Homem branco - casal no bar
Altura:	1,75 – 1,80
Idade:	28–32
Pele:	Branca
Cabelo:	Curto, bem cuidado
Estilo:	Casual moderno (camisa, calça ajustada)
Descrever o personagem com uma frase:	“Um homem comum que, no jogo do desejo, se deixa levar pelo momento”
NECESSIDADE	Explorar novas experiências

PSICOLÓGICO	• Motivação: Novidade • Medo: Rotina • Visão: Amor pode ser múltiplo
FUNÇÃO	Quebra da norma tradicional → amplia o universo do desejo

Personagem figurante:	Mulher branca - casal no bar
Altura:	1,60 – 1,68
Idade:	27–32
Pele:	Branca bronzeada
Cabelo:	Liso ou ondulado, solto
Estilo:	Sensual discreto (vestido leve, maquiagem suave)
Descrever o personagem com uma frase:	“Me identifico como aquela carta do baralho: dama de paus”

NECESSIDADE	Explorar novas experiências
-------------	-----------------------------

DESCRIÇÃO	Casal aberto à experimentação, confortável com o desejo.
NECESSIDADE	Explorar novas experiências
PSICOLÓGICO	• Motivação: Novidade • Medo: Rotina • Visão: Amor pode ser múltiplo
FUNÇÃO	Quebra da norma tradicional → amplia o universo do desejo

Personagem figurante:	Mulher negra
Altura:	1,60 – 1,65
Idade:	23–26
Pele:	Negra
Cabelo:	Cacheado ou trançado
Estilo:	Casual romântico
Descrever o personagem com uma frase:	“Não gosto de jogos, mas amo uma casualidade”

NECESSIDADE	Construir conexão leve
DESCRIÇÃO	Afetuosa, tranquila, aberta ao encontro.
PSICOLÓGICO	• Motivação: Conexão • Medo: Jogos emocionais • Visão: Amor deve ser simples

Personagem figurante:	Homem negro
Altura:	1,75 – 1,85
Idade:	38–45
Pele:	Negra
Cabelo:	Curto ou raspado
Estilo:	Cultural/tradicional (roupas ligadas ao bumba-meu-boi, cores vivas)
Descrever o personagem com uma frase:	“A cultura me move, o amor me incendeia e os romances me invadem”

Personagem figurante:	Homem branco
Altura:	1,75 – 1,80

Idade:	28–33
Pele:	Branco
Cabelo:	Curto ou médio, estilizado
Estilo:	Alternativo/boêmio (roupas mais soltas)
Descrever o personagem com uma frase:	“Sou completamente diferente do Zé, puro contraste, mas não necessariamente melhor”

Personagem figurante:	Perseguidor 01
Altura:	1,80 – 1,90
Idade:	30–40
Pele:	Parda ou branca
Cabelo:	Curto ou raspado
Estilo:	Básico agressivo (regata, bermuda, chinelo ou tênis gasto, bandeira do Brasil).
Descrever o personagem com uma frase:	“Eu odeio o desconhecido, me importo com tudo que não me interessa”

Personagem figurante:	Perseguidor 02
-----------------------	----------------

Altura:	1,70 – 1,78
Idade:	25–35
Pele:	Variável
Cabelo:	Curto ou careca
Estilo:	Urbano comum (camisa de time, boné, jeans)
Descrever o personagem com uma frase:	“Minhas falas são verdadeiras, todas as notícias de whatsapp são confiáveis... só mais 72 horas”

Personagem figurante:	Perseguidor 03
Altura:	1,65 – 1,72
Idade:	20–28
Pele:	Variável
Cabelo:	Desarrumado
Estilo:	Simples/desleixado (camiseta larga, sandália ou tênis barato)
Descrever o personagem com uma frase:	“Não tenho coragem, mas sou perigoso quando estou acompanhado”

Personagem figurante:	
-----------------------	--

Altura:	
Idade:	
Pele:	
Cabelo:	
Estilo:	
Descrever o personagem com uma frase:	

APÊNDICE M

Perfil dos personagens “Aqui do Outro Lado”

FICHA DE PERSONAGEM

“Aqui do Outro Lado”

Personagem principal:	Danilo
Altura:	1,80
Idade:	28 a 35
Pele:	Negra
Cabelo:	Cacheado ou crespo, curto
Estilo:	Casual contemporâneo. Roupas confortáveis, de tons neutros e terrosos, com visual discreto e sensível.
Descrever o personagem com uma frase:	"Algumas pessoas vão embora, mas continuam vivendo dentro da gente."
Necessidade dramática (o que ele quer?)	Danilo deseja superar o fim do relacionamento com Filipe e encontrar paz emocional. Mais do que reconquistar alguém, ele busca compreender como seguir em frente sem apagar as memórias e os sentimentos que ainda carrega.
Descrição resumida	Danilo é um homem sensível, observador e emocionalmente profundo. Sua trajetória é marcada pela busca de equilíbrio entre aceitar a ausência e continuar vivendo.
Arco do personagem	Início Danilo encontra-se preso às memórias do relacionamento. A solidão e a saudade dominam sua percepção do mundo. Desenvolvimento Ele revisita emocionalmente a relação através de lembranças, encontros e reflexões. O reencontro com Filipe desperta sentimentos que ainda não

	havia sido resolvidos. Transformação Danilo compreende que seguir em frente não significa esquecer. Aos poucos, passa a aceitar que algumas histórias permanecem como parte de quem somos. Final Surge aberto a novas possibilidades afetivas, sem negar o passado. O personagem encerra sua jornada mais consciente de si mesmo e emocionalmente disponível para recomeços.
Características básicas	• Sensível • Reflexivo • Observador • Afetuoso • Leal • Reservado • Romântico • Persistente emocionalmente • Contemplativo
Comportamento e estilo	Danilo fala pouco e observa muito. Costuma processar seus sentimentos internamente antes de expressá-los. Em ambientes sociais, tende a ser discreto e acolhedor. Demonstra afeto através de gestos e presença, mais do que por palavras.
Características emocionais e psicológicas	Qualidades • Grande capacidade de amar • Inteligência emocional • Sensibilidade artística • Capacidade de escuta • Profundidade afetiva Fragilidades • Dificuldade de desapego • Tendência à nostalgia • Idealização de relações passadas

	• Medo da perda • Necessidade de compreender tudo emocionalmente Conflito central • Aceitar que algumas pessoas continuam importantes mesmo quando deixam de fazer parte da nossa vida.
Elementos simbólicos	Parque do Rangedor Representa contemplação, transformação e possibilidade de recomeço. Água (banheira) Representa memória, introspecção e mergulho emocional. Música Funciona como extensão dos sentimentos que Danilo não consegue verbalizar. Movimentos circulares de câmera Simbolizam a repetição emocional e a dificuldade de romper completamente com o passado. Livro Representa conhecimento, reflexão e a tentativa de encontrar novos significados para sua trajetória.
3 coisas que ele mais estima	As memórias afetivas Danilo valoriza profundamente os momentos vividos e as pessoas que marcaram sua história. As conexões genuínas Prefere relações construídas com profundidade, sinceridade e afeto verdadeiro. A possibilidade de recomeçar

	Mesmo carregando o passado, acredita que a vida sempre oferece novas oportunidades de encontro e transformação.
--	---

Personagem secundário:	Filipe
Altura:	1,85
Idade:	28
Pele:	Negra clara/Pardo
Cabelo:	Trança
Estilo:	Despojado, mas moderno Urbano contemporâneo. Utiliza peças casuais com personalidade, sendo o boné vermelho seu principal elemento de identidade visual.
Descrever o personagem com uma frase:	"Eu continuo andando porque parar significaria sentir."
Necessidade dramática	Filipe busca liberdade emocional e autonomia. Ele deseja viver sem amarras, evitando enfrentar os sentimentos e responsabilidades que determinadas relações despertam
Arco	Início Filipe toma a iniciativa da ruptura e aparenta estar seguro da decisão tomada. Desenvolvimento Passa a ocupar bares, festas e encontros casuais, tentando preencher emocionalmente o espaço deixado pelo relacionamento. Transformação Ao reencontrar Danilo, percebe que o

	passado ainda exerce influência sobre suas emoções. Sua aparente liberdade revela-se menos sólida do que imaginava. Final O personagem permanece em movimento, mas o espectador compreende que sua fuga constante não resolve seus conflitos internos. Filipe termina a narrativa sem respostas definitivas, reforçando a ambiguidade emocional da obra.
Características emocionais e psicológicas	Qualidades • Carisma natural • Facilidade de socialização • Coragem para mudanças • Independência • Capacidade de adaptação Fragilidades • Medo de vulnerabilidade • Dificuldade em lidar com perdas • Tendência à fuga emocional • Inconstância afetiva • Receio de confrontar sentimentos profundos Conflito centra • Filipe acredita que liberdade significa não permanecer, mas ao longo da narrativa percebe que algumas conexões continuam existindo mesmo quando escolhemos partir.
Elementos simbólicos	Boné vermelho • Representa sua persona social, seu desejo de liberdade e sua máscara emocional. Luz vermelha • Representa desejo, impulso, intensidade e repetição de padrões. Vida noturna • Representa fuga emocional e

	busca constante por preenchimento. Movimento • Representa sua tentativa contínua de escapar dos próprios sentimentos.
Descrição resumida	Filipe é um homem carismático, sedutor e inquieto. Possui facilidade para se conectar com pessoas e circular por diferentes ambientes sociais. Após o fim de sua relação com Danilo, passa a ocupar a vida noturna em busca de distrações e novos vínculos. Embora aparente segurança e independência, carrega conflitos emocionais que prefere esconder atrás de uma imagem de autoconfiança.
CARACTERÍSTICAS BÁSICAS	• Homem jovem adulto • Extrovertido • Carismático • Independente • Sociável • Sedutor • Inquieto • Vaidoso • Espontâneo • Adaptável
COMPORTAMENTO	• Evita conversas muito profundas sobre sentimentos. • Costuma ocupar seu tempo com atividades sociais. • Tem facilidade para iniciar novas relações. • Demonstra afeto através da presença física mais do que através da fala. • Busca constantemente ambientes movimentados. • Gosta de sentir-se desejado e admirado. • Costuma fugir de situações

	emocionalmente desconfortáveis. • Mantém uma postura confiante mesmo quando está fragilizado.
COISAS QUE ELE MAIS ESTIMA	1. Liberdade Valoriza profundamente sua autonomia e independência. 1. Desejo Gosta de sentir-se desejado, admirado e socialmente relevante. 1. Conexão Embora tente esconder, busca constantemente pertencimento e afeto genuíno.
RESUMO DRAMÁTICO	Filipe é um homem que transformou o movimento em refúgio, acreditando que seguir em frente é mais fácil do que encarar aquilo que ficou para trás.

Personagem figurante:	Mulher 01
Altura:	1,65 – 1,70
Idade:	28–32
Pele:	Negra retinta ou média
Cabelo:	Cacheado volumoso ou black power
Estilo:	Sensual contemporâneo, vestido ajustado, acessórios discretos.
Descrever o personagem com uma frase:	“Eu controlo tudo, até o que não é meu”

NECESSIDADE	Viver experiências sem compromisso emocional.
DESCRIÇÃO	Mulher segura de si, espontânea e confortável com a própria sensualidade. Está presente para aproveitar o momento sem criar expectativas futuras.
ARCO	Estático. Surge como parte do universo noturno de Filipe.
PSICOLÓGICO	• Motivação: Prazer e diversão. • Medo: Rotina. • Visão de mundo: Algumas conexões não precisam durar para serem verdadeiras.
FUNÇÃO DRAMÁTICA	Representa a liberdade afetiva e o universo de possibilidades que envolve Filipe após o término.

Personagem figurante:	Mulher 02
Altura:	1,60 – 1,68
Idade:	23–30
Pele:	Branca ou parda
Cabelo:	Ondulado ou liso
Estilo:	Casual moderno, visual jovem e urbano.
Descrever o personagem com uma frase:	"Nem todo encontro precisa virar história."
NECESSIDADE	Sentir-se desejada e presente no momento.
DESCRIÇÃO	Mulher leve e sociável, que circula com

	naturalidade pelos ambientes noturnos.
ARCO	Estático
PSICOLÓGICO	• Motivação: Diversão. • Medo: Solidão. • Visão de mundo: O presente importa mais que o futuro.
FUNÇÃO	Amplia a atmosfera de encontros passageiros construída ao redor de Filipe.

Personagem figurante:	Mulher 03
Altura:	1,60 – 1,70
Idade:	24–32
Pele:	Parda
Cabelo:	Cacheado ou crespo
Estilo:	Urbano contemporâneo.
Descrever o personagem com uma frase:	"Algumas pessoas passam pela nossa vida apenas para nos lembrar que estamos vivos."
NECESSIDADE	Conexão momentânea.
DESCRIÇÃO	Mulher afetuosa e comunicativa, aberta a novas experiências e encontros.
ARCO	Estático.
PSICOLÓGICO	• Motivação: Conhecer pessoas. • Medo: Estagnação. • Visão de mundo: A vida acontece nos encontros inesperados.
FUNÇÃO	Representa o caráter efêmero das relações presentes na vida noturna.

Personagem figurante:	Homem (Casal do Bar)
Altura:	1,65 – 1,70
Idade:	22 - 23
Pele:	Branca
Cabelo:	Cacheado
Estilo:	Casual moderno
Descrever o personagem com uma frase:	"O amor pode assumir formas diferentes."
NECESSIDADE	Explorar novas experiências afetivas.
DESCRIÇÃO	Homem seguro e confortável com relações não convencionais.
ARCO	Estático
PSICOLÓGICO	• Motivação: Novidade. • Medo: Rotina. • Visão de mundo: Relações podem existir de múltiplas formas.
FUNÇÃO	Questiona modelos tradicionais de relacionamento e amplia o universo afetivo apresentado na narrativa.

Personagem figurante:	Mulher branca (casal no bar)
Altura:	1,60 – 1,68
Idade:	22 - 25
Pele:	Branca bronzeada
Cabelo:	Liso ou ondulado, solto
Estilo:	Sensual discreto (vestido leve, maquiagem suave)
Descrever o personagem com uma frase:	"Me identifico como aquela carta do baralho: dama de paus"

NECESSIDADE	Viver experiências sem abrir mão da própria autonomia.
DESCRIÇÃO	Mulher confiante, afetuosa e aberta a novas formas de conexão.
ARCO	Estático
PSICOLÓGICO	• Motivação: Descoberta. • Medo: Limitações impostas por convenções. • Visão de mundo: O amor não precisa seguir uma única regra.
FUNÇÃO	Complementa a representação de relações alternativas presentes no universo de Filipe.

Personagem figurante:	Homem do Centro Histórico
Altura:	1,60 – 1,65
Idade:	23–26
Pele:	Branco/ Pardo
Cabelo:	Cacheado curto
Estilo:	Casual urbano.
Descrever o personagem com uma frase:	"Às vezes chegamos depois que a história já começou."
NECESSIDADE	Construir uma conexão afetiva.
DESCRIÇÃO	Homem que acompanha Filipe na rua do Centro Histórico durante o reencontro com Danilo.
ARCO	Estático
PSICOLÓGICO	• Motivação: Companhia. • Medo: Rejeição. • Visão de mundo: Toda relação começa por um encontro.

FUNÇÃO	Materializar visualmente o distanciamento entre Danilo e Filipe, tornando concreto aquilo que antes era apenas lembrança.
--------	---

Personagem figurante:	Mulher Negra (Final)
Altura:	1,60 – 1,68
Idade:	23–30
Pele:	Negra
Cabelo:	Cacheado volumoso, crespo ou black power
Estilo:	Casual elegante, leve e acolhedor.
Descrever o personagem com uma frase:	"A vida sempre encontra uma forma de continuar."
NECESSIDADE	Construir uma conexão sincera.
DESCRIÇÃO	Mulher leve e sociável, que circula com naturalidade pelos ambientes noturnos.
ARCO	Estático, porém simbólico.
PSICOLÓGICO	• Motivação: Conexão genuína. • Medo: Jogos emocionais. • Visão de mundo: Relações devem ser simples e honestas.
FUNÇÃO	Representa a possibilidade de recomeço. Não surge como substituição de Filipe, mas como símbolo de continuidade, transformação e abertura para novos afetos.

Personagem figurante:	Homem Maduro (Bar do Porto)
Altura:	1,78 – 1,88
Idade:	40–50
Pele:	Branca ou parda
Cabelo:	Baixo ou raspado, barba cheia e bem marcada
Estilo:	Casual sofisticado. Camisa de botão aberta nos primeiros botões, relógio discreto, aparência segura e madura.
Descrever o personagem com uma frase:	"Nem toda experiência precisa ser explicada para ser vivida."
NECESSIDADE	Buscar companhia, conexão e prazer sem a necessidade de construir vínculos duradouros.
DESCRIÇÃO	Homem experiente, confiante e observador. Diferentemente dos frequentadores mais jovens do Bar do Porto, transmite uma sensação de maturidade emocional e autoconhecimento.
ARCO	Estático
PSICOLÓGICO	• Motivação: Aproveitar os encontros e as experiências da vida sem excessivas expectativas. • Medo: Perder a própria autenticidade. • Visão de mundo: As relações possuem diferentes durações e significados, e nem todas precisam resultar em permanência.
FUNÇÃO	Representa uma perspectiva mais madura sobre os relacionamentos e o desejo. Sua presença amplia a diversidade de pessoas e experiências presentes no universo noturno de Filipe,

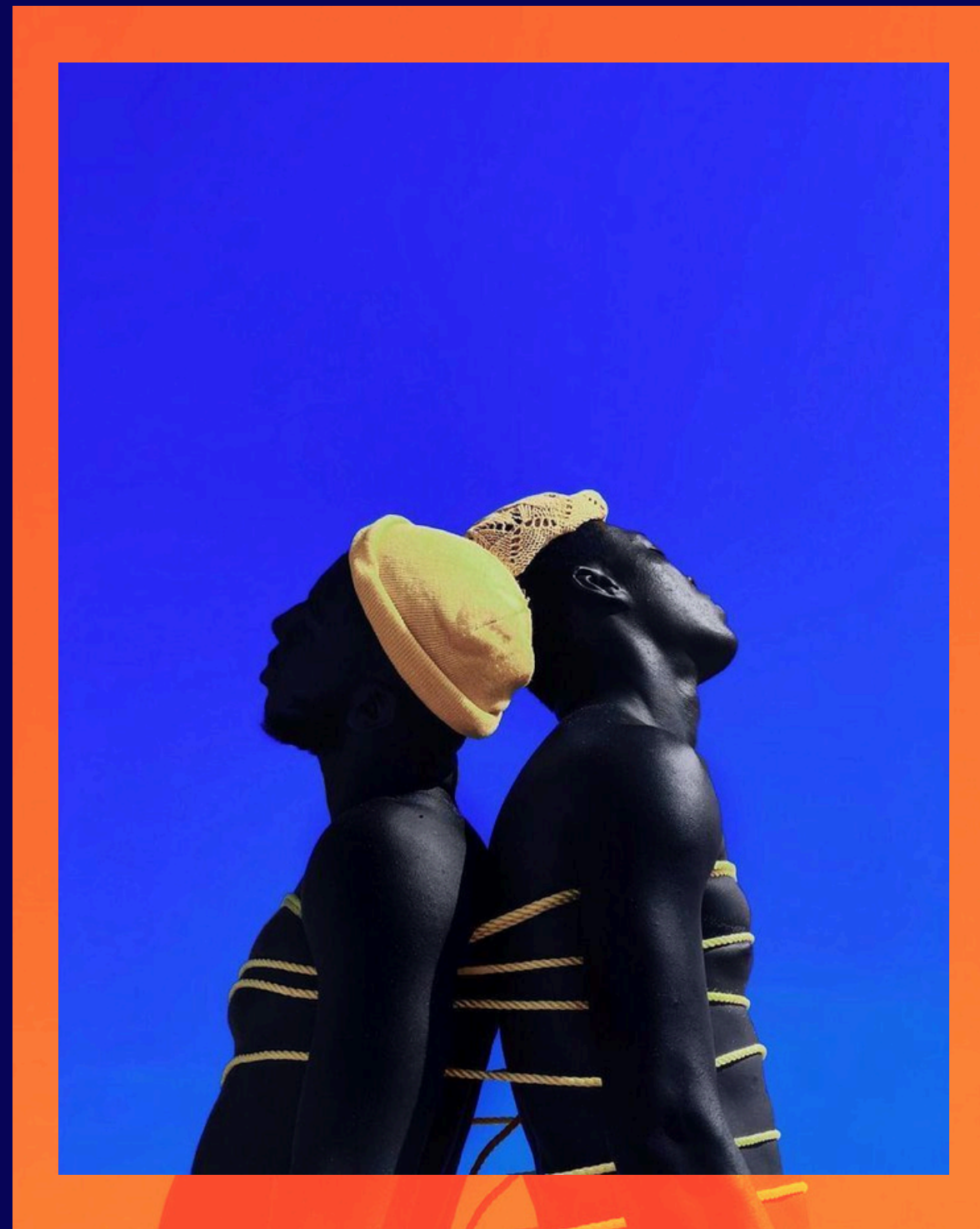
	reforçando a ideia de que o Bar do Porto é um espaço onde diferentes trajetórias afetivas coexistem.
--	--

APÊNDICE N

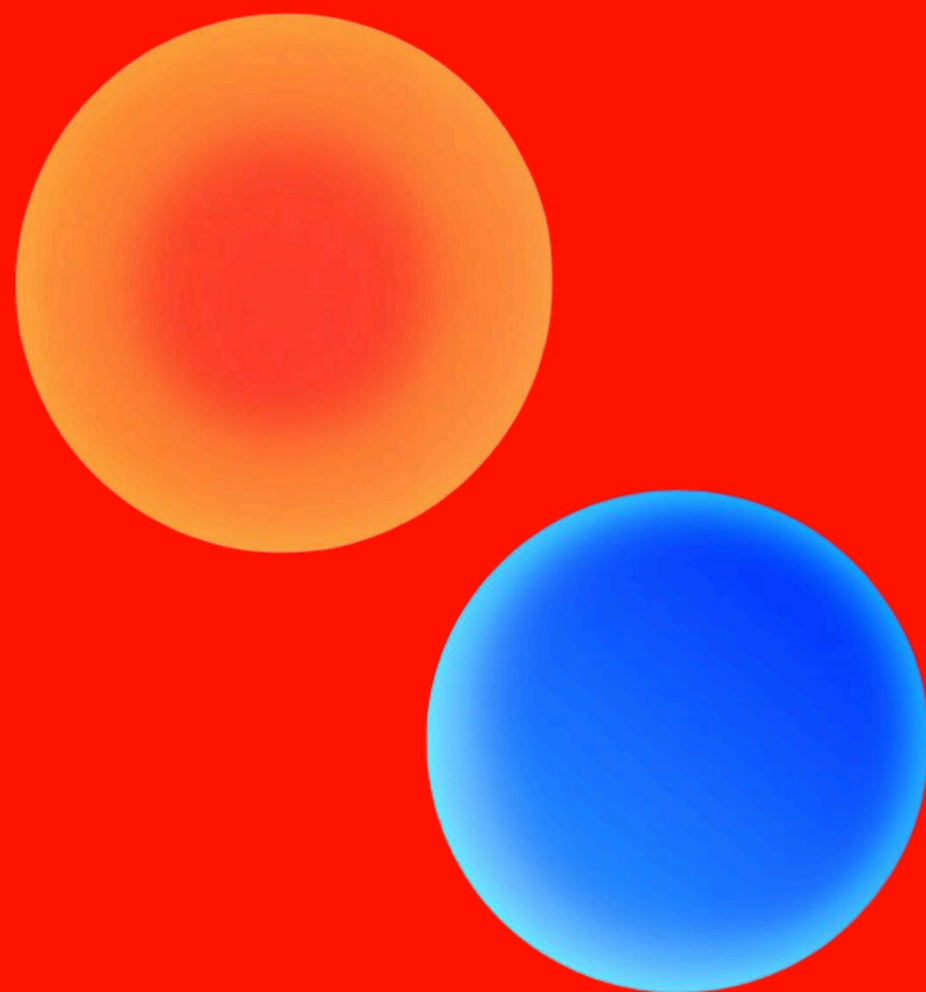
Intenções para a direção de arte “Aqui do Outro Lado”

Intenções para a Direção de Arte

victor
CRAVIN



aqui do
outro lado



A paleta de **cores**, de modo geral, busca explorar a **dualidade** do **personagem** enquanto um *"boêmio sentimental"*. Dessa forma, as cores **escolhidas ajudam** a demarcar sua personalidade, orientando suas intenções ao longo da narrativa. As cores quentes, por sua vez, evidenciam **intensidade, instinto, calor, sensualidade e desejo**, reforçando os **impulsos** mais **viscerais** do **personagem**.

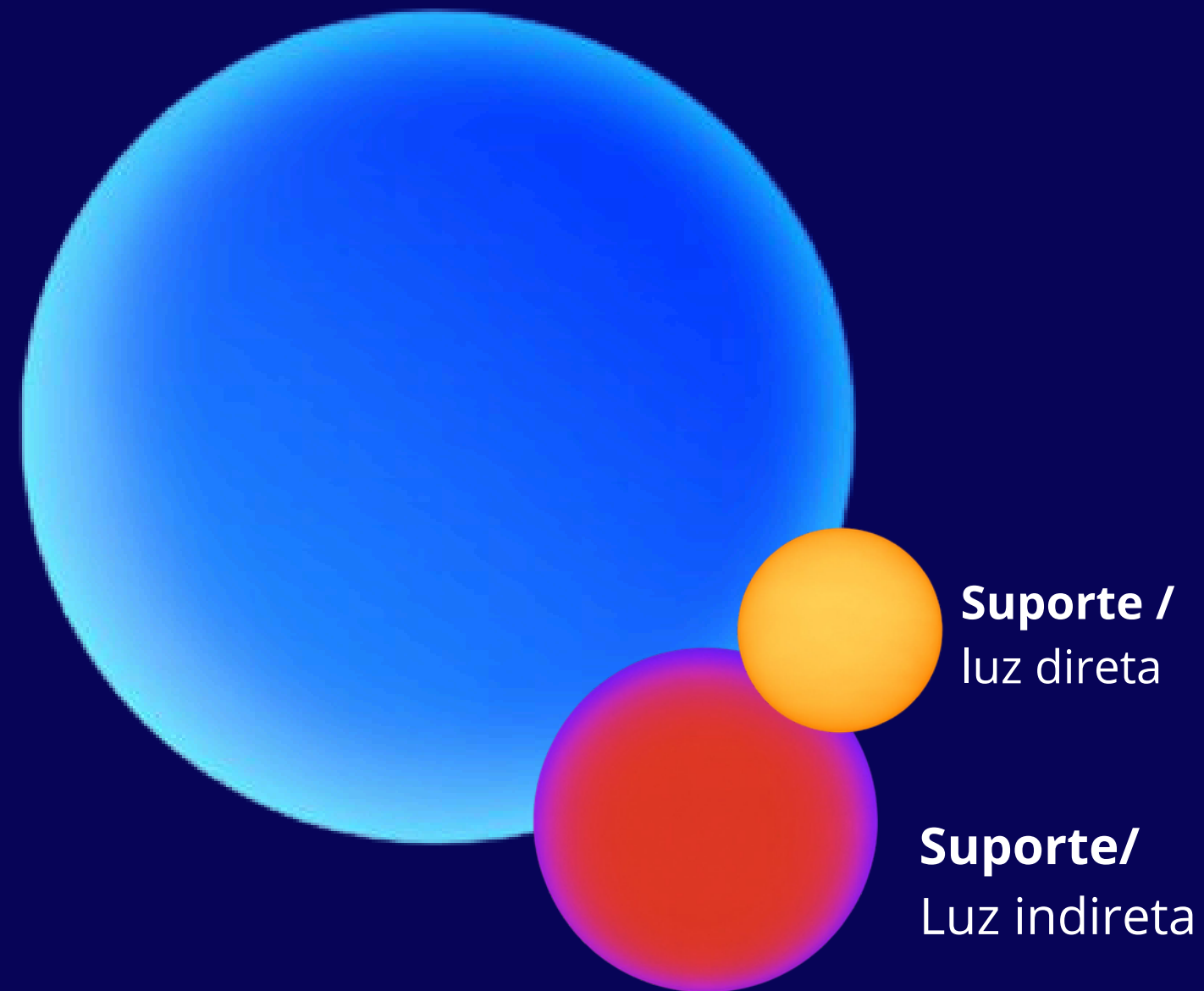
Enquanto as **cores frias evidenciam** a solidão do artista, revelando-o como alguém que, mesmo ao se **relacionar**, percebe que dentro da relação, se mostra como uma **pessoa tóxica** ao não mudar seu jeito *"malandro"*, mesmo estando em um **relacionamento sério**. E como resultado, se prende em uma **vulnerabilidade generica** e não busca mudanças.

Melancolia Tropical

A **melancolia tropical** é uma estética que mistura sentimentos de **tristeza**, **saudade** e **introspecção** com elementos típicos de **ambientes tropicais** — como **calor**, **luz intensa**, **cores frias** que se contrapõem as **quentes**, **natureza** exuberante e ritmos culturais marcantes. Essa **combinação** cria um **contraste** poderoso: o que **normalmente** é associado à **alegria** (o “tropical”) passa a conviver com estados **emocionais** mais **densos**.

**exigir mais do roteiro de fotografia.*

Paleta:



A paleta de cores busca sustentar um conceito íntimo e carregado de **sentimentalismo**. Predominam o **azul** e os **tons frios** na iluminação dos **cenários**, demarcando os estados **emocionais do personagem**. Ao mesmo tempo, a presença do **rosa** e do **vermelho** evidencia suas tendências ao **pecado** e seus **instintos**.

O **vermelho** pode evidenciar partes específicas do personagem como rosto, planos detalhes e afins.

Luz **quente** e **direta**, busca dar **destaque** no **personagem (performance)**, ou em pontos que destaquem os **personagens** do **fundo**.



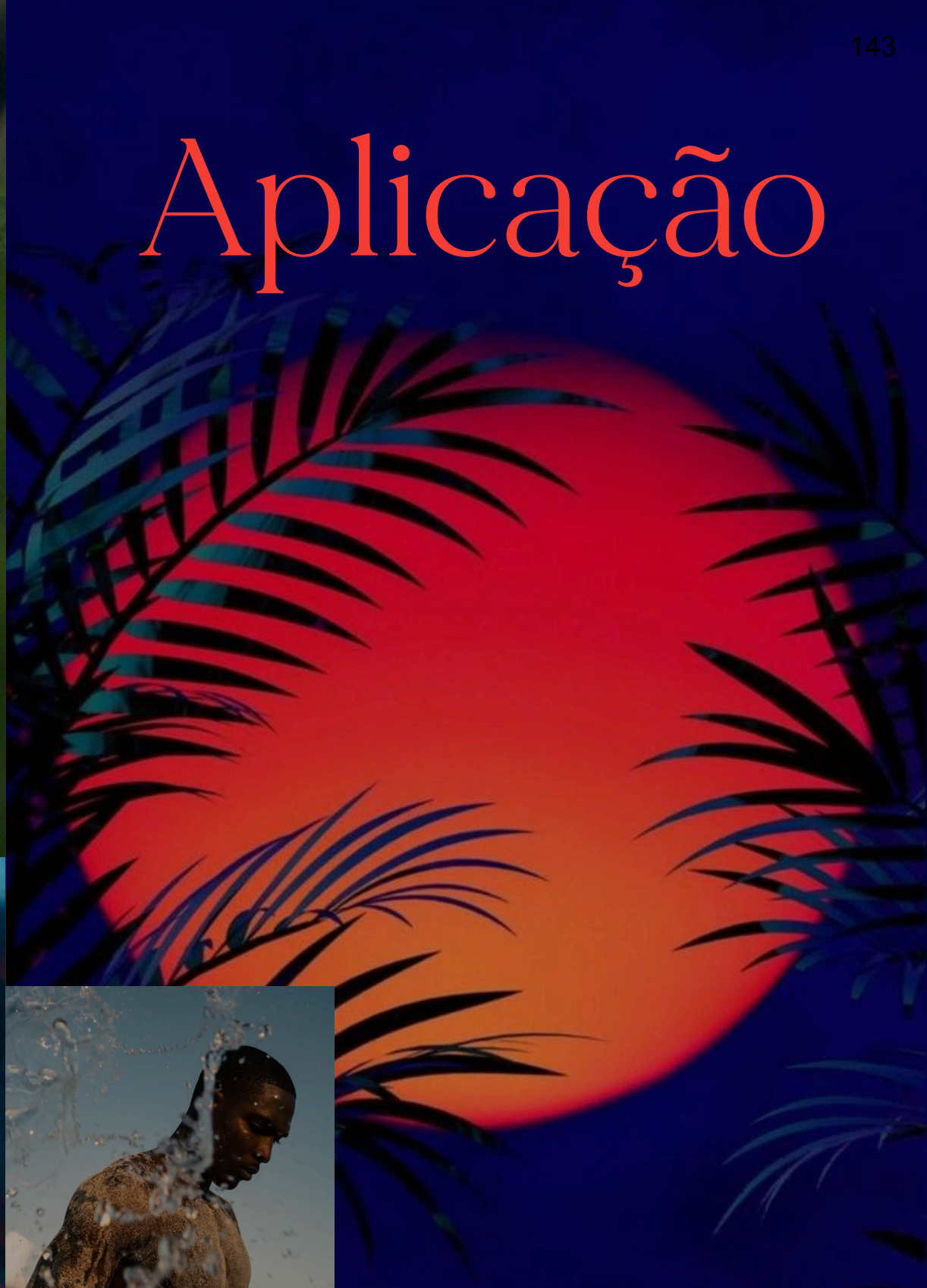
internas



internas



externas



externas



externas



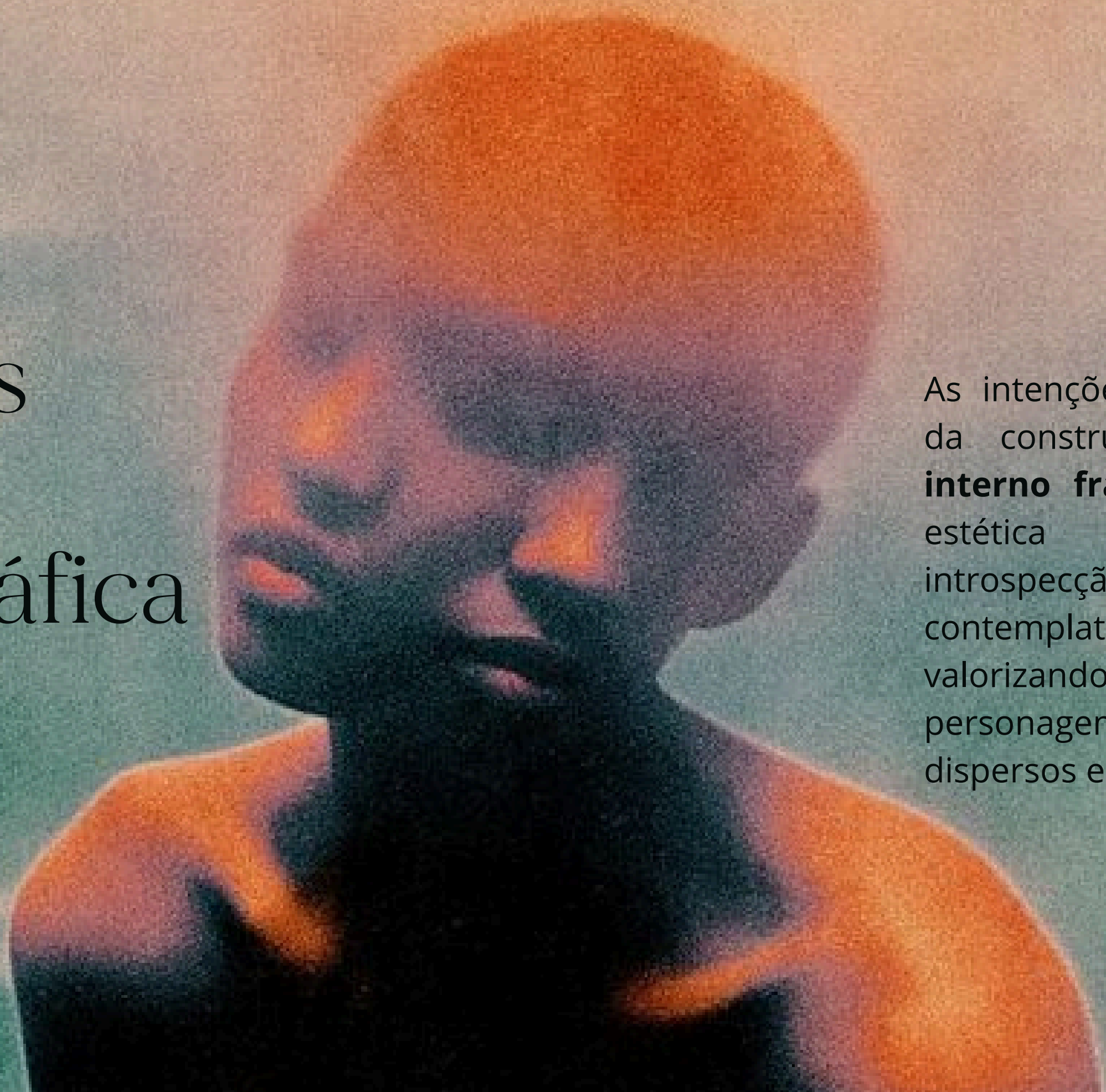
internas

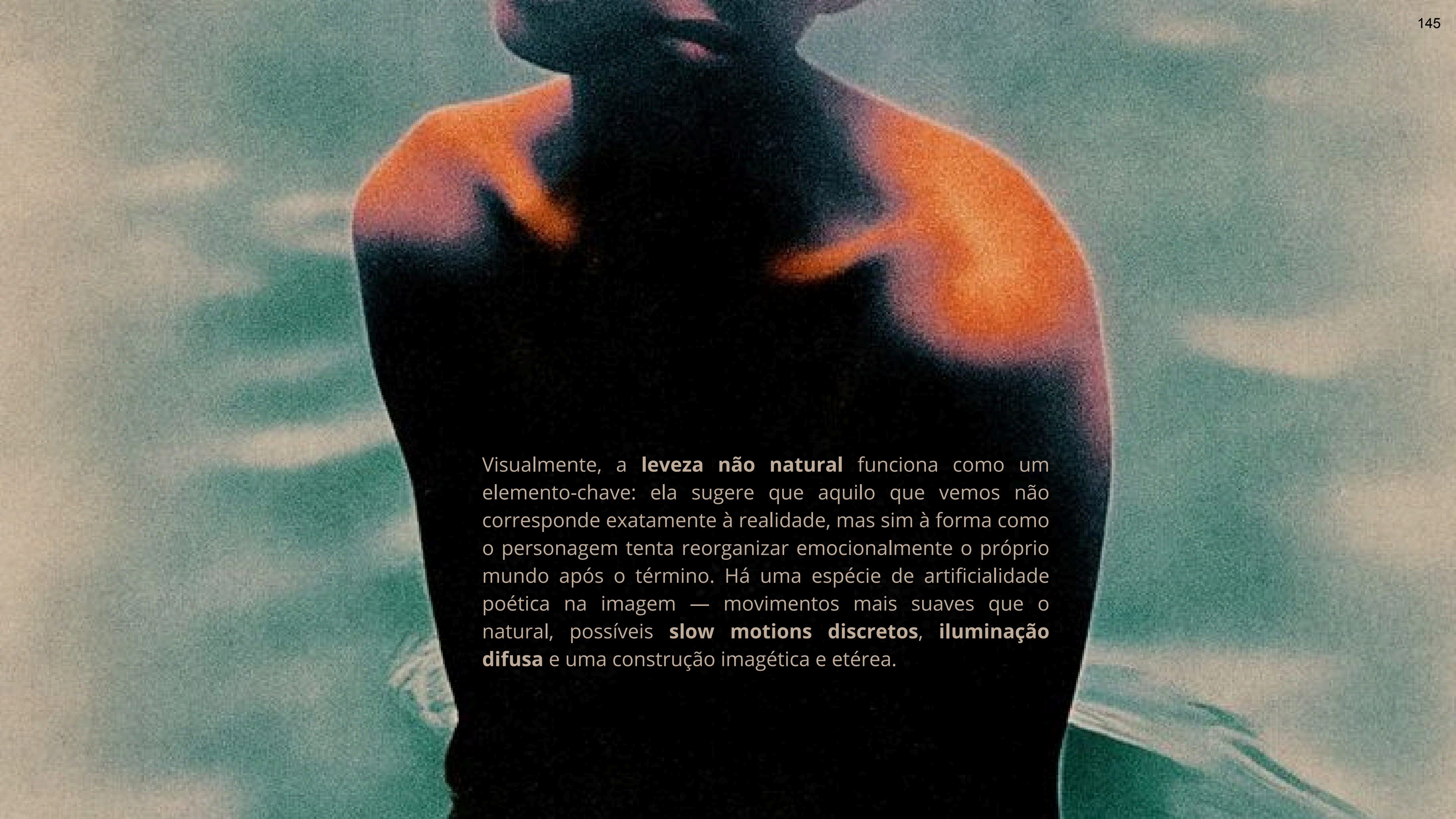


internas

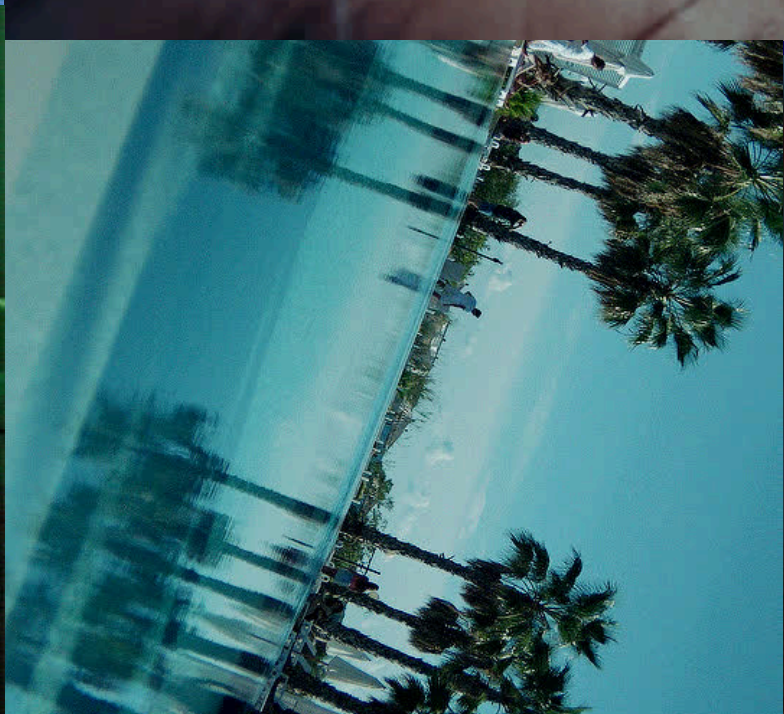
Intenções para D.Fotográfica

As intenções do videoclipe partem da construção de um universo **interno fragmentado**. A proposta estética busca traduzir essa introspecção por meio de planos contemplativos e planos detalhe, valorizando gestos sutis, personagem solitário, olhares dispersos e pequenas ações





Visualmente, a **leveza não natural** funciona como um elemento-chave: ela sugere que aquilo que vemos não corresponde exatamente à realidade, mas sim à forma como o personagem tenta reorganizar emocionalmente o próprio mundo após o término. Há uma espécie de artificialidade poética na imagem — movimentos mais suaves que o natural, possíveis **slow motions discretos**, **iluminação difusa** e uma construção imagética e etérea.



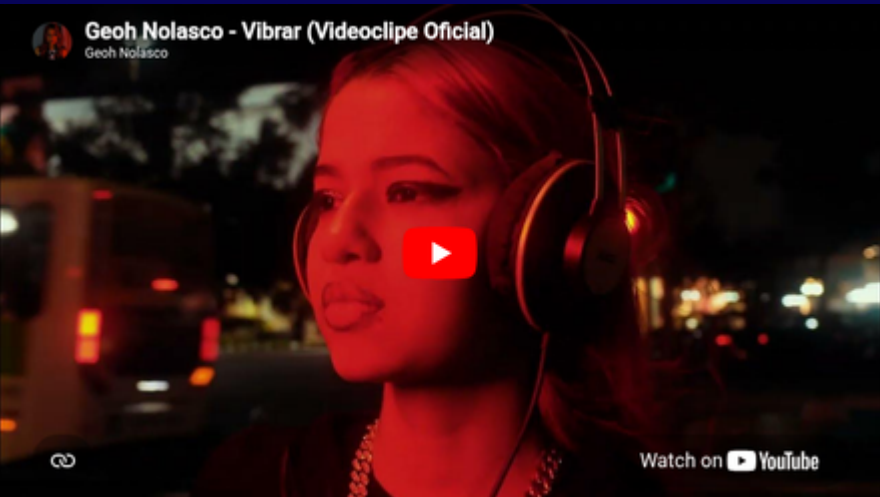
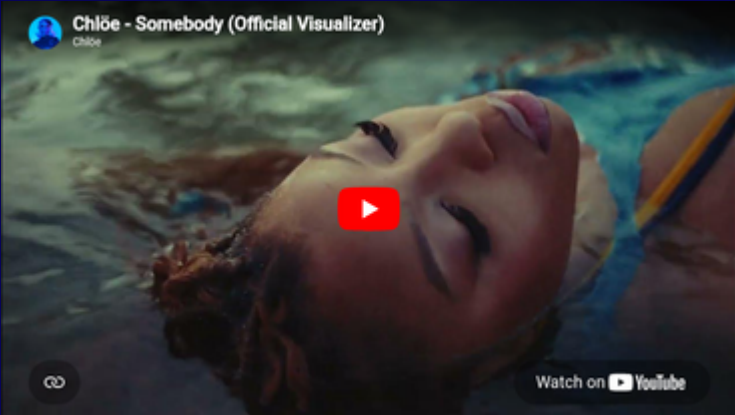


Ref.
visuais

Internacional

Nacional

Local



Prompts

- Plantas tropicais: Porte médio, Grandes, trepadeiras, samambaias
- Elementos artesanais: em barro, cipos, quadros de artistas independentes com traços mais simples
- Redes (depende do espaço)
- Luminárias simples ou antigas. (luz quente)
- Tapeçaria
- Cestos em cipó
- Boné/chapéu
- Buquê de estrelízia. Helicônia
- Cadeiras



Easter Eggs

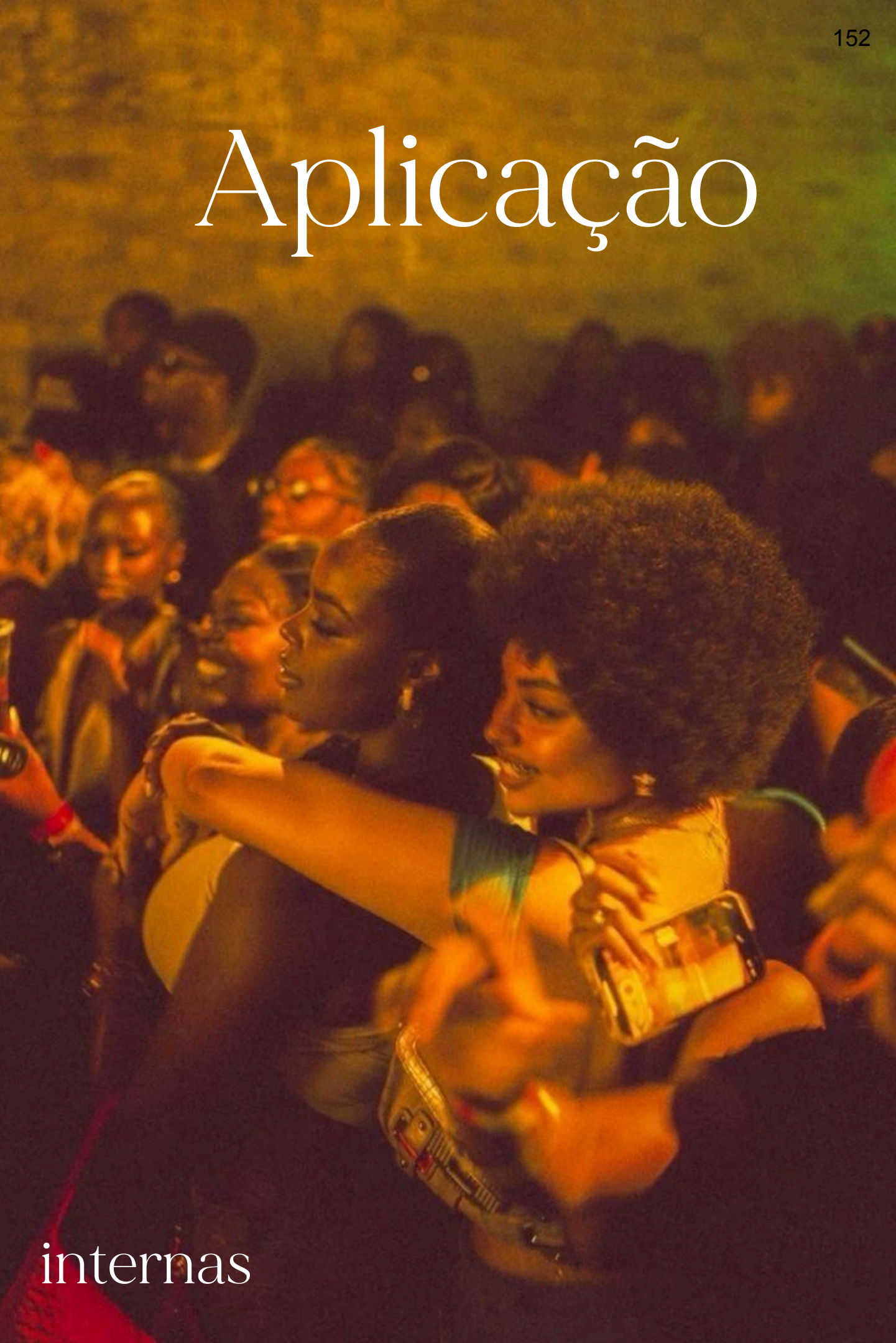
Dreamy Pastel Haze / Soft Focus Aesthetic.

Uma estética típica de flashbacks que utiliza um filtro borrado, suave e com destaque para cores pastéis. Ela é caracterizada por uma aparência de "memória distante" ou "sonho", frequentemente associada à nostalgia.

**exigir mais da edição e color.*



internas



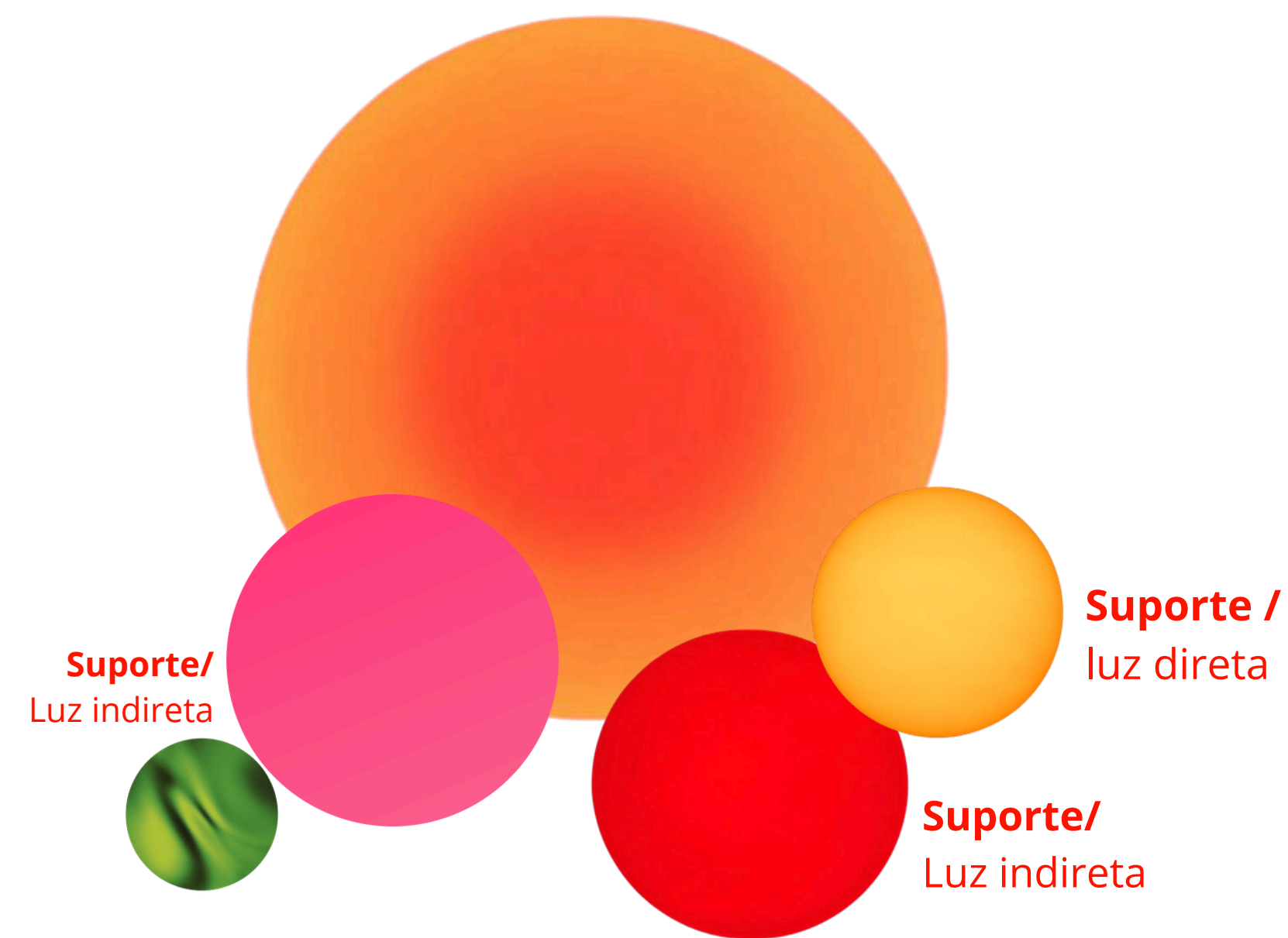
Aplicação



externas

internas

internas



Paleta:

A cor **laranja** busca evocar uma **sensação** de nostalgia — **flashback** — além de proporcionar **conforto visual** ao evidenciar as vivências **passadas** do **personagem** (**festa e interação coletiva**). Já suas interações mais **intensas** podem ser representadas por variações entre o **vermelho** e o **verde**, reforçando contrastes **emocionais**. Essa composição cromática, conversa com a proposta **tropical** e o **brazilcore**.

Luz **quente** e **direta**, busca dar **destaque** no **personagem**, ou em pontos que destaquem os **personagens** do **fundo**.

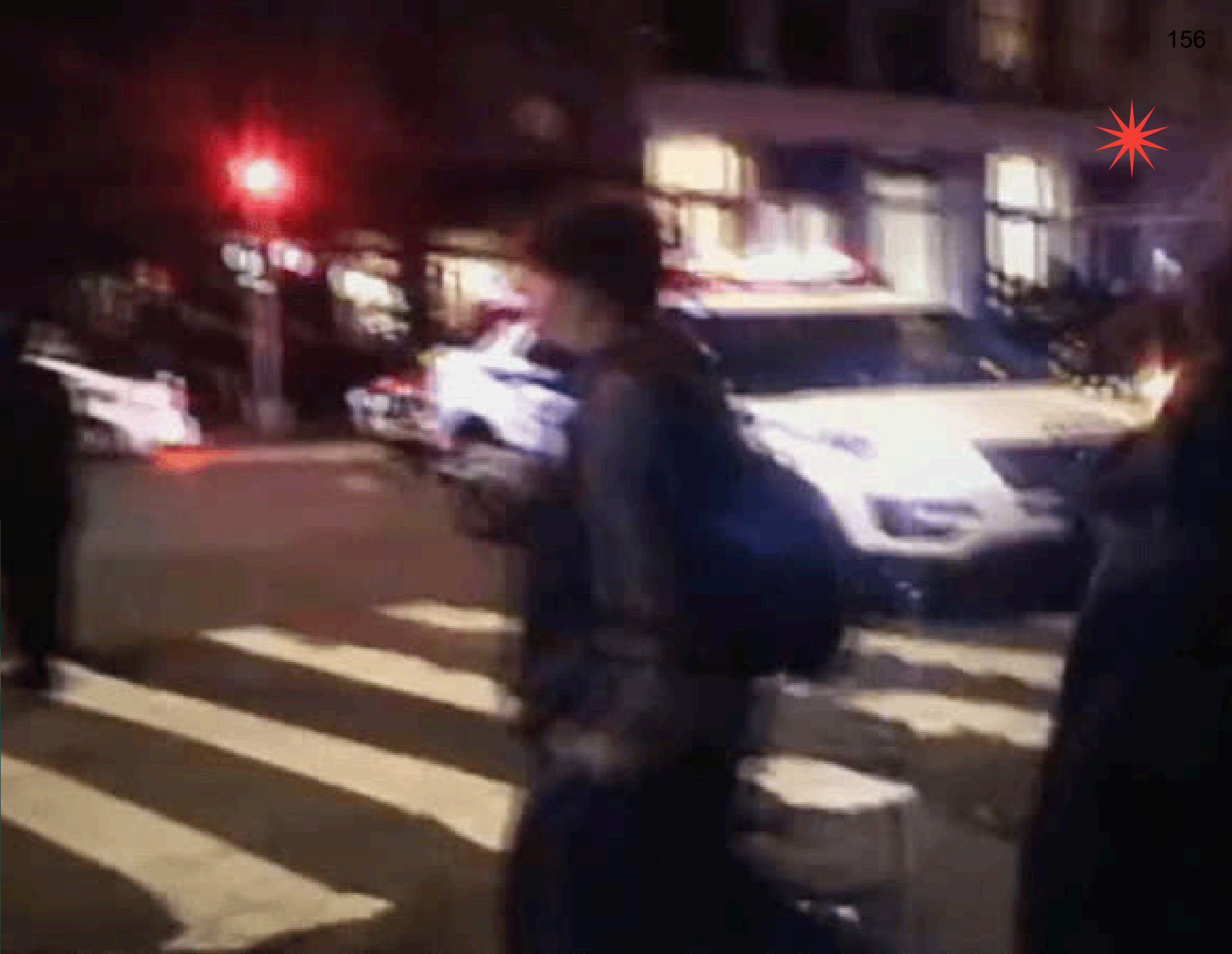


Intenções para D.F

Com essa proposta, é possível evidenciar a **nostalgia** sem abrir mão de uma **sensação** constante de agitação. A construção visual pode priorizar **planos-detache** que sugiram a presença de **muitas pessoas**, destacando o **charme**, a **beleza natural**, **toque** e o **brilho na pele** — elementos que reforçam a atmosfera **sensorial** e **envolvente**.

Intenções para D.F

O uso de *slow motion* se torna **estratégico** nos momentos de maior intensidade, seja na **agitação coletiva** ou em interações mais íntimas, de **caráter romântico**, criando um contraste entre ritmo e **contemplação**. Já o movimento de **câmera na mão**, acompanhando as **interações corporais** dos **figurantes** e do **cantor**.

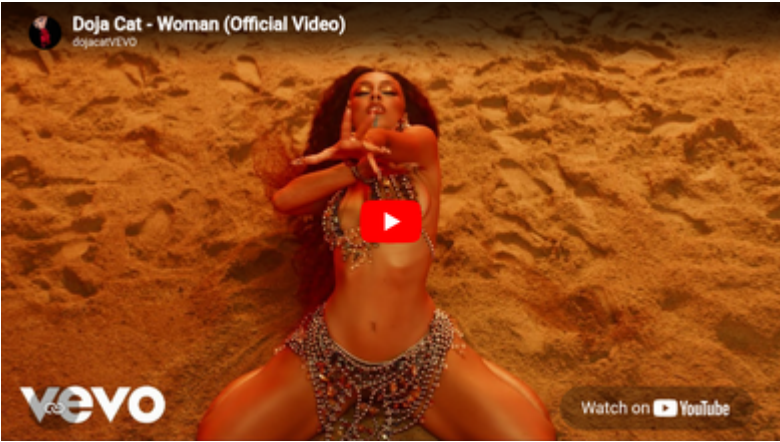
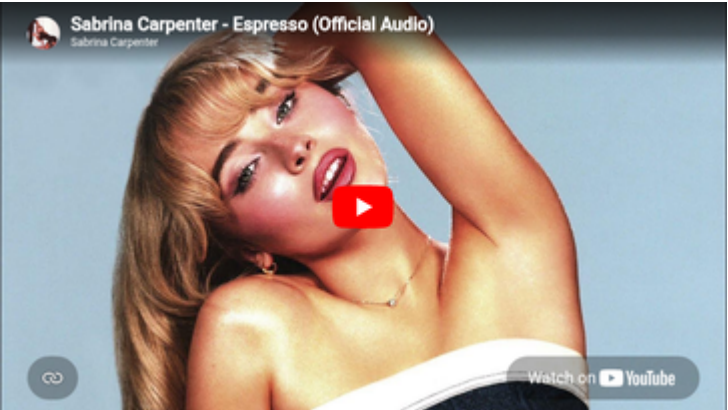




Ref.
visuais

Internacional

Local



Química coletiva com o personagem

Cor D.A.

Nostalgico

Nacional



Cor
Nostalgico



Alternativa de camera

Interação coletiva geral



Prompts

Cenas Festa

- Elementos que mostrem conexão com a **cultura popular maranhense**:
- Bandeira da **Jamaica** e do **Maranhão**
- Cortina de Pisca Pisca
- Iluminação Movél
- Bebidas Cenograficas
- Confetes
- Plantas de Grande Porte
- **Violão Easter Egg**
- **Imagem de um anjo de porcelana - Easter Egg**
- **Pano Vermelho - Barbante**

Priorizar espaços que já tenham uma identidade visual definida



Intenções para Fig.

As intenções do figurino, neste primeiro momento, são evidenciar uma dualidade entre sensualidade e vulnerabilidade, revelando de forma íntima a percepção que o personagem tem de si mesmo. A construção visual deve sugerir exposição emocional, como se o corpo e a estética funcionassem como extensão do seu estado interno, traduzindo fragilidade, desejo e autopercepção em camadas sutis.

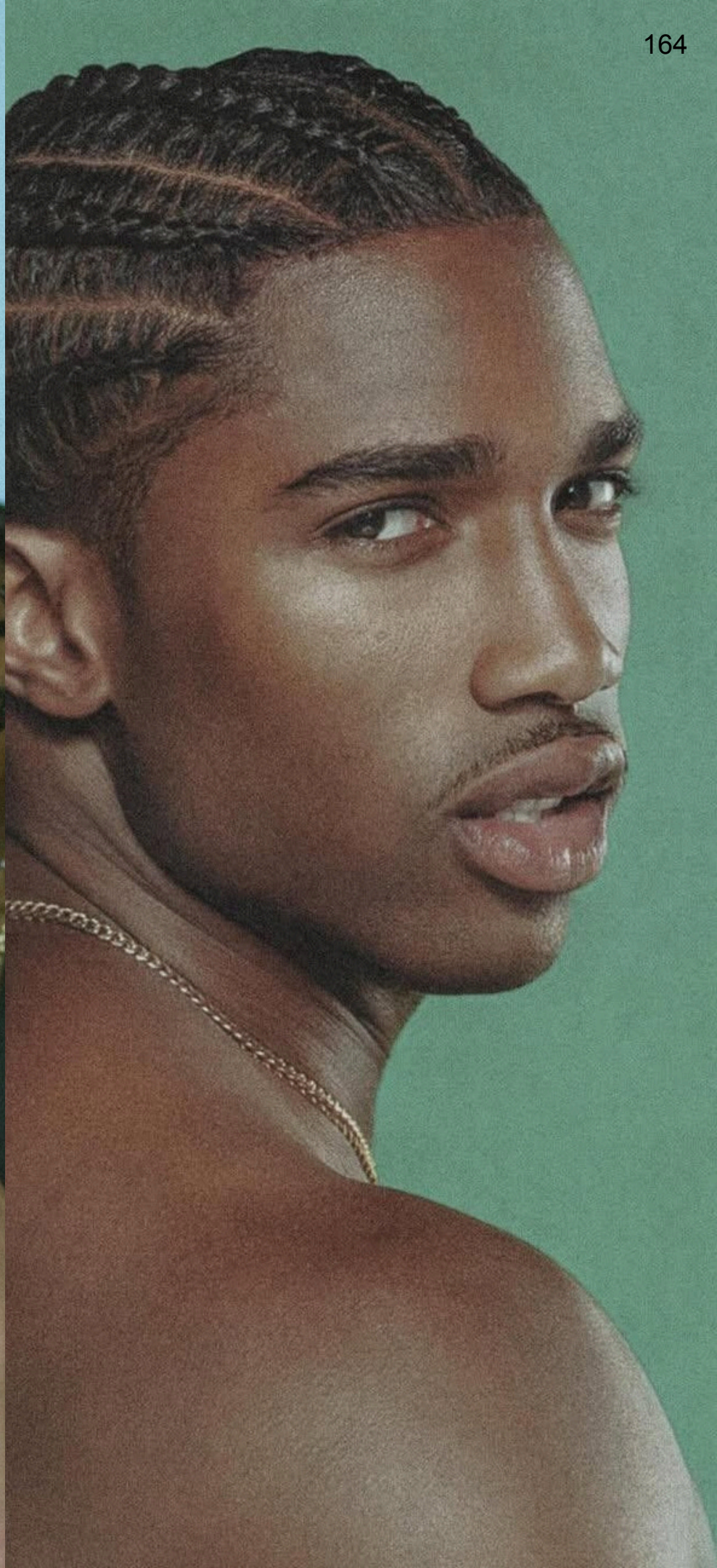
Palavras chaves: Sutileza, vulnerabilidade, pele exposta, sexualização.





Intenções para Maquiagem.

Intenções da maquiagem no primeiro momento devem seguir com correção de manchas, lábios hidratados e pele que alternar entre brilhosa e suave.



Intenções para Fig. M e F

Para o segundo momento a maquiagem **masculina** deve seguir a proposta do primeiro momento, só que com destaque para a pele brilhosa, principalmente em modelos negros.//

Para personagens **femininas**, o olhar deve ser marcante, algumas pessoas usarem glitter (moderado) e maquiagem que destaque uma beleza natural e tropical.//

Palavras chaves: Sensualidade, atitude, pessoas diversas, festa, animação.



Easter Eggs

Demandas D.A

Roteiro

Ultima versão revisada do roteiro para mapeamento de tons das cenas.

Assistente de Direção

documento de dias de set de gravação - Assitencia de Direção para separar o material.

Produção

Suporte para comprar os prompts mais especificos de gravação com antecedência.

Direção de Elenco

Números de atores / fig para a elaboração do moordboard dos participantes.

Easter Eggs

obrigado.

APÊNDICE O

Intenções para o figurino “Aqui do Outro Lado”



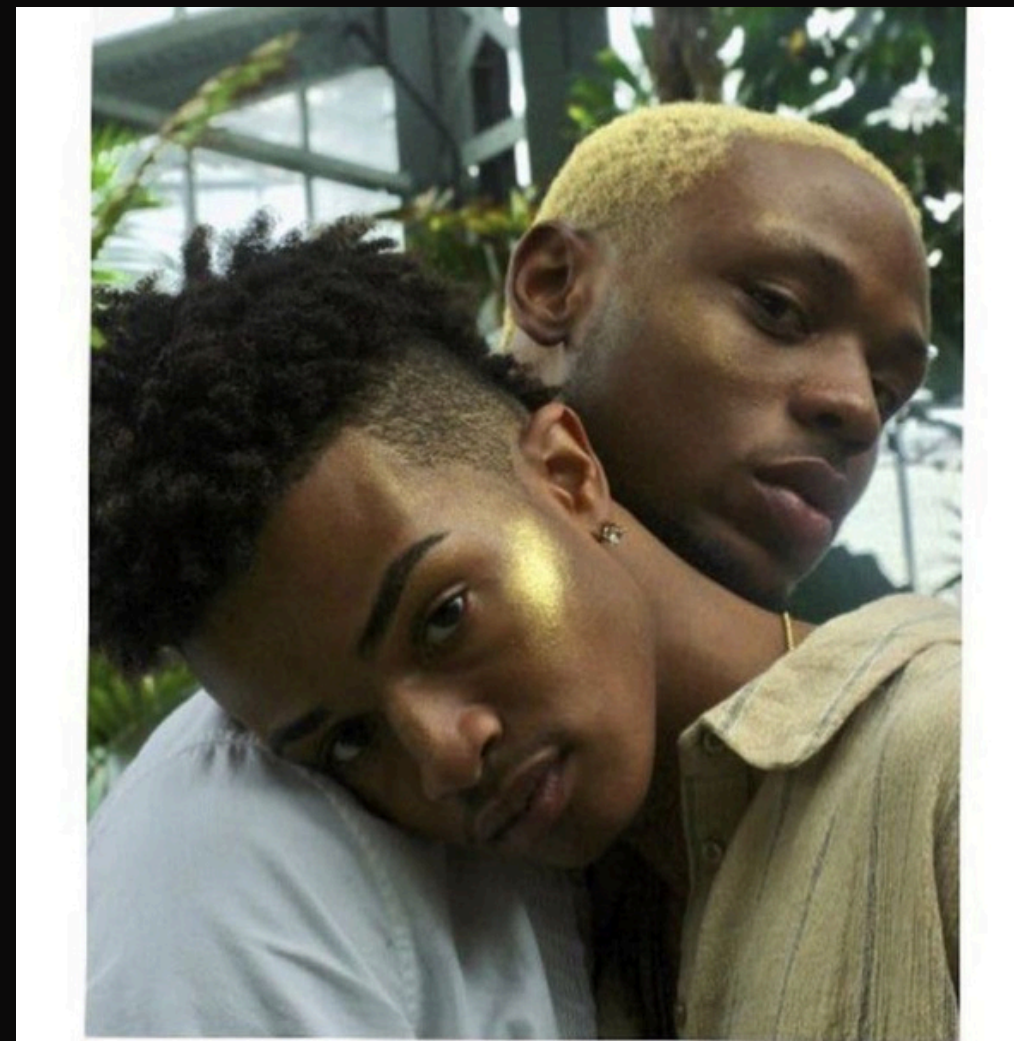
Aqui do outro lado

INTENÇÕES PARA O FIGURINO





CENAS E CARACTERÍSTICAS

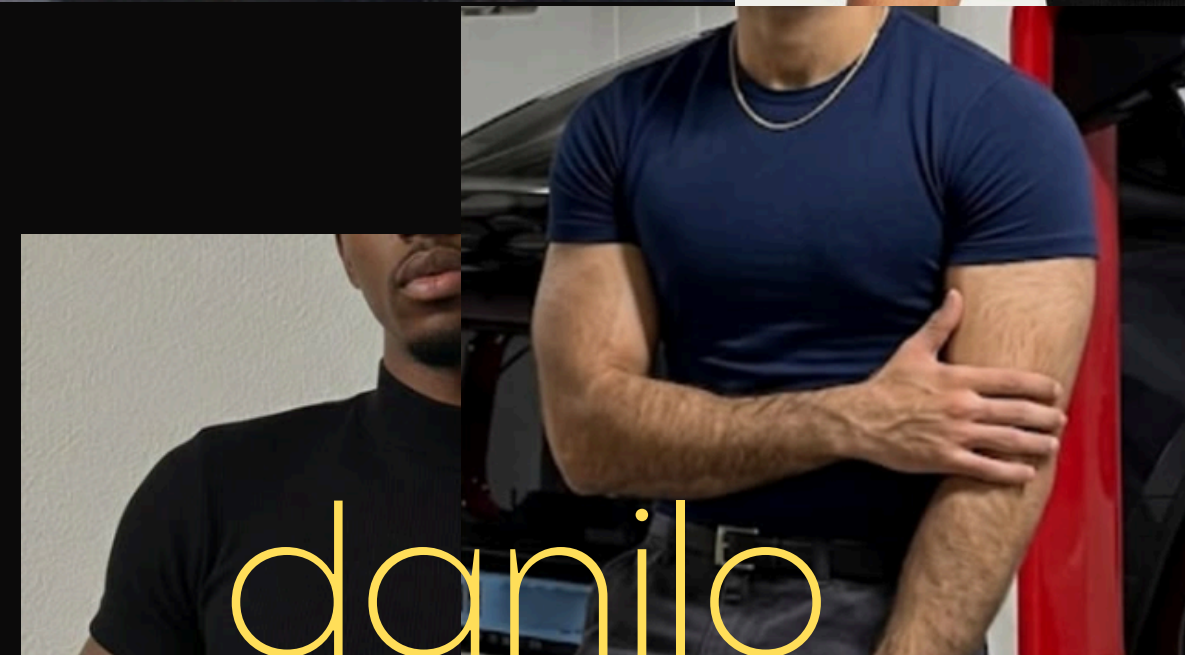


Felipe é mais ousado na roupa enquanto Danilo é nos acessórios (SEM BONÉ)

Felipe



JANTAR



danilo

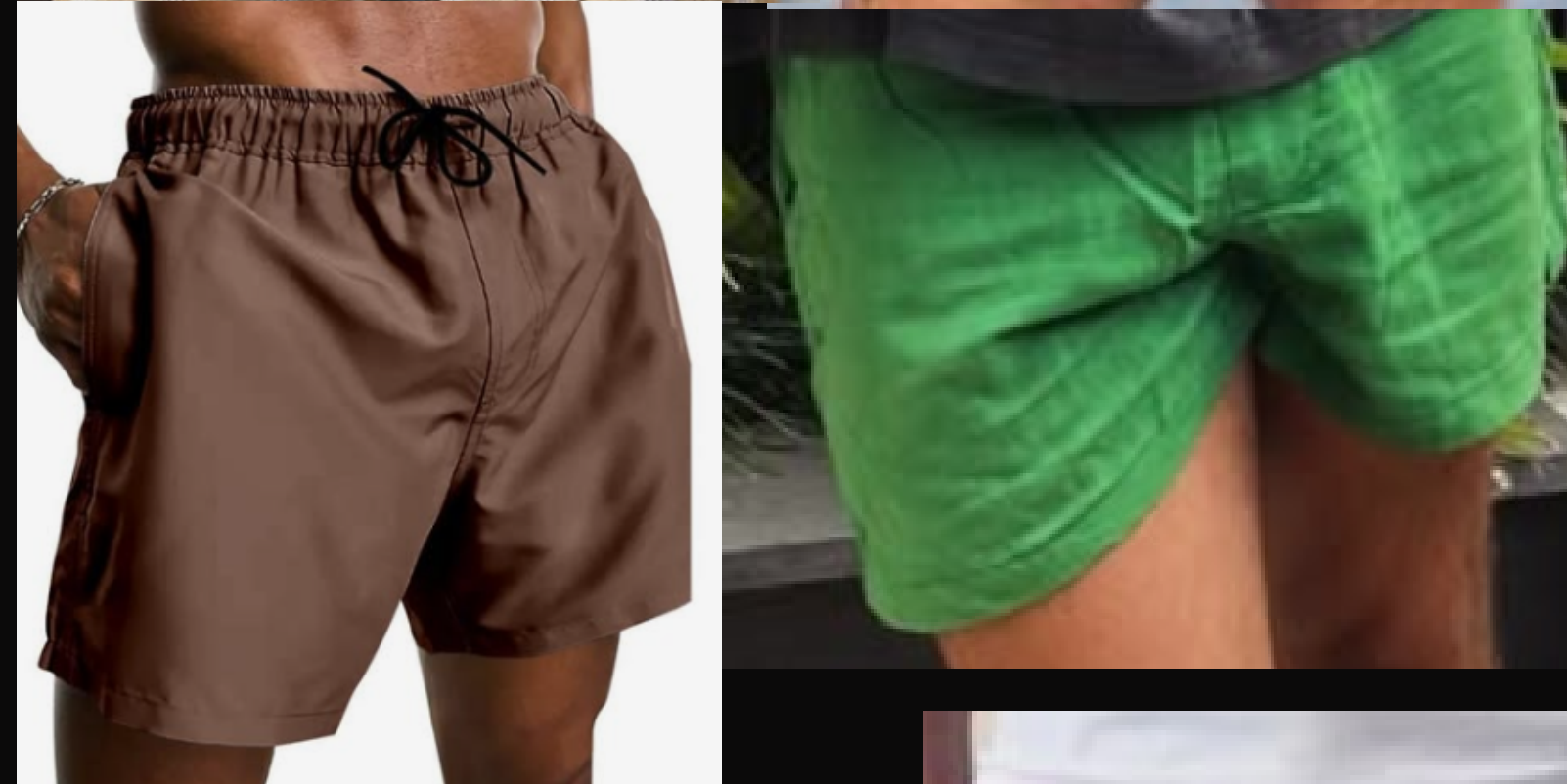
Interno : QUARTO CAMA

O casal está relaxado, é um momento de intimidade

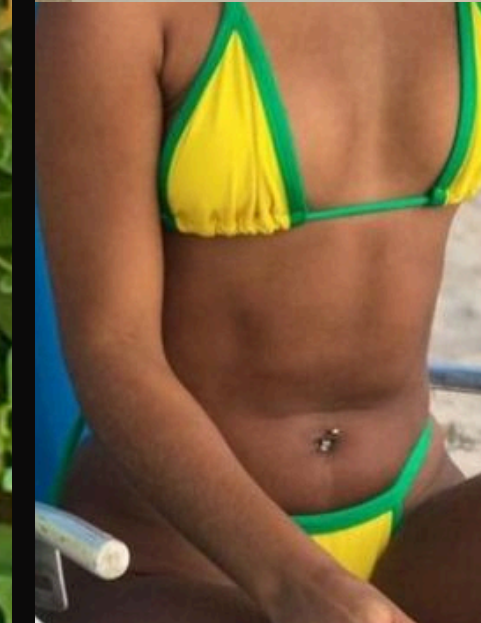
os dois de shorts e o lençol por cima, já que estão deitados
caso apareça os shorts:

danilo: **verde, branco ou marrom**

felipe: **azul claro ou bege**



CENA 1 E 10: PRAIA: DANILO + RUTE FIGURANTE



CENA 3: BANHEIRA SOLAR

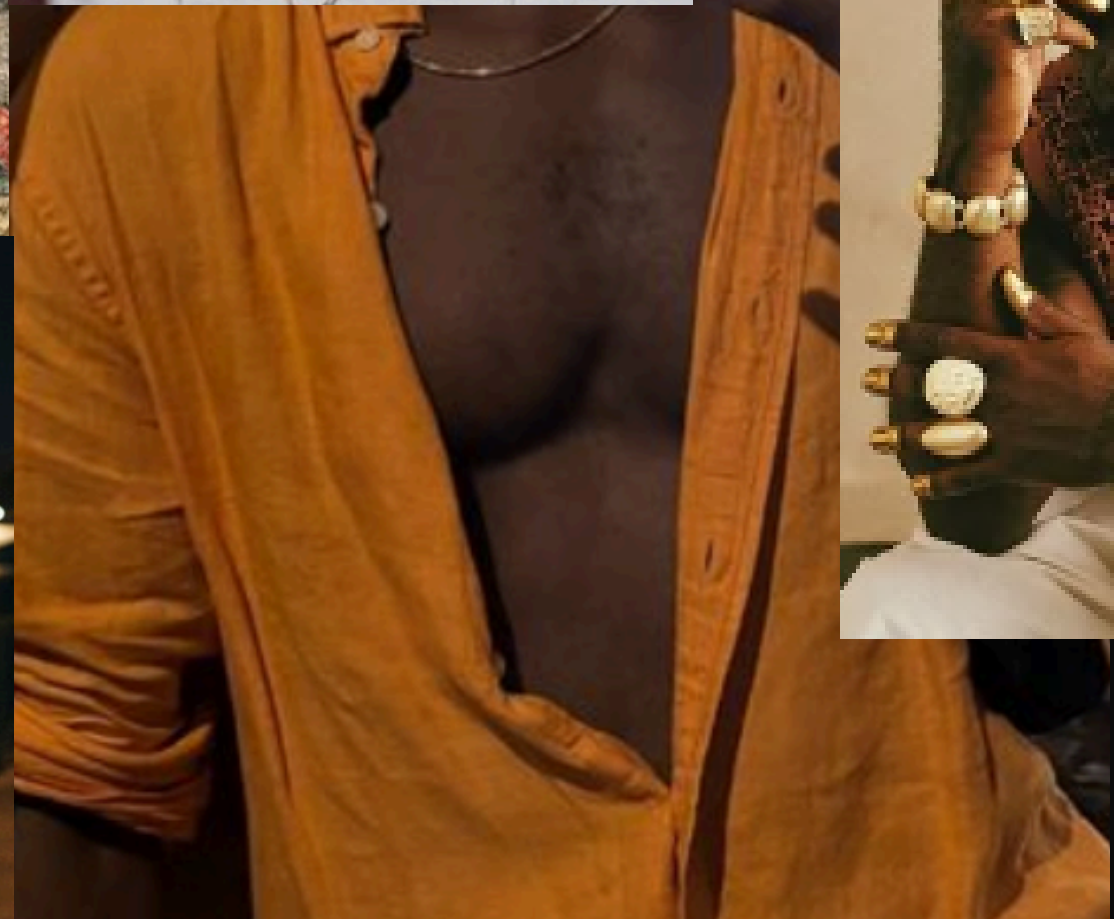
ênfase no brilho da pele e
acessórios branco e prata



FIGURINOS E ELENCO BAR DO PORTO

BAR FIGURINO DE FELIPE

boné



MULHER NEGRA BAR: acessório de cintura e argolas.

179



HOMEM DE BARBA BAR :RONALDO

180

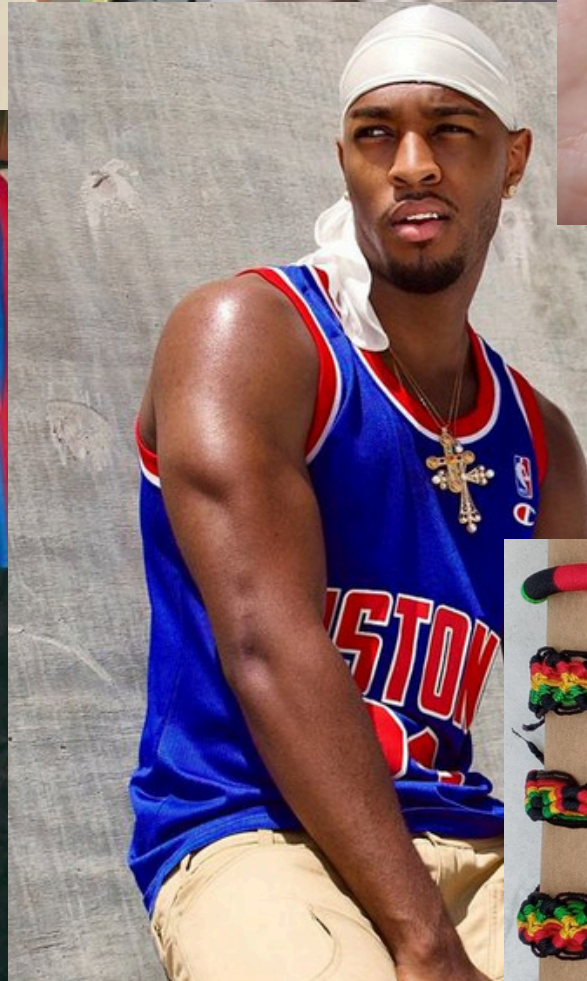
Short preto ou bege, camisa (vermelho, verde, azul) cordões e anéis prata, chapéu de aba bege ou preto



HOMEM NEGRO BAR : TYSON

181

camisa de time ,short jeans ou preto, cordões prata,
pulseira reggae



HOMEM CASAL HÉTERO BAR: KAIAN

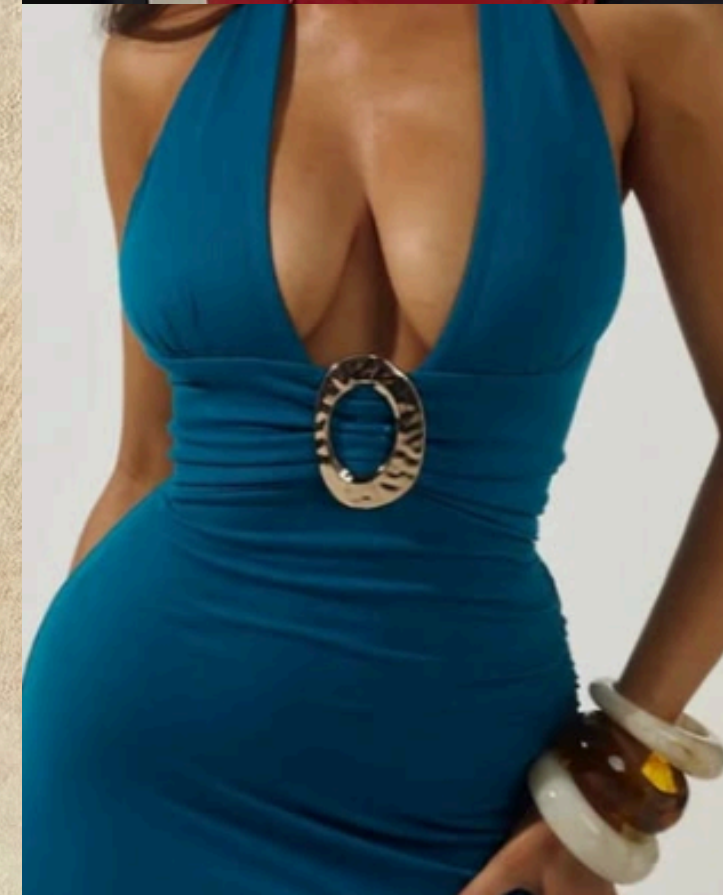
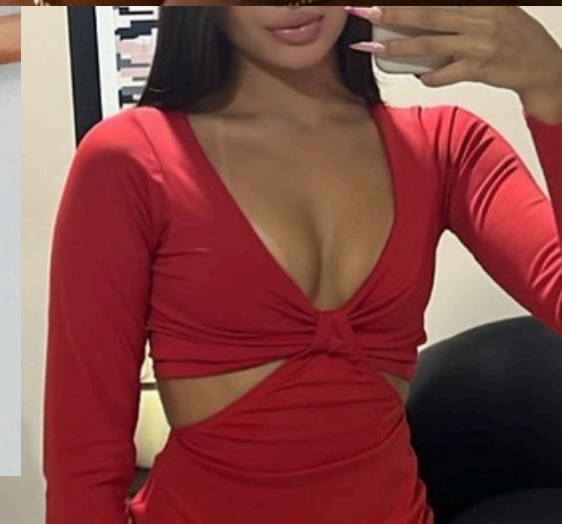
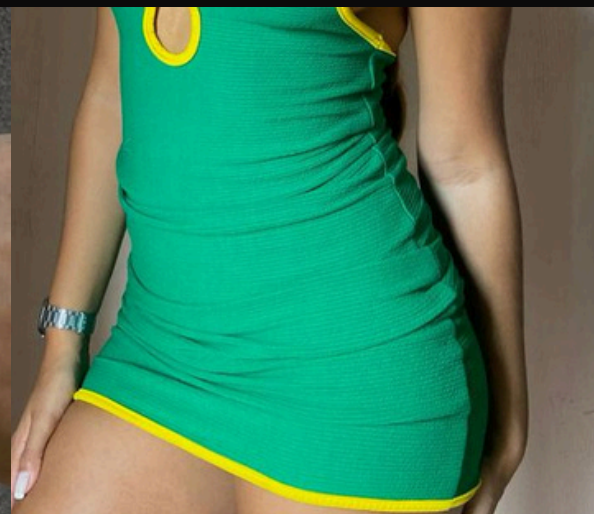
182

camisa rosa bebê ou azul bebe, short bege, cordões dourados



MULHER CASAL HETERO:KIMBERLY

vestido,braceletes e pulseiras,brinco e boina do reggae



CENA 5: BLACK PUB: DANILO

Cordão da anéis prata, pulseira de pérolas e do reggae



CENA 6: NAURO MACHADO DANILO

continuidade no figurino só muda que ele coloca o casaco



CENA 6: NAURO MACHADO PARCEIRO FELIPE

186

Short bege ou preto, camisa/regata marrom colada, sandália de couro, pochete ou ecobag branca, óculos escuro na cabeça, acessórios dourados, cordões, pulseiras



CENA 6:NAURO MACHADO : FELIPE

187

boné



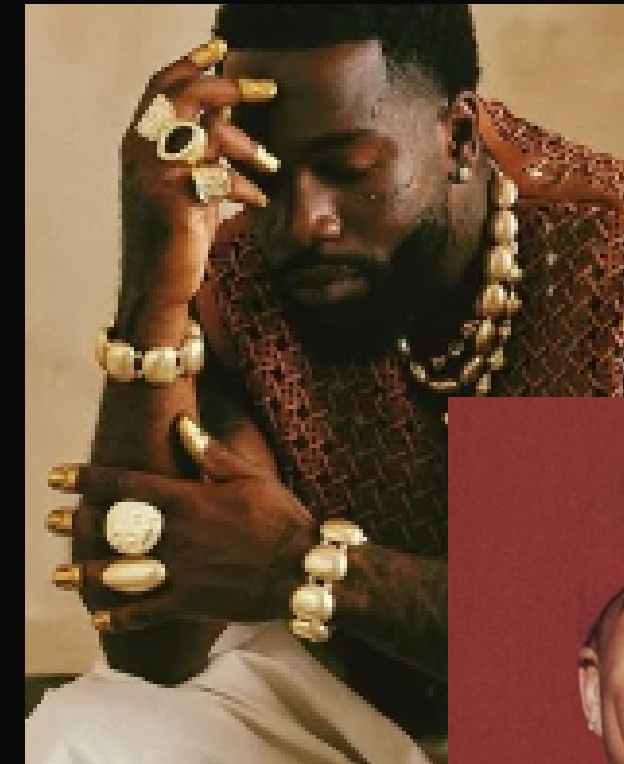
CENA 7: CHICO DISCOS (DANILO + FELIPE)

188

DANILO

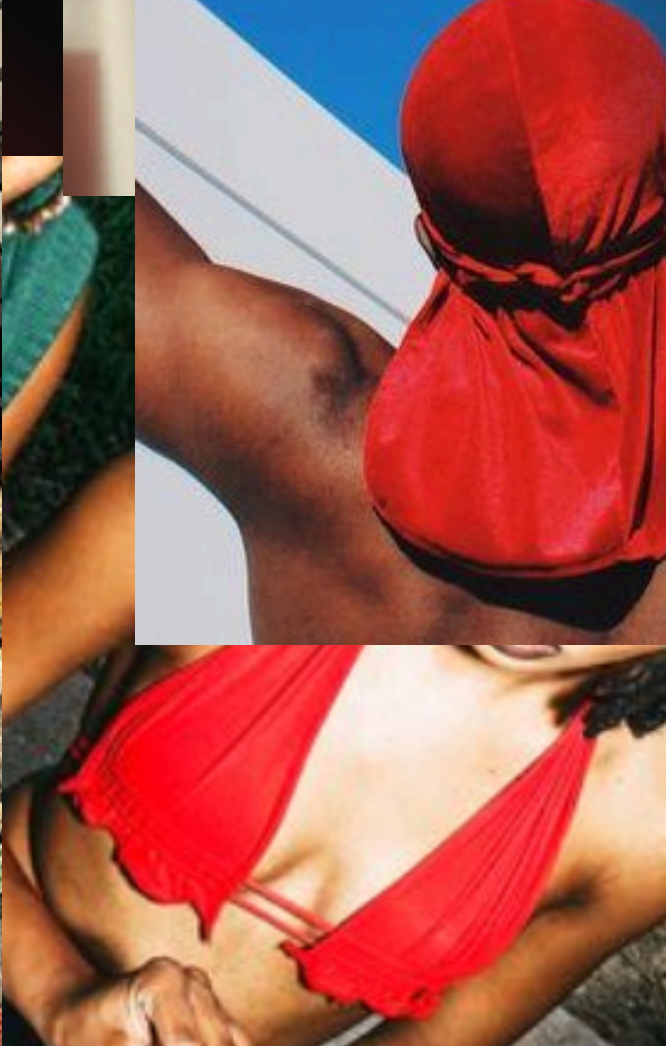


FELIPE



INTERNO: BAR DO PORTO

189



INTERNO: BAR CHICO DISCOS

ELENCO





Obrigada!



APÊNDICE P

Card de chamada para o elenco



Aa



SELEÇÃO DE

FIGURAÇÃO

PARA VIDEOCLÍPE



HOMEM OU MULHER
IDADE A PARTIR DE 18 ANOS

INSCREVA-SE ATRAVÉS DO LINK:

 [FORMS.GLE](https://forms.gle)



CONTATO:

JOAO - 98 98544-0707

APÊNDICE Q

Autorização de imagem do elenco

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO ELENCO

Eu, _____,
CPF n.º _____, autorizo, de forma gratuita e por prazo indeterminado, a utilização da minha imagem, voz e participação pela equipe de produção do videoclipe intitulado "Aqui do Outro Lado", do artista Victor Cravin, podendo o material ser utilizado em plataformas digitais, redes sociais, materiais promocionais e demais meios de divulgação relacionados ao projeto.

Declaro também estar ciente e de acordo que o referido videoclipe poderá ser inscrito em festivais, mostras, concursos, premiações e demais eventos audiovisuais e culturais, sem que isso gere qualquer tipo de ônus ou reivindicação futura.

Declaro estar ciente e de acordo com minha participação no referido projeto audiovisual.

São Luís – MA, 25 de maio de 2026.

Assinatura

APÊNDICE R

Ficha técnica do elenco

Ficha Técnica do Elenco

VICTOR CRAVIN
JOÃO MATOS
RONALDO PAIXÃO
TYSON VIANA
KAIAN PACHECO
KIMBERLLY SEREJO
DAYANA FARIAS
WILIAM EULLER SÁ
ANDRESSA MARTINS
ARIANE SERRA
MARIANA ANDRADE
GLENDHA ROCHA
DANI CASTRO
MARINA ALMEIDA
JOÃO IGOR
JEFFERSSON SOUSA
MILENA BARROS
CLAUDIE BOTELHO

APÊNDICE S

Ficha de personagem

FICHA DE PERSONAGEM

ATOR	JOÃO VICTOR (CRAVIN)	DIAS DE GRAVAÇÃO	TODOS OS DIAS (23/05, 25/05, 26/05, 30/05 E 04/06)
PERSONAGEM	DANILO	CONTATO	(98) 99241-0246

FIGURINO			
CASA DE VINICIUS (TOTAL DE PEÇAS: 3) (TOTAL DE ACESSÓRIOS: 3)	PLANO A	PLANO B	O QUE ELE TEM
	1 REGATA/CAMISA COLADA PRETA		TEMOS (PLANO A)
	SHORT PRETO	SHORT JEANS	SHORT CINZA
	CINTO CUSTOMIZADO DO REGGAE	-----	TEMOS
	CORDÃO PRATA	BRINCOS/ ANÉIS PRATAS	TEMOS (PLANO A E B)
	CENA QUARTO		
	SHORT VERDE	SHORT BRANCO SHORT MARROM	Short SALMÃO (TEMOS)
	CORDÃO PRATA FINO		TEMOS

FIGURINO DA RUA DO CENTRO E BLACK CAT É O MESMO

FIGURINO			
	PLANO A	PLANO B	O QUE ELE TEM
RUA DO CENTRO (TOTAL DE PEÇAS: 4) (TOTAL DE ACESSÓRIOS: 3)	1 CASACO PRETO E BRANCO	-----	TEMOS
	SAPATO BRANCO	-----	TEMOS
	CALÇA STREETWEAR	-----	TEMOS
	CAMISA/REGATA BRANCA	-----	TEMOS
	CORDÃO PRATA	CORDÃO DOURADO	PLANO A (TEMOS)
	PULSEIRA BRANCA DE PÉROLA	PULSEIRA DE REGGAE	TEMOS (PLANO A)
	ANÉIS	-----	TEMOS (PLANO A)

FIGURINO			
	PLANO A	PLANO B	O QUE ELE TEM
SOLAR CULTURAL (TOTAL DE PEÇAS: 1) (TOTAL DE ACESSÓRIOS: 2)	SHORT DE PREFERÊNCIA	-----	TEMOS
	CORDÃO PRATA	-----	TEMOS
	PULSEIRA DE PÉROLA	-----	TEMOS

FIGURINO			
	PLANO A	PLANO B	O QUE ELE TEM
BLACK CAT PUB (TOTAL DE PEÇAS: 4) (TOTAL DE ACESSÓRIOS: 3)	1 CASACO PRETO E BRANCO	-----	TEMOS
	SAPATO BRANCO	-----	TEMOS
	CALÇA STREETWEAR	-----	TEMOS
	CAMISA/REGATA BRANCA	-----	TEMOS
	CORDÃO PRATA	CORDÃO DOURADO	TEMOS (PLANO A)

	PULSEIRA BRANCA DE PÉROLA		TEMOS
	PULSEIRA DE REGGAE		TEMOS
	ANÉIS		TEMOS
FIGURINO			
PARQUE DO RANGEDOR (TOTAL DE PEÇAS: 4) (TOTAL DE ACESSÓRIOS: 3)	PLANO A 1 CAMISA DE BOTÃO ABERTA MARROM	PLANO B 1 CAMISA DE BOTÃO ABERTA ROSA BEBÊ	O QUE ELE TEM TEMOS (GABRIEL)
	SHORT LARANJA ESCURO	SHORT TERRACOTA	NÃO TEMOS
		SHORT BRANCO	
	CORDÃO DE MIÇANGAS AZUL BEBE E BRANCO.	-----	TEMOS
	ÓCULOS ESCUROS STYLE	ÓCULOS DE SUA PREFERÊNCIA	TEMOS (PLANO A)

APÊNDICE T

Lista de todos os figurinos

Lista de todos os figurinos

GRAVAÇÃO: CASA DE VINICIUS
DATA: 23/05/2026
OBSERVAÇÕES: NÃO TEM
TOTAL DE PEÇAS: 06
TOTAL DE ACESSÓRIOS: 07

DANILO (CRAVIN)	RESPONSABILIDADE	FELIPE (JOÃO MATOS)	RESPONSABILIDADE
1 REGATA/CAMISA COLADA PRETA	CRAVIN	1 REGATA/CAMISA COLADA VERDE ESCURO	JOÃO MATOS
SHORT CINZA	CRAVIN	SHORT BEGE	JOÃO MATOS
CINTO CUSTOMIZADO DO REGGAE	CRAVIN	SAPATO BRANCO	JOÃO MATOS
CORDÃO PRATA	CRAVIN	CORDÃO DOURADA GROSSO	JOÃO MATOS
BRINCOS/ ANÉIS PRATAS	CRAVIN	PULSEIRAS DO REGGAE	DANI
SHORT SALMÃO	CRAVIN		
CORDÃO PRATA FINO	CRAVIN		

GRAVAÇÃO: BAR DO PORTO
DATA: 25/05/2026
OBSERVAÇÕES: FELIPE REPETE LOOK
TOTAL DE PEÇAS: 14
TOTAL DE ACESSÓRIOS: 13

FELIPE (JOÃO MATOS)	RESPONSABILIDADE	RAPAZ BARBA 50+ (RONALDO)	RESPONSABILIDADE
CAMISA BOTÃO VINHO	JOÃO MATOS	1 CAMISA DE BOTÃO ESTAMPADA AZUL	RONALDO
SHORT BRANCO	JOÃO MATOS	SHORT PRETO	RONALDO
SAPATO BRANCO	JOÃO MATOS	SAPATO BRANCO	RONALDO
BONÉ VERMELHO	JOÃO MEIRELES	ANÉIS PRATA	RONALDO
CORDÃO PRATA FINO	JOÃO MATOS	CORDÃO PRATA	RONALDO
CORDÃO PRATA GROSSO	JOÃO MATOS	ANÉIS PRATA	RONALDO

RAPAZ JOVEM (TYSON)	RESPONSABILIDADE	RAPAZ CASAL HETERO (KAIAN)	RESPONSABILIDADE
CAMISA DE TIME	MARCUS (JOÃO MEIRELES)	CAMISA ESTAMPADA COM FLORES E LISTRADA AZUL MARINHO	KAIAN
SHORT DE PREFERÊNCIA	TYSON	BERMUDA BEGE	KAIAN
TÊNIS DE PREFERÊNCIA	TYSON	SAPATOS DE PREFERÊNCIA	KAIAN
CORDÃO PRATA	CRAVIN	CORDÃO SIMPLES DOURADO	KAIAN
PULSEIRAS DO REGGAE	DANI		

MOÇA CASAL HETERO (KIMBERLY)	RESPONSABILIDADE	MOÇA (DAY)	RESPONSABILIDADE
VESTIDO COLADO CURTO VERMELHO, AZUL OU VERDE	KIMBERLY	VESTIDO DE PREFERÊNCIA	DAY FARIAS
RASTEIRINHA	KIMBERLY	BRACELETE DOURADO	DAY FARIAS
BRINCO DO REGGAE	DANI		
CORDÃO BÚZIOS	KIMBERLY		
BOINA DO REGGAE	KIMBERLY		
BRACELETE DOURADO	KIMBERLY		

GRAVAÇÃO: RUA DO CENTRO

DATA: 25/05/2026

OBSERVAÇÕES: DANILO E FELIPE REPETEM LOOK

TOTAL DE PEÇAS: 9

TOTAL DE ACESSÓRIOS: 9

DANILO (CRAVIN)	RESPONSABILIDADE	FELIPE (JOÃO MATOS)	RESPONSABILIDADE
1 CASACO PRETO E BRANCO	CRAVIN	CAMISA BOTÃO VINHO	JOÃO MATOS
SAPATO BRANCO	CRAVIN	SHORT BRANCO	JOÃO MATOS
CALÇA STREETWEAR	CRAVIN	SAPATO BRANCO	JOÃO MATOS

CAMISA/REGATA BRANCA	CRAVIN	BONÉ VERMELHO	JOÃO MEIRELES
CORDÃO PRATA	CRAVIN	CORDÃO PRATA FINO	JOÃO MATOS
PULSEIRA BRANCA DE PÉROLA	CRAVIN	CORDÃO PRATA GROSSO	JOÃO MATOS
ANÉIS	CRAVIN		

RAPAZ CENTRO (EULER)	RESPONSABILIDADE
CAMISA MARROM	EULER
SHORT BEGE	EULER
SANDÁLIA DE COURO	EULER
CORDÃO DOURADO	EULER
PULSEIRA DOURADA	EULER
ÓCULOS ESCUROS	DANI OU VINICIUS

GRAVAÇÃO: SOLAR CULTURAL MARIA FIRMINA DOS REIS

DATA: 30/05/2026

OBSERVAÇÕES: NÃO TEM

TOTAL DE PEÇAS: 1

TOTAL DE ACESSÓRIOS: 2

DANILO (CRAVIN)	RESPONSABILIDADE
SHORT DE PREFERÊNCIA	CRAVIN
CORDÃO DE PRATA	CRAVIN
PULSEIRA BRANCA DE PÉROLA	CRAVIN

GRAVAÇÃO: BLACK CAT PUB

DATA: 31/05/2026

OBSERVAÇÕES: DANILO E FELIPE REPETEM LOOK

TOTAL DE PEÇAS: 9

TOTAL DE ACESSÓRIOS: 9

DANILO (CRAVIN)	RESPONSABILIDADE	FELIPE (JOÃO MATOS)	RESPONSABILIDADE
1 CASACO PRETO E BRANCO	CRAVIN	CAMISA BOTÃO VINHO	JOÃO MATOS
SAPATO BRANCO	CRAVIN	SHORT BRANCO	JOÃO MATOS
CALÇA STREETWEAR	CRAVIN	SAPATO BRANCO	JOÃO MATOS
CAMISA/REGATA BRANCA	CRAVIN	BONÉ VERMELHO	JOÃO MEIRELES
CORDÃO PRATA	CRAVIN	CORDÃO PRATA FINO	JOÃO MATOS
PULSEIRA BRANCA DE PÉROLA	CRAVIN	CORDÃO PRATA GROSSO	JOÃO MATOS
ANÉIS	CRAVIN		

GRAVAÇÃO: PARQUE DO RANGEDOR**DATA:** 04/06/2026**OBSERVAÇÕES:** NÃO TEM**TOTAL DE PEÇAS:** 3**TOTAL DE ACESSÓRIOS:** 4

DANILO (CRAVIN)	RESPONSABILIDADE	MOÇA PARQUE RANGEDOR (DANI)	RESPONSABILIDADE
1 CAMISA DE BOTÃO ABERTA MARROM	JOÃO GABRIEL MATOS	VESTIDO	DANI
SHORT LARANJA ESCURO	DANI	SAIA	DANI
CORDÃO DE MIÇANGAS AZUL BEBE E BRANCO.	CRAVIN	BRACELETES	DANI
ÓCULOS ESCUROS STYLE	CRAVIN		

APÊNDICE U

Lista das maquiagens e acessórios

Lista de todos as maquiagens

QUANTIDADE DE ITENS	ITENS	JÁ ESTÁ RESOLVIDO
10	KIT DE ESPONJAS DE MAQUIAGEM	RESOLVIDO
	LÁPIS DE OLHO PRETO	RESOLVIDO
	2 TONS DE CONTORNO ESCURO	RESOLVIDO
	2 TONS DE CORRETIVO	RESOLVIDO
	3 TONS DE BASE	RESOLVIDO

Lista de todos os acessórios

QUANTIDADE DE ITENS	ITENS	JÁ ESTÁ RESOLVIDO
5	PULSEIRAS DO REGGAE	RESOLVIDO
1	CORDÃO DO REGGAE	RESOLVIDO
4	BRINCOS DO REGGAE	RESOLVIDO

QUANTIDADE DE ITENS	ITENS	JÁ ESTÁ RESOLVIDO
2	PULSEIRAS DE CONCHA	RESOLVIDO
2	CORDÕES VERMELHO E BRANCO	RESOLVIDO

APÊNDICE V

Mapeamento dos objetos de cena

MAPEAMENTO DOS OBJETOS DE CENA

“Produção Direção De Arte”

CENA 1 – JANTAR

Iluminação: Predominantemente fria, com pontos de luz quente (amarelo/vermelho)

Conceito: Tensão, solidão, com desordem emocional

ES - *Elementos estéticos*

PD - *Elementos funcionais*

Elementos de Cena:

- ☐ Guardanapo vermelho em tecido — PD/ES
- ☐ Sousplat vermelho - ES vinho (para duas
- ☐ pessoas) — ES Pratos brancos — PD
- ☐ Fita vermelha ou de fibra — ES
- ☐ Talheres (prata ou dourado) — PD
- ☐ Duas refeições (carbonara ou spaghetti) — PD
- ☐ Quadro com conceito de confusão — ES
- ☐ Observação: desenvolvimento em parceria com artista maranhense
 - ☐ (responsável: Vinícius)
- ☐ Moldura proporcional ao quadro — ES
- ☐ Flores — ES
- ☐ Relógio de mesa vermelho — ES (Victor)
- ☐ Velas pequenas (preferencialmente automáticas) — ES
- ☐ Taças de vidro — ES
- ☐ Garrafa de vinho — ES
- ☐ Molho de chaves — PD

CENA 2 – SALA / PERFORMANCE

Iluminação: Base fria (azul), com intervenções pontuais de luz quente **Conceito:** Tempo perdido e introspecção

Elementos de Cena:

- ☐ Relógio de mesa com pilha (posicionado de forma displicente) — ES
- ☐ Bambu com incidência de luz quente — ES
- ☐ Almofadas em tons quentes (vermelho, rosa ou laranja) — ES
- ☐ Estante de vinis com discos — ES
- ☐ Vinil de Particular (conversar com Karle)

CENA 3 – SOLAR CULTURAL

Iluminação: Totalmente FRIA (Azul, lazuli) e tons quentes (amarelo com variações em rosa)

☐ CIGARRO

Conceito: Intimidade, solidão tropical

CENA 4 – BAR DO PORTO - NOITE

Iluminação: Totalmente quentes (amarelado com variações em **rosa (quente), verde e vermelho**)

Observação: Utilizar decoração do local e visita técnica para saber o que temos disponível no local e se é permitido levar coisas fora do disposto.

☐ **Plantas** (6 unidades - 4 médias/pequenas e 2 grandes) - ES

☐ Equipamentos de iluminação que irradia luz forte - PD (*fotografia*)

☐ **Papéis** que possibilitem que possamos mudar as cores das fontes de luz, ou bastões coloridos. (*fotografia*)

CENA 5 – BLACK CAT PUB - NOITE

Iluminação: Totalmente FRIA (Azul, lazuli) e tons quentes (amarelo com variações em rosa), mas com uma tendência mais "plástica/neon"

Conceito: Diversão (amigos), Karaoke (solidão)

CENA 6– BLACK CAT PUB - NOITE

Iluminação: Iluminação natural do espaço, mistura de cores plásticas com tons quentes para protagonizar os personagens

Conceito: Confusão, acúmulos de acontecimentos e informação, pessoas vivendo.

CENA 7 - CHICO DISCOS - NOITE

Iluminação: Totalmente quentes (amarelado com variações em rosa, verde e vermelho)

Conceito: **Proposta confortável, festa intimista mais agitada.**

Observação: Utilizar decoração do local e visita técnica para saber o que temos disponível no local e se é autorizado levar coisas fora do disposto.

- **Plantas** (6 unidades - 4 médias/pequenas e 2 grandes) - ES

- Equipamentos de iluminação que irradia luz forte - PD (*fotografia*)

- **Papéis** que possibilitem que possamos mudar as cores das fontes de luz, ou bastões coloridos. - PD (*fotografia*)

CENA 8 - APARTAMENTO (QUARTO) - NOITE

Iluminação: Totalmente quentes (amarelado com variações em rosa e vermelho)

Conceito: confortável, romântica

- ☐ - **Plantas** (6 unidades - 5 médias/pequenas e 1 grande) - ES
- ☐ - **Violão** - ES - **Boné Vermelho** - PD - **Mesa de Cabeceira** - ES/PD
- ☐ - **4 Travesseiros** (dois em tons verdes e dois brancos) - PD
- ☐ - **Coberta Neutra** (cama) - PD
- ☐ - **Vinil 2** (que não prestam) - ES
- ☐ - **Quadros pequenos** (para parede) - ES
- ☐ - **Abajur minimalista** - ES - **Livros variados** - ES
- ☐ **Roupa de cama (que cor?) / azul marinho ou cinza / branco (cobertura de**
- ☐ **tons)**
- ☐
- ☐ **CENA 9/10 - PRAIA**

Iluminação: Totalmente quentes e natural

Conceito:

Parte 1 - suspense

Parte 2 - romântica

- **Bancos de Praia** - PD
- **Petisqueira**- ES
- **Bebidas (duas garrafas/cerveja)** - ES
- **Cooler** - ES

APÊNDICE W

Lista de todas as locações

Lista de todas as locações

DATA: 23/05/2026

DIA DA SEMANA: Segunda

HORÁRIO: 17 h

CENAS: 4

OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
FELIPE - João Gabriel Matos; RAPAZ BARBA 50+ - Ronaldo; RAPAZ JOVEM – Tyson; RAPAZ CASAL HETERO – Kaian; MOÇA CASAL HETERO – Kimberly; MOÇA - DAY FARIAS	SIM	SIM	BAR DO PORTO	SIM

DATA: 25/05/2026

DIA DA SEMANA: Segunda

HORÁRIO: 19 h

CENAS: 6

OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
DANILO – Cravin; FELIPE - João Gabriel Matos; RAPAZ CENTRO - Euler	SIM	SIM	RUA DO CENTRO	SIM

DATA: 29/05/2026
DIA DA SEMANA: Sexta
HORÁRIO:17 h
CENAS: 5 e 7
OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
DANILO – Cravin; FELIPE - João Gabriel Matos;	SIM	SIM	BLACK CAT PUB	SIM

DATA: 30/05/2026
DIA DA SEMANA: Sábado
HORÁRIO: 08 h
CENAS: 3
OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
DANILO – Cravin;	SIM	NÃO PRECISA	SOLAR MARIA FIRMINA DOS REIS	SIM

DATA: 30/05/2026
DIA DA SEMANA: Sábado
HORÁRIO:13 h
CENAS: 2 e 8
OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
DANILO – Cravin; FELIPE - João Gabriel Matos;	SIM	NÃO PRECISA	CASA DE VINICIUS	SIM

DATA: 06/06/2026

DIA DA SEMANA: Quinta

HORÁRIO: 08 h

CENAS: 1 e 9

OBSERVAÇÕES: Levar água e cooler

ENVOLVIDOS	TEMOS ATORES	TEMOS FIGURANTES	LOCAL	AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR
DANILO – Cravin; MOÇA PARQUE RANGEDOR - Dani	SIM	NÃO PRECISA	PARQUE DO RANGEDOR	SIM

APÊNDICE X

Lista de agradecimentos

LISTA DE AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS		
LOCAL	TEMOS A LOGOMARCA	CRIAMOS CONTEÚDOS
GURIATÃ IDEIAS	SIM	
BAR DO PORTO	NÃO	SIM
SOLAR CULTURAL	SIM	
BLACK CAT PUB	SIM	
MARINHA DO BRASIL	SIM	NÃO CHEGAMOS A GRAVAR

APÊNDICE Y

Autorização de gravação das locações

São Luís, 11 de maio de 2026.

Ao Bar do Porto
a/c Sr. Daniel Aguiar
Rua Portugal, 31, Centro Histórico.

Prezado Senhor:

Nós, docentes e discentes do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV, da Universidade Federal do Maranhão, estamos produzindo um videoclipe de cinco minutos intitulado Amante Popular, do cantor maranhense Uadi, que será veiculado internamente na Universidade, participará posteriormente de festivais e mostras de cinema e vídeo e será disponibilizado em plataformas de *streaming*.

O videoclipe, um Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Projeto Experimental, tem por tema a dualidade entre amar e precisar esquecer alguém. Trata-se de uma produção acadêmica sem fins lucrativos orientada e supervisionada pelo Prof. Dr. Márcio Leonardo Monteiro Costa e pela Profa. Dra. Michelle Nascimento Cabral Fonseca, a ser realizada no período de 15 a 31 de maio, com a participação dos professores citados, discentes, atores e colaboradores.

Solicitamos o apoio de vossa senhoria no sentido de autorizar e ceder o direito de filmagem de cenas, bem como posterior exibição das imagens, a ser realizada, se autorizado, no Bar do Porto, em 25 de maio de 2026, a partir das 17:00.

Pela colaboração deste renomado estabelecimento, faremos constar um agradecimento especial nos créditos do videoclipe.

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários e nos comprometendo a respeitar as determinações de sua administração durante a filmagem, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,
João Azevedo Meireles Neto
Diretor de produção
Tel.: (98) 985440707

De acordo:

Nome:

Função:

APÊNDICE Z

Análise técnica das locações

ANÁLISE TÉCNICA DAS LOCAÇÕES
 “Aqui do Outro Lado”

N.	Locação	Endereço	Contato	Data Horário	Ambientes	Cenas	Autorização	Observações
01	Bar do Porto	Rua Portugal, 31 Praia Grande	Daniel Aguiar	25/05 17:00	Hall	Pegação	SIM	Aberto às 17:00. Jantar.
02	Rua do Centro	Rua da Estrela, sn Praia Grande	Não se aplica	25/05 19:00	Definir	Climão	NÃO SE APLICA	
03	Solar Cultural da Terra Maria Firmina dos Reis	Rua Rio Branco, 420 Centro	098987229643 Jonas	30/05 08:00	Banheiro	Banheira	AGUARDANDO	Aberto ao público de 16:00 a 23:00. Não abre aos domingos. Filmar cedo.
04	Apartamento	Condomínio Gran Village Raposa, bloco 5A, apto 201 Turu	098982612458 Vinícius	30/05 13:00	Sala Quarto	Jantar Sexo/fuga	SIM	Providenciar jantar.
05	Black Cat Pub	Rua Nazareth, 68 Centro		31/05 16:00	Salão	Karaokê	SOLICITAR	O pub funciona de quarta a sexta.
07	Parque do Rangedor	Av. Dep. Luís Eduardo Magalhães, SN - Alto do Calhau	Não se aplica	04/06 08:30	Definir	Sozinho Acompanhado	SIM	Sábado, domingo e feriados, 9:00-17:00

APÊNDICE AA

Análise geral das locações

Análise Técnica Geral
“Aqui do Outro Lado”

Cena	Pág. 1/7	I/E	D/N	Locação	Título da cena	Atores	Pequenos papeis	Figurantes	Cenografia	Obs.:
01	2	I	D	Parque do Rangedor	Sozinho	1	0	0		
02	2/3	I	N	Apartamento: sala de jantar	Jantar	2	0	0	Relógio de parede Lenço vermelho Jantar Taças de vinho Foto do casal Foto de solteiro	
03	4	I	N	Solar	Banheira	1	0	0		
04	5	i	N	Bar do Porto	Pegação	1	4	15	Bermuda vermelha Cadeiras de praia	
05	6	I	N	Black Cat	Karaokê	1	3	8	Gravata vermelha	
06	7	E	N	Rua do Centro	Climão	2	1	0	Boné vermelho	
08	8	I	N	Apartamento: quarto	Desfecho	2	0	0	Cama do casal Aplicativo Boné vermelho	
09	8	E	D	Parque do Rangedor	Acompanhado	1 ou 2	1 ou 4	Até 15		

APÊNDICE AB
Lista da logística

Lista da Logística

BAIRRO	QUEM MORA	TEM TRANSPORTE?
MONTE CASTELO	VICTOR CRAVIN, BRENO MORAIS, THAYSON	
DIVINEIA	ADSON	ADSON TEM MOTO
TURU	MÁRCIO, MARINA, VINÍCIUS, KAIAN	MÁRCIO TEM CARRO
VINHAIS	BRENO GARCIA	
ANGELIM	KARLE	
CIDADE OLÍMPICA	DANI	
MAIOBÃO	JOÃO	JOÃO TEM CARRO E MOTO
ALTO DO CALHAU	JOÃO GABRIEL MATOS	
SALINA DO SACÁVEM	DAYANNA FARIAS	
SÃO RAIMUNDO	ANDRESSA MARTINS	
IVAR SALDANHA	RONALDO	TEM MOTO
MARANHÃO NOVO	KIMBERLY	
SÃO FRANCISCO	EULLER	
VILA SÃO SEBASTIÃO	WDSOON MUNIZ	
JARDIM TURU	YASMIN	

PESSOA	VALOR DO UBER (EM MÉDIA PRO CENTRO)	OBSERVAÇÃO
VICTOR CRAVIN	R\$ 7 A R\$ 15	SEM TRANSPORTE
BRENO MORAIS	R\$ 7 A R\$ 12	SEM TRANSPORTE
THAYSON	R\$ 10 A R\$ 15	SEM TRANSPORTE

ADSON	NÃO PRECISA	COM TRANSPORTE
BRENO GARCIA	R\$ 10 A R\$ 25	SEM TRANSPORTE
DANI		SEM TRANSPORTE
JOÃO GABRIEL MATOS		SEM TRANSPORTE
VINICIUS	NÃO PRECISA	SEM TRANSPORTE
DAYANNA FARIAS	R\$ 14	SEM TRANSPORTE
ANDRESSA MARTINS	R\$ 15 A R\$ 20 (PODE IR DE ÔNIBUS NA IDA)	SEM TRANSPORTE
RONALDO	NÃO PRECISA	COM TRANSPORTE
KIMBERLY	R\$ 10 (VAI DO TRABALHO)	SEM TRANSPORTE
EULLER		SEM TRANSPORTE
WDSOON MUNIZ	R\$ 6 A R\$ 14 (ELE VAI DA UFMA)	SEM TRANSPORTE
YASMIN	R\$ 15 A R\$ 20 (VAI DE CASA)	SEM TRANSPORTE
GLENY BEATRIZ	R\$ 16 (VAI DE CASA)	SEM TRANSPORTE
BRENO GARCIA	R\$ 10 A 25	SEM TRANSPORTE
KARLE	R\$ 13 A R\$ 20	SEM TRANSPORTE

APÊNDICE AC

Lista de todos os gastos

LISTA DE TODOS OS GASTOS

ENTROU		SAIU	CASH	SALDO
R\$ 1.640,62		R\$ 2.713,53	R\$ 0,00	-R\$ 1.072,91
Previsão de Entrada	R\$ 1.072,91			

ENTRADA				
DIA PREVISTA	DESCRIÇÃO	QUEM?	VALOR CUSTO	RECEBIDO
30/05	Produção Musical completa. Mix e master	Vinicius	R\$ 850,00	R\$ 850,00
19/05	Camisa de botão vinho	João	R\$ 30,00	R\$ 30,00
19/05	Compra de acessório de cintura reggae	Vinicius	R\$ 30,00	R\$ 30,00
20/05	Compra de itens de maquiagem	João	R\$ 90,00	R\$ 90,00
20/05	Compra de kit de esponja	João	R\$ 7,50	R\$ 7,50
21/05	Gasolina pra sair pra comprar as coisas	João	R\$ 50,00	R\$ 50,00
21/05	Acessórios de Reggae (pulseiras, brincos e cordão)	João	R\$ 90,00	R\$ 90,00
21/05	Fita de Palha	João	R\$ 5,00	R\$ 5,00
21/05	Fita de Fibr, Flores, Vasos	João	R\$ 110,62	R\$ 110,62
21/05	Fitas adesivas, Plantas artificiais	João	R\$ 76,05	R\$ 76,05
21/05	Lanche pra equipe	João	R\$ 61,00	R\$ 61,00
22/05	Pano para o Guardanapo	Adson	R\$ 7,80	R\$ 7,80
22/05	Gasolina pra sair pra comprar as coisas	João	R\$ 100,00	R\$ 100,00
22/05	Cordão vermelho e pulseiras de concha	João	R\$ 52,00	R\$ 52,00
22/05	Impressão e Encardenação de Dani	João	R\$ 28,00	R\$ 28,00
22/05	Máscara de Vinicius	João	R\$ 19,99	R\$ 19,99
22/05	Boné Vermelho	João	R\$ 20,00	R\$ 20,00
25/06	Gelo	João	R\$ 8,00	R\$ 8,00
26/06	Transporte de Elenco	João	R\$ 25,54	R\$ 25,54
26/06	Transporte de Elenco	Vinicius	R\$ 25,54	R\$ 25,54

SAÍDA		
DIA	DESCRIÇÃO	SAIU
05/06	Produção Musical	R\$ 500,00
05/06	Mix e Master	R\$ 350,00
19/05	Camisa de botão vinho	R\$ 30,00
19/05	Acessório de cintura reggae	R\$ 30,00
20/05	Compra de itens de maquiagem	R\$ 90,00
20/05	Compra de kit de esponja	R\$ 7,50
21/05	Gasolina pra sair pra comprar as coisas	R\$ 50,00
21/05	Acessórios de Reggae (pulseiras, brincos e cordão)	R\$ 90,00
21/05	Fita de Palha	R\$ 5,00
21/05	Fita de Fibr, Flores, Vasos	R\$ 110,62
21/05	Fitas adesivas, Plantas artificiais	R\$ 76,05
21/05	Lanche pra equipe	R\$ 61,00
22/05	Pano para o Guardanapo	R\$ 7,80
22/05	Gasolina pra sair pra comprar as coisas	R\$ 100,00
22/05	Cordão vermelho e pulseiras de concha	R\$ 52,00
22/05	Impressão e Encardenação de Dani	R\$ 28,00
22/05	Máscara de Vinicius	R\$ 19,99
22/05	Boné Vermelho	R\$ 20,00
25/06	Gelo	R\$ 8,00
26/06	Transporte de Elenco	R\$ 25,54

26/06	Transporte de Elenco	Adson	R\$ 25,54	R\$ 25,54
26/06	Transporte de Elenco	Marcio	R\$ 25,54	R\$ 25,54
29/06	Gasolina	João	R\$ 100,00	
29/06	Gelo	João	R\$ 4,00	
29/06	Lanche Breno	João	R\$ 20,00	
29/06	Bebidas no Black Cat	João	R\$ 99,00	
29/06	Bebidas no Black Cat	João	R\$ 15,00	
29/06	Bebidas no Black Cat	João	R\$ 15,00	
29/06	Bebidas no Black Cat	João	R\$ 20,00	
29/06	Bebidas no Black Cat	João	R\$ 20,00	
29/06	Lanche	João	R\$ 47,00	
30/06	Gelo	João	R\$ 5,00	
30/06	Cigarro	João	R\$ 2,00	
30/06	Cigarro	João	R\$ 4,00	
30/06	Feijoadada	João	R\$ 75,00	
30/06	Feijoadada	Vinicius	R\$ 75,00	
30/06	Cerveja	Vinicius	R\$ 14,00	
30/06	Cerveja	João	R\$ 14,00	
30/06	Refrigerante	João	R\$ 12,00	
30/06	Transporte de Elenco	João	R\$ 265,00	
01/06	Transporte da Obra de Arte	João	R\$ 16,91	
04/06	Gelo	João	R\$ 15,00	
04/06	Gasolina	João	R\$ 100,00	
Dia 01 de Gravação Musica	Uber Ida e Volta	Vinicius	R\$ 35,00	
Dia 02 de Gravação Musica	Uber Ida e Volta	Vinicius	R\$ 30,00	
Dia 02 de Gravação Musica	Lanche estudio	Vinicius	R\$ 42,00	
Dia 03 de Gravação Musica	Uber Ida e Volta	Vinicius	R\$ 28,00	

26/06	Transporte de Elenco	R\$ 25,54
26/06	Transporte de Elenco	R\$ 25,54
26/06	Transporte de Elenco	R\$ 25,54
29/06	Gasolina	R\$ 100,00
29/06	Gelo	R\$ 4,00
29/06	Lanche Breno	R\$ 20,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 99,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 15,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 15,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 20,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 20,00
29/06	Bebidas no Black Cat	R\$ 20,00
29/06	Lanche	R\$ 47,00
30/06	Gelo	R\$ 5,00
30/06	Cigarro	R\$ 2,00
30/06	Cigarro	R\$ 4,00
30/06	Feijoadada	R\$ 75,00
30/06	Feijoadada	R\$ 75,00
30/06	Cerveja	R\$ 14,00
30/06	Cerveja	R\$ 14,00
30/06	Refrigerante	R\$ 12,00
30/06	Transporte de Elenco	R\$ 265,00
01/06	Transporte da Obra de Arte	R\$ 16,91
04/06	Gelo	R\$ 15,00
04/06	Gasolina	R\$ 100,00
x	Uber Ida e Volta - Gravação estudio	R\$ 35,00
x	Uber Ida e Volta Gravação estudio	R\$ 30,00
x	Lanche estudio Gravação estudio	R\$ 42,00
x	Uber Ida e Volta Gravação estudio	R\$ 28,00

APÊNDICE AD

Ficha técnica da equipe de trabalho

Ficha Técnica da Equipe de Trabalho

Direção: Vinícius Castro, Adson Vilar e João Meireles
Assistente de Direção: Márcio Monteiro
Roteiro: Adson Vilar e Márcio Monteiro
Direção de Arte: Victor Cravin
Assistente de Direção de Arte: Vinicius Castro e Brenno Moraes
Maquiagem: Marina Monteiro e Arianne Serra
Figurino: Dani Rocha
Direção de Elenco: Kelly Lopes
Direção de Fotografia: Adson Vilar
Assistente de Direção de Fotografia: Breno Garcia
Produção: João Meireles
Assistente de Produção: Márcio Monteiro, Brenno Moraes e Liliana Diniz
Assessoria: João Meireles
Marketing: Adson Vilar, João Meireles e Vinícius Castro
Still: Karle Costa
Making Of: Brenno Moraes e Karle Costa
Edição: Breno Garcia
Montagem: Breno Garcia
Coloração: Livia Almeida
VFX (Efeitos Visuais): não tem
Intérprete: Victor Cravin
Composição Musical: Vinícius Castro
Produção Musical: Dilla, Vinícius Castro e Arthur Tavares

Mixagem e Masterização: Arthur Tavares

Assessoria de Distribuição: Vinícius Castro
--

APÊNDICE AE

Lista de demandas variadas da produção

Lista de demandas variadas da produção

N	DEMANDA	RESPONSABILIDADE	RESOLVIDO
1	ENTRAR EM CONTATO COM SOLAR PESSOALMENTE	JOÃO	RESOLVIDO
2	ENTRAR EM CONTATO COM O CHICO DISCOS E BLACK CAT	MARCIO	RESOLVIDO
3	CONSEGUIR AUTORIZAÇÃO DO BAR DO PORTO	MARCIO	RESOLVIDO
4	FAZER VISITA TÉCNICA NO BLACK CAT E CHICO DISCOS	JOÃO	RESOLVIDO
5	IR NA MAVAM VER A QUESTÃO DOS EQUIPAMENTOS	JOÃO	RESOLVIDO
6	ENTRAR EM CONTATO COM JOÃO GABRIEL (FELIPE) PRA AVISAR ELE DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELE TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELE	ADSON	RESOLVIDO
7	ENTRAR EM CONTATO COM RONALDO (HOMEM BARBA 50+) PRA AVISAR ELE DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELE TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELE	ADSON	RESOLVIDO
8	ENTRAR EM CONTATO COM TYSON (HOMEM NEGRO JOVEM) PRA AVISAR ELE DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELE TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELE	LILIANA	RESOLVIDO
9	ENTRAR EM CONTATO COM KAIAN (HOMEM HETERO CASAL) PRA AVISAR ELE DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELE TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELE	LILIANA	RESOLVIDO
10	ENTRAR EM CONTATO COM KIMBERLY (MOÇA HETERO CASAL) PRA AVISAR ELA DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELA TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELA	BRENO	RESOLVIDO
11	CONSEGUIR MOÇA NEGRA PARA CENA DA PEGAÇÃO	JOÃO	RESOLVIDO
12	VERIFICAR SE EULER VAI FAZER A CENA DA PRAÇA NAURO MACHADO E CONSEGUIR UMA PESSOA PRO LUGAR DELE	MARCIO	RESOLVIDO
13	ENTRAR EM CONTATO COM EULER (PRAÇA NAURO MACHADO) PRA AVISAR ELE DO FIGURINO. OS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES JÁ FOI FALADO COM ELE POR MARCIO	DANI	RESOLVIDO

14	ENTRAR EM CONTATO COM RUTE (MOÇA PRAIA) PRA AVISAR ELA DOS DIAS E HORÁRIOS DAS GRAVAÇÕES. O QUE ELA TEM DE FIGURINO, A DANI JÁ FALOU COM ELA	JOÃO	RESOLVIDO
----	--	------	-----------

15	VERIFICAR COM MICHELE A DISPONIBILIDADE DE FAZER A OFICINA DE ATORES AINDA NESSA SEMANA	VINICIUS	RESOLVIDO
16	VERIFICAR COM MICHELLE SE ELA ESTÁ COMPARTILHANDO O CARD PARA SELEÇÃO DE ATORES	VINICIUS	RESOLVIDO
17	POSTAR NAS NOSSAS REDES SOCIAIS O CARD PARA SELEÇÃO DE ATORES	BRENO	RESOLVIDO
18	PEDIR, NO PRIVADO, QUE AS PESSOAS DO GRUPO POSTEM NAS REDES SOCIAIS O CARD DA SELEÇÃO DE ATORES (TODOS DO GRUPO)	BRENO	RESOLVIDO
19	TIRAR DAS PESSOAS JÁ INSCRITAS A MULHER NEGRA		RESOLVIDO
20	VERIFICAR JUNTO A BRENO QUANTAS PESSOAS ESTÃO INSCRITAS ATÉ O MOMENTO	JOÃO	RESOLVIDO
21	ENTRAR EM CONTATO COM CADA FIGURANTE PARA APRESENTAR A IDEIA DO PROJETO E CHECAR DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO COM AS GRAVAÇÕES	LILIANA	RESOLVIDO
22	SEPARAR POR GRUPOS QUEM VAI FALAR COM CADA FIGURANTE	JOÃO	RESOLVIDO
23	VERIFICAR COM ADSON, KARLE, BRENO MORAIS E BRENO GARCIA SOBRE OS OBJETOS DE CENA	ADSON	RESOLVIDO
24	ACOMPANHAR JOÃO CRAVIN PARA COMPRAR OS OBJETOS DE CENA NA QUINTA , DIA 21/05, A TARDE	JOÃO	RESOLVIDO
25	ACOMPANHAR JOÃO CRAVIN PARA COMPRAR OS OBJETOS DE CENA NA SEXTA , DIA 22/05, A TARDE	ADSON	RESOLVIDO
26	ACOMPANHAR JOÃO CRAVIN PARA COMPRAR OS OBJETOS DE CENA NA SÁBADO , DIA 23/05, PELA MANHÃ	JOÃO	RESOLVIDO
27	VERIFICAR SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA COMPRAS DE ITENS E OBJETOS	JOÃO	RESOLVIDO
28	VERIFICAR A QUESTÃO DE ÁGUA, COOLER, GELO E LANCHE	JOÃO	RESOLVIDO
28	VERIFICAR A QUESTÃO DO TRANSPORTE DE CADA PESSOA ENVOLVIDA NA GRAVAÇÃO	JOÃO	RESOLVIDO

29	VERIFICAR OS ITENS DE FIGURINO QUE OS ATORES NÃO TEM (SE VAI TER UM PLANO B OU SE VAI PRECISAR COMPRAR)	JOÃO	RESOLVIDO
----	---	------	-----------

APÊNDICE AF

Lista da responsabilidade dos objetos de cena

Lista da responsabilidade dos objetos de cena

DATA: 23/05/2026

LOCAL: Casa de Vinícius

TOTAL DE OBJETOS: 41

OBJETO	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÃO
Guardanapo vermelho em tecido	Adson	
Sousplat vinho (2 unidades)	Victor Cravin	
Pratos brancos	Marcio Monteiro	
Fita de fibra	João Meireles	
Talheres (prata ou dourado)	Márcio Monteiro	
Duas refeições (carbonara ou spaghetti)	Márcio Monteiro	
Quadro com conceito de confusão	Vinícius	Parceria com artista maranhense
Moldura proporcional ao quadro	Vinícius	
5 UNIDADES Flores	João Meireles	
Relógio de mesa vermelho	Victor Cravin	
Velas pequenas	Marcio Monteiro	Preferencialmente automáticas
Taças de vidro	Vinícius	
Garrafa de vinho	Vinícius	
Molho de chaves	Vinícius	
Relógio de mesa com pilha	Victor Cravin	Posicionado de forma displicente
Bambu com incidência de luz quente	Vinícius	
Almofadas em tons quentes	Victor Cravin	Vermelho, rosa ou laranja
Estante de vinis com discos	Marcio Monteiro	
Violão	Vinícius	
Papéis amassados	Vinícius	
06 plantas	Victor Cravin e João	5 médias/pequenas e 1 grande
Violão	Vinícius	
Roupa de cama branco e verde	Vinícius	
Boné vermelho	João	
Mesa de cabeceira	Vinícius	
Cola e pistola de Cola	João e Cravin	
Tesoura	João	

4 travesseiros	Vinícius	Dois verdes e dois brancos
Coberta neutra	Vinícius	Cama
Quadros pequenos	Victor Cravin, João	Para parede
Abajur minimalista	Victor Cravin e Márcio	

DATA: 25/05/2026

LOCAL: Bar do Porto

TOTAL DE OBJETOS: 8

OBJETO	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÃO
06 Plantas	Victor Cravin e João	4 médias/pequenas e 2 grandes
Equipamentos de iluminação	João, Vinicius, Breno	Luz forte
Papéis coloridos ou bastões coloridos		Alteração de cor da iluminação
Extensão	João, Vinicius, Cravin	
Vape	Márcio Monteiro	

DATA: 04/06/2026

LOCAL: Parque do Rangedor

TOTAL DE OBJETOS: 10

OBJETO	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÃO
02 Cadeiras de praia	Márcio Monteiro	4 médias/pequenas e 2 grandes
Cooler	João e Cravin	
Petisqueira e garrafas de bebida e copo descartável	Vinicius	
Frutas	Marcio Monteiro	
Gelo	João	

APÊNDICE AG

Ordem do dia “Amante Popular”

Videoclipe

Amante Popular

Artista: Uadi

ORDEM DO DIA

1º dia

Data: 01/05/2026

Locação: Praia do Amor		End.: Rua Santa Bárbara, 263 - Vila Nova			
		WhatsApp:			
		Contato:			
Chegada : 08:00		Início: 09:30			
		Término: 12:00			
Cenas e logline de cena:					
1) CORRIDA: Zé e Lucio correm juntos e fazem uma foto de casal.					
2) SOLIDÃO Zé contempla sozinho o mar enquanto segura um lenço vermelho.					
Equipe:		Nome:		WhatsApp:	
Diretor		Vinícius Castro		098982612458	
1º assistente de direção		Márcio Monteiro		098991412045	
Coordenador de produção		João Meireles		098985440707	
Preparadora de elenco		Michelle Cabral		098988854549	
Diretor de fotografia		Adson Vilar		098984675957	
Assistente de câmera		Breno Garcia		098920005232	
Diretor de arte		Victor Cravin		098992410246	
Assistente de diretor de arte		Brenno Moraes		098984085922	
Figurista		Dani Rocha		098970084896	
Maquiagem		Marina Monteiro		098985879020	
Elenco	Personagem	WhatsApp	Chegada	Figurino	Cenas
Wadson Machado	Zé	098984724777	08:00	Definir	Corrida Solidão
João Maciel	Lucio	098999940930	08:00	Definir	Corrida
Figurantes: Nenhum					
Obs.:					
Em caso de chuva: Remarcar					
Filmagem de amanhã: Sede do Boi da Floresta					
Figurino:			Cenografia:		
()			()		
()			()		
()			()		

APÊNDICE AH

Ordem do dia “Aqui do Outro Lado”

ORDEM DO DIA

3º dia

Data: 30/05/2026

Chegada no set: 08:00			Chegada no set: 13:00		
Início: 08:30			Início: 14:00		
Término: 10:00			Término: 20:00		
Locação 1: Solar Cultural Maria Firmina dos Reis			Locação 2: Apartamento de Vinícius		
End.: Rua Rio Branco, 420, Centro			End.: Condomínio Gran Village Raposa, bloco 5A, apto 201, Turu		
Contato: Jonas			Contato: Vinícius Castro		
WhatsApp: 098987229643			WhatsApp: 098982612458		
Cenas:					
1) [LOCAÇÃO 1] BANHEIRA: Danilo canta <i>Aqui do Outro Lado</i> enquanto está parcialmente imerso em uma banheira.					
2) [LOCAÇÃO 2] SEXO/FUGA: Danilo e Filipe têm um momento quente na cama, mas quando Danilo finge dormir, Filipe sai para mais uma noiteada.					
2) [LOCAÇÃO 2] JANTAR: Danilo e Filipe jantam em silêncio. Quando Filipe vai embora, Danilo troca o papel de parede do celular.					
Equipe:		Nome:		WhatsApp:	
Diretor		Vinícius Castro		098982612458	
1º assistente de direção		Márcio Monteiro		098991412045	
Coordenador de produção		João Meireles		098985440707	
Preparadora de elenco		Kelly Lopes		098985431011	
Diretor de fotografia		Adson Vilar		098984675957	
Primeiro assistente de câmera		Breno Garcia		098920005232	
Segundo assistente de câmera		Karli Costa		094981184506	
Assistente de diretor de arte		Brenno Moraes		098984085922	
Figurinista		Dani Rocha		098970084896	
Maquiagem		Ariane Serra Marina Monteiro		098981896124 098985879020	
Elenco	Personagem	WhatsApp	Chegada	Figurino	Cenas
Cravin	Danilo	098992410246	08:00 Locação 1	Definir	Banheira Jantar Sexo/Fuga
Gabriel Matos	Filipe	098981046413	13:00 Locação 2	Definir	Jantar Sexo/Fuga
Figurantes: Não se aplica.					
Obs.: Providenciar jantar.					
Em caso de chuva: Manter.					
Próxima filmagem: Praia do Amor (04/06/2026, 08:30)					

APÊNDICE AI

Autorização de imagem para obra artística

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DE OBRA ARTÍSTICA

Eu, **Juliana Trama**, na qualidade de artista plástica e detentora dos direitos da obra abaixo descrita:

Nome da obra: _____

AUTORIZO a utilização da referida obra artística como objeto de cena do videoclipe intitulado "**Aqui do Outro Lado**", do artista **Victor Cravin**.

Declaro estar ciente de que a obra será utilizada exclusivamente para fins audiovisuais relacionados à produção do videoclipe mencionado.

A equipe técnica responsável pela produção compromete-se a zelar pela integridade da obra, adotando todos os cuidados necessários para evitar quaisquer danos durante o transporte, armazenamento, montagem, gravação e devolução.

A produção também se responsabiliza pela retirada da obra no local indicado pela artista, bem como pela sua devolução após o término das gravações.

São Luís – MA, 22 de maio de 2026.

AUTORIZANTE

ARTISTA

Juliana Trama
Artista Plástica

Victor Cravin
Artista

PRODUÇÃO

Juliana Trama
Artista Plástica

APÊNDICE AJ

Linha do tempo das reuniões produzidas

Reuniões da equipe de trabalho



Música:
Aqui do Outro Lado



Artista:
Victor Cravin

APÊNDICE AK

Letra da música “Aqui do Outro Lado”

“Aqui do Outro Lado”
Vinicius Castro

Se eu te faço bem
Olhe em meus olhos
E diga que não vai partir
Tá foda sem você aqui
Vem devolver minha calma
Sem você não sei pra onde devo ir

Dizer “desculpe não foi suficiente pra você”,
Que sente, pensou muito, foi maduro. Deu pra ver.
Agora é engraçado,
Aqui do outro lado
Nada e ninguém insiste, chora, grita e pede pra que eu...

Não vá, olhe em meus olhos
E diga que eu não tentei ser teu mar
Me tira do sufoco que o silêncio dos teus olhos traz.

Não vá, olhe em meus olhos
E diga que eu não tentei ser teu mar
Me tira do sufoco que o silêncio dos teus olhos traz.

Teu olhar me trai

Eu não quero mais voltar atrás.
Não, não tanto faz.
Não, não tanto faz.

Eu não quero mais voltar atrás.
Não, não tanto faz.
Não, não tanto faz.

Você se acostumou em me ter em teus versos,
Você se acostumou em me ver bem de perto

Não vem dizer pra mim que “tentou e não deu certo”
É bem mais fácil só admitir que não quer
Ser suficiente para me dar o que eu preciso
Não pense em dinheiro
Eu quero amor entenda isso
Se me quer aqui perto
É melhor rever teus versos e
Não machucar quem tentou fazer isso dar certo

Não vá, olhe em meus olhos
E diga que eu não tentei ser teu mar
Me tira do sufoco que o silêncio dos teus olhos traz.

Eu não quero mais voltar atrás.
Não, não tanto faz.
Não, não tanto faz.

Eu não quero mais voltar atrás.
Não, não tanto faz.
Não, não tanto faz.

APÊNDICE AL
Estratégia de distribuição

Estratégia de distribuição

A estratégia de distribuição de *Aqui do Outro Lado* foi estruturada em três frentes complementares: circuito de festivais, lançamento nas plataformas digitais e exibição pública presencial.

Circuito de Festivais

O processo de distribuição teve início em 10 de julho de 2026, com a inscrição do videoclipe no Festival de Cinema de Santa Catarina. A decisão por submeter o projeto a festivais antes do lançamento comercial foi intencional: trata-se de uma estratégia de validação da obra em contexto especializado, com o objetivo de testar a receptividade do produto, coletar retornos qualitativos e aprimorá-lo antes de sua circulação ampla nas plataformas digitais. Essa abordagem posiciona *Aqui do Outro Lado* não apenas como um produto de entretenimento, mas como uma obra audiovisual com pretensões artísticas e culturais, em consonância com o que Holzbach (2016) identifica como a atemporalidade característica das produções independentes que operam à margem dos circuitos comerciais convencionais.

Lançamento Digital

O videoclipe e a faixa *Aqui do Outro Lado* serão disponibilizados em todas as plataformas de streaming de música e vídeo nos perfis do artista Victor Cravin no dia **28 de agosto de 2026, às 00h00**. A escolha pela sexta-feira como data de lançamento segue a convenção consolidada pela indústria fonográfica global, que concentra lançamentos no início do fim de semana para maximizar o volume de streams nas primeiras 24 e 48 horas — período determinante para o posicionamento do produto nos algoritmos das plataformas.

Evento de Lançamento

Em 27 de agosto de 2026, véspera do lançamento digital, será realizado um evento presencial de lançamento com exibição pública do videoclipe. O evento funciona como marco de apresentação da obra ao público local antes de sua chegada às plataformas, criando um momento de celebração coletiva do projeto e gerando conteúdo espontâneo para as redes sociais que amplifica o alcance do lançamento digital no dia seguinte.

APÊNDICE AM

Planejamento de marketing

Planejamento de marketing
Aqui do Outro Lado · Victor Cravin · Lançamento: 28 de agosto de 2026

1. POSICIONAMENTO

Aqui do Outro Lado inaugura uma nova era na carreira de Victor Cravin. Não se trata de mais um lançamento na discografia do artista: é uma virada de posicionamento, com estética visual própria, composição autoral e uma narrativa audiovisual completa que o diferencia do que veio antes. O comunicado central da campanha parte dessa premissa: o público não está apenas ouvindo uma nova música, está sendo apresentado a uma nova fase.

O projeto fala de afeto, de ausência e de ressignificação, com dois personagens negros no centro de uma história de amor e desamor filmada nas ruas reais de São Luís. Esse posicionamento abre caminho para alcançar públicos que consomem R&B independente, audiovisual autoral e representatividade negra na música brasileira contemporânea.

2. PÚBLICOS-ALVO

Primário: Jovens de 18 a 45 anos, consumidores de R&B, música urbana e audiovisual nas plataformas digitais, com interesse em representatividade e cultura pop negra.

Secundário: Público maranhense consumidor de cena musical local, seguidores de Cravin e da equipe de produção, comunidade audiovisual e acadêmica da UFMA.

Terciário: Curadores de playlists editoriais das plataformas de streaming, jornalistas e páginas de cultura pop com alcance nacional.

3. OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO

Gerar conhecimento da nova fase do artista antes do lançamento, construindo antecipação progressiva ao longo das três semanas de campanha. Atingir no mínimo 10.000 reproduções do videoclipe no YouTube nos primeiros 30 dias. Garantir presença do lançamento em pelo menos quatro páginas de cultura pop com alcance nacional. Lotar o evento de lançamento do dia 27 e gerar conteúdo espontâneo suficiente para alimentar as redes nos dias seguintes ao lançamento digital.

4. CALENDÁRIO DE CONTEÚDO — 3 SEMANAS

O calendário parte do princípio de que cada publicação deve ser um capítulo da história, não apenas um anúncio. O público precisa entender quem é Cravin agora antes de ouvir a música.

SEMANA 1 — Apresentação (11 a 17 de agosto)

Data	Plataforma	Conteúdo	Descrição
11/08 (seg)	Instagram / Stories	Abertura de campanha	Imagem estática com a identidade visual do projeto. Sem texto explicativo só a estética. Gera curiosidade.
12/08 (ter)	Instagram / Feed	Post promocional 1	Primeira arte oficial com o nome da música e data de lançamento. Copy curto e direto.
14/08 (qui)	Instagram / Reels	Vídeo de bastidores	Sequência de imagens e vídeos dos dias de gravação. Making off com trilha da própria faixa ao fundo. Humaniza o projeto.
15/08 (sex)	Instagram / Stories	Enquete / Interação	"Você sabe o que acontece do outro lado?" — engajamento com o público, gera dados de alcance orgânico.

SEMANA 2 — Revelação (18 a 24 de agosto)

Data	Plataforma	Conteúdo	Descrição
18/08 (seg)	Instagram / Feed	Capa da faixa	Revelação da arte oficial do single. Formato quadrado para feed + stories adaptado.
19/08 (ter)	Instagram / Stories	Contracapa / créditos	Arte complementar com os créditos do projeto. Posiciona a equipe e valoriza o processo.
21/08 (qui)	Instagram / Reels + YouTube	Teaser do videoclipe	30 a 60 segundos. Cenas do clipe montadas sobre o refrão. Sem revelar o final. Termina com data e hora do lançamento.

22/08 (sex)	Instagram / Feed	Post de evento	Divulgação do evento de lançamento do dia 27. Arte específica com atrações, local e informações de acesso.
23/08 (sáb)	Stories	Compartilhamento espontâneo	Repostar menções, salvar stories de quem compartilhou o teaser. Ativa a rede já existente.

SEMANA 3 — Ativação (25 a 28 de agosto)

Data	Plataforma	Conteúdo	Descrição
25/08 (seg)	Instagram / Feed	Post promocional 2	Segunda arte da campanha. Pode trazer trecho da letra ou cena do clipe. Reforça a data.
26/08 (ter)	Instagram / Stories	Contagem regressiva	Sticker de contagem regressiva nos stories. Simples e eficaz.
27/08 (qua)	Todas	Cobertura do evento	Stories em tempo real do evento de lançamento. Reels com melhores momentos ainda na noite.
28/08 (qui)	Todas	DIA DE LANÇAMENTO	Post de lançamento oficial às 00h00 com link para todas as plataformas. Reels com clip completo no YouTube.
28/08 (qui)	Stories ao longo do dia	Ativação pós-lançamento	Repostar saves, compartilhamentos, prints de pessoas ouvindo. Manter o algoritmo aquecido nas primeiras 24h.

5. ESTRATÉGIA DE PÁGINAS DE CULTURA POP

O investimento em páginas externas cumpre a função que o alcance orgânico não consegue sozinho: romper a bolha de seguidores existentes e apresentar Cravin a novos públicos em escala nacional.

Páginas mapeadas:

Página	Perfil	Momento ideal
Sensacionalista	Humor e cultura pop, alcance massivo	Dia do lançamento — 28/08
PopZone	Música pop brasileira, curadoria de novidades	Semana 2 — junto ao teaser
Volts	Cultura urbana e R&B	Semana 2 — revelação da capa
Acervo Hits	Música independente e novidades	Semana 3 — pré-lançamento

Distribuição do orçamento sugerida — R\$ 1.000,00:

Destino	Valor sugerido	Objetivo
Páginas de cultura pop (publi/repost)	R\$ 500,00	Alcance nacional
Impulsioneamento do teaser (Instagram)	R\$ 200,00	Aumentar alcance do vídeo
Impulsioneamento do post de lançamento	R\$ 200,00	Maximizar visualizações nas primeiras 24h
Impulsioneamento do evento (27/08)	R\$ 100,00	Lotação do evento presencial

A negociação com as páginas deve ser feita com pelo menos 15 dias de antecedência para garantir a data desejada. Priorizar páginas que publiquem o conteúdo no horário de maior engajamento da audiência delas, geralmente entre 19h e 22h.

6. EVENTO DE LANÇAMENTO — 27 DE AGOSTO

O evento é o ponto de virada da campanha: o momento em que o projeto sai do ambiente digital e se torna experiência presencial. Deve ser comunicado como um lançamento cultural, não apenas como uma festa.

Estrutura sugerida:

Horário	Atividade
19h00	Abertura das portas
20h00	Show de abertura — Artista 1
21h00	Show — Artista 2
21h45	Exibição pública do videoclipe <i>Aqui do Outro Lado</i>
22h00	Performance ao vivo de Victor Cravin
22h45	DJ set — encerramento

Comunicação do evento:

A divulgação deve começar na semana 2, com a arte do evento publicada em 22/08. O post deve conter local, data, horário e informações sobre as atrações confirmadas. Nos stories, ativar a função de evento do Instagram para que seguidores possam marcar presença e receber lembrete automático.

Para maximizar a lotação do espaço, acionar também a rede pessoal de cada integrante da equipe para compartilhamento orgânico e criar um evento no Facebook vinculado ao perfil do artista.

7. ESTRATÉGIA DE PLATAFORMAS DE STREAMING

O lançamento simultâneo em todas as plataformas às 00h00 do dia 28 de agosto deve ser acompanhado de ações específicas para maximizar o desempenho nas primeiras horas, período crítico para o posicionamento algorítmico.

Nos primeiros 7 dias após o lançamento, o foco é acumular o maior número de reproduções completas possível, pois as plataformas valorizam conclusão de faixa para fins de curadoria editorial. Isso significa que a comunicação nas redes deve direcionar o público a ouvir a música inteira, não apenas os primeiros segundos.

Ações prioritárias na semana de lançamento: pedir ao público que salvem a faixa nas bibliotecas pessoais, que adicionem a playlists próprias e que compartilhem diretamente pelo aplicativo. Cada uma dessas ações gera sinal positivo para os algoritmos de recomendação do Spotify, Deezer e Apple Music.

8. INDICADORES DE SUCESSO — 30 DIAS PÓS-LANÇAMENTO

Indicador	Meta
Reproduções no YouTube	10.000
Streams no Spotify (primeiros 7 dias)	2.000
Alcance do teaser no Instagram	15.000 contas
Menções espontâneas nas redes (UGC)	50+
Presença em páginas de cultura pop	4 publicações
Público no evento de lançamento	Lotação do espaço definido

9. CRONOGRAMA GERAL

Data	Marco
10/07	Inscrição no Festival de Cinema de Santa Catarina
11/08	Início da campanha nas redes sociais
14/08	Publicação dos bastidores
18/08	Revelação da capa
21/08	Lançamento do teaser
22/08	Divulgação do evento
27/08	Evento de lançamento presencial
28/08	Lançamento digital — 00h00
28/08 ao 27/09	Monitoramento e ativação pós-lançamento